



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA – PPGLA

**MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO MULTIMODAL MEME COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Jéssica Mary Costa do Rosário

BRASÍLIA/DF

2022

JÉSSICA MARY COSTA DO ROSÁRIO

**MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO MULTIMODAL MEME COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Linguística Aplicada.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Emilia Fajardo Turbin

BRASÍLIA/DF

2022

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

ROSÁRIO, Jéssica Mary Costa do. **Multiletramentos: o gênero multimodal meme como recurso didático no ensino de espanhol em tempos de pandemia**. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2022, 163 p. Dissertação de Mestrado.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília (UnB) e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

RR789m Rosário, Jéssica Mary Costa do MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO MULTIMODAL MEME COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS DE PANDEMIA / Jéssica Mary Costa do Rosário; orientador Ana Emilia Fajardo Turbin. -- Brasília, 2022.

163 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, 2022.

1. Memes. 2. Multiletramentos. 3. Ensino. 4. Gênero.

I. Fajardo Turbin, Ana Emilia, orient. II. Título

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA – PPGLA

**MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO MULTIMODAL MEME COMO
RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS
DE PANDEMIA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA, COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM LINGUÍSTICA APLICADA.

APROVADA POR:

Prof.^a Dr.^a Ana Emilia Fajardo Turbin – UnB ORIENTADORA

Prof.^a Dr.^a Julie Kellen de Campos Borges – IFB EXAMINADOR EXTERNO

Prof.^a Dra. Yamilka Rabasa Fernandez – UnB EXAMINADOR INTERNO

Prof. Dr. Fidel Armando Cañas – UnB EXAMINADOR SUPLENTE

Brasília/DF, julho de 2022

À minha avó, Francisca Batista, por ser meu exemplo de dedicação e amor à docência, despertando em mim a vontade de ser professora.

Aos meus professores e mestres, que com empenho se dedicam à arte de ensinar, formar e transformar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter conseguido chegar a mais esta conquista. Agradeço à Ele pelo milagre da vida e pela sabedoria.

À minha família, meus pais Valmir Batista do Rosário e Ruth Mary de Oliveira Costa do Rosário por serem minha base e apoio em minha trajetória acadêmica, ao meu irmão Gilleade Costa do Rosário pela ajuda. Amo vocês!

Aos meus familiares, amigos e colegas de trabalho que me apoiaram sem queixas e com resignação, durante o longo período de elaboração dessa dissertação.

Em especial, agradeço à Profa. Dra. Ana Emila Fajardo Turbin, minha orientadora, pelas leituras, incentivo e carinho. Obrigada por todo apoio e suporte dado no decorrer desses dois anos e pelo insubstituível auxílio na depuração dos dados. O sentimento que tenho é de gratidão por toda sua dedicação. Gratidão profa!

Às Profas. Dras Yamilka Rabasa Fernandez, Julie Kellen de Campos Borges e ao Professor Dr. Fidel Armando Cañas Chávez que de bom grado aceitaram nosso convite para compor a banca de defesa.

À Universidade de Brasília e ao Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada por contribuírem na minha formação e crescimento profissional como professora de línguas. Obrigada por abraçarem essa pesquisa.

Ao Instituto Federal de Brasília, instituição que tanto contribuiu em minha formação acadêmica, em especial à Profa. Ma. Micaela Tourné Echenique por ter me incentivado a ingressar no mestrado. Agradeço aos alunos do EMI- Eletrônica, primordialmente, aos participantes dessa investigação que contribuíram se mostrando disponíveis e dedicados à SDC aplicada.

Aos meus professores desde a infância até a fase atual, uma vez que eles foram de extrema importância no meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Aproveito para agradecer à CAPES/PROAP pelo auxílio recebido. Os recursos proporcionados chegaram em boa hora para que a pesquisa fosse finalizada.

Aos meus alunos que também amam esse incrível mundo dos memes e me fazem perceber a beleza de ser professora, são vocês que fazem essa pesquisa ter sentido.

Agradeço de coração a todos vocês!

**MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO MULTIMODAL MEME COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**MULTILITERACIDADES: EL GÉNERO MULTIMODAL MEME COMO RECURSO
PEDAGÓGICO EN LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL EN TIEMPOS DE PANDEMIA**

**MULTILITERACIES: THE MULTIMODAL GENRE MEME AS A PEDAGOGICAL
RESOURCE IN SPANISH TEACHING IN PANDEMIC TIMES**

Resumo

O contexto pandêmico trouxe uma considerável mudança no modo de ensinar as línguas adicionais (espanhol). As instituições escolares do Distrito Federal, por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), foram pressionadas a adaptarem as aulas para o contexto não presencial. Diante disso, houve uma ressignificação do uso das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e os diversos recursos digitais que são apresentados na internet foram integrados ao ensino-aprendizagem de línguas a fim de ampliar competências e habilidades de estudantes no campo da comunicação. É perceptível que os gêneros digitais têm sido cada vez mais frequentes nas práticas sociais de linguagem. Os estudantes de hoje estão imersos na cultura digital, portanto, é pertinente refletir sobre o uso desses gêneros digitais no processo didático-pedagógico. A Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017) considerando o perfil do estudante contemporâneo, reconhece que o ensino de línguas deve abarcar práticas de multiletramentos. Além disso, contempla a necessidade de incluir gêneros multimodais nas aulas. Portanto, nesta pesquisa buscamos refletir sobre as potencialidades do gênero digital meme como recurso pedagógico no ensino de espanhol, visando uma perspectiva de educação multiletrada em consonância com o que está prescrito pela BNCC. Na finalidade de investigar o meme como recurso pedagógico, a metodologia empregada foi a de estudo de caso interventivo com aplicação de uma Sequência Didática Cíclica (SDC) para a turma de terceiro ano do Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Brasília. Um grupo de dez estudantes participou da pesquisa. Os resultados evidenciam que os memes oportunizam práticas da cultura digital, mobilizando aptidões do aprendiz tanto para a produção do gênero em si como para a interação com o gênero por meio da rede discursiva, o que de uma certa forma contribui para o desenvolvimento das capacidades de linguagem teorizadas por Schneuwly e Dolz (2004). Com alcance exponencial, o meme se torna um recurso didático promissor que contribui para o aprendizado da língua espanhola.

Palavras-chave: Memes; Multiletramentos; Ensino; Gênero.

Resumen

El contexto de la pandemia ha provocado un cambio considerable en la forma de enseñar las lenguas adicionales (español). Las instituciones escolares del Distrito Federal, a través de la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE), fueron presionadas a adaptar sus clases para el contexto no presencial. Ante esa realidad, hubo una resignificación del uso de las nuevas Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC) y los diversos recursos digitales que aparecen en el internet fueron integrados en la enseñanza y aprendizaje de lenguas para ampliar las competencias y habilidades de estudiantes en el campo de la comunicación. Se nota que los géneros digitales han sido cada vez más frecuentes en las prácticas sociales de lenguaje. Los estudiantes de hoy están inmersos en la cultura digital, por lo que es pertinente reflexionar sobre el uso de estos géneros digitales en el proceso didáctico-pedagógico. La Base Nacional Común Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) considerando el perfil del estudiante contemporáneo, reconoce que la enseñanza de lenguas debe abarcar prácticas de multiliteracidades. Además, contempla la necesidad de incluir géneros multimodales en las clases. Por tanto, en esta investigación buscamos reflexionar acerca de las potencialidades del género digital meme como recurso pedagógico en la enseñanza de español siguiendo una perspectiva de educación multiletrada en consonancia con lo que está prescrito en la BNCC. Para investigar el meme como recurso pedagógico, la metodología empleada fue el estudio de caso intervencionista con aplicación de Secuencia Didáctica Cíclica (SDC) para la clase de tercer año de Enseñanza Secundaria Integrada (EMI) del Instituto Federal de Brasilia. Un grupo de diez estudiantes participó en la investigación. Los resultados muestran que los memes ofrecen oportunidades para las prácticas de cultura digital, al movilizar las habilidades del aprendiz tanto para la producción del género mismo como para la interacción con el género a través de la red discursiva, lo que de alguna manera contribuye al desarrollo de las habilidades lingüísticas teorizadas por Schneuwly y Dolz (2004). Con alcance exponencial, el meme se convierte en un recurso didáctico prometedor que contribuye al aprendizaje de la lengua española.

Palabras clave: Memes; Multiliteracidades; Enseñanza; Género.

Abstract

The pandemic context has brought a considerable change in the way of teaching the additional languages (Spanish). School institutions in the Federal District, through Emergency Remote Teaching (ERE), were pressured to adapt classes to the face-to-face context. In view of this, there was a resignification of the use of the new Digital Information and Communication Technologies (TDIC) and the various digital resources presented on the internet were integrated into the teaching and learning of languages in order to expand students' competences and skills in the field of communication. It is noticeable that digital genres have been increasingly frequent in social language practices. Today's students are immersed in digital culture, therefore, it is pertinent to reflect on the use of these digital genres in the didactic-pedagogical process. The National Curricular Common Base - BNCC (BRASIL, 2017), considering the profile of the contemporary student, recognizes that language teaching must encompass multiliteracies practices. In addition, it contemplates the need to include multimodal genres in classes. Therefore, in this research, we seek to reflect on the potential of the digital meme genre as a pedagogical resource in the teaching of Spanish, aiming at a perspective of multiliterate education in line with what is prescribed by the BNCC. In order to investigate the meme as a pedagogical resource, the methodology used was that of an interventional case study with the application of a Cyclic Didactic Sequence (SDC) for the third year class of Integrated High School (EMI) at Instituto Federal de Brasília. A group of ten students participated in the research. The results show that memes provide opportunities for digital culture practices; mobilizing the learner's skills both for the production of the genre itself and for the interaction with the genre through the discursive network, which in a certain way contributes to the development of language skills theorized by Schneuwly and Dolz (2004). With exponential reach, the meme becomes a promising didactic resource that contributes to the learning of the Spanish language.

Keywords: Memes; Multiliteracies; Teaching; Genre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Foto da minha formatura.....	18
Figura 2- Caderno de historinhas.....	21
Figura 3- Uma das fichas de leitura registradas no caderninho.....	22
Figura 4- Oradora da turma de Letras.....	25
Figura 5- Meme.....	30
Figura 6- Memepígrafe.....	32
Figura 7- Memepígrafe.....	35
Figura 8- Memepígrafe.....	37
Figura 9- Memepígrafe.....	38
Figura 10- Anatomia do meme.....	43
Figura 11- Meme do caixão.....	57
Figura 12- Memepígrafe.....	59
Figura 13- Memepígrafe.....	79
Figura 14- Meme.....	95
Figura 15- Meme <i>se tenía que decir y se dijo</i> (Fábio Silva).....	98
Figura 16- Meme <i>se tenía que decir y se dijo</i> (Ikyoung).....	98
Figura 17- Meme <i>se tenía que decir y se dijo</i> (Caxinhos).....	99
Figura 18- Meme <i>se tenía que decir y se dijo</i> (Ladynette).....	99
Figura 19- Meme <i>se tenía que decir y se dijo</i> (Fabrício).....	100
Figura 20- Meme <i>¿Cómo me siento hoy?</i> (Caxinhos).....	109
Figura 21- Meme <i>¿Cómo me siento hoy?</i> (Ladynette).....	110
Figura 22- Meme <i>¿Cómo me siento hoy?</i> (Lohan).....	110
Figura 23- Meme <i>¿Cómo me siento hoy?</i> (Fábio Silva).....	111
Figura 24- Meme <i>¿Cómo me siento hoy?</i> (Alva).....	111
Figura 25- Meme <i>¿Cómo me siento hoy?</i> (Ikyoung).....	112
Figura 26- Oficina de memes (Lohan).....	116
Figura 27- Oficina de memes (Alva).....	116
Figura 28- Oficina de memes (Alva).....	116
Figura 29- Oficina de memes (Ikyoung).....	117
Figura 30- Oficina de memes (Ikyoung).....	117

Figura 31- Oficina de memes (Caxinhos).....	118
Figura 32- Oficina de memes (Caxinhos).....	118
Figura 33- Oficina de memes (Fábio Silva)	118
Figura 34- Oficina de memes (Fábio Silva)	118
Figura 35- Oficina de memes (Fabrício).....	119
Figura 36- Oficina de memes (Fabrício).....	119
Figura 37- Oficina de memes (Ladynette).....	120
Figura 38- Oficina de memes (Ladynette).....	120
Figura 39- Oficina de memes (Sr.Lancelot)	121
Figura 40- Oficina de memes (Sr.Lancelot)	121
Figura 41- Memepígrafe.....	130
Figura 42- Memepígrafe.....	136

FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1- Competências Gerais- BNCC.....	54
Fluxograma 2- Itinerário do estudo de caso interventivo.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Respostas do questionário de pré-coleta.....	85
Gráfico 2- Respostas do questionário de pré-coleta.....	86
Gráfico 3- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”	122
Gráfico 4- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”	123
Gráfico 5- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Elementos que compõem o gênero meme.....	44
Quadro 2- Processos de aprendizagem.....	73
Quadro 3- Participantes da pesquisa.....	82
Quadro 4- Participantes da pesquisa.....	82
Quadro 5- Respostas do questionário de pré-coleta.....	83
Quadro 6- Respostas do questionário de pré-coleta.....	84
Quadro 7- Respostas do questionário de pré-coleta.....	87
Quadro 8- Respostas do questionário de pré-coleta.....	88
Quadro 9- Lousa digital: Chuva de ideias sobre memes.....	91
Quadro 10- Prática Situada- SDC “Na onda dos memes”	94
Quadro 11- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”	125
Quadro 12- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”	125
Quadro 13- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”	126
Quadro 14- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”	127
Quadro 15- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”	128
Quadro 16- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”	129

LISTA DE PRINTS

Print 1- Convite para a pesquisa na plataforma Nead IFB.....	81
Print 2- Prática Situada- SDC “Na onda dos memes”	92
Print 3- Prática Situada- SDC “Na onda dos memes”	92
Print 4- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	93
Print 5- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	102
Print 6- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	102
Print 7- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	103
Print 8- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	103
Print 9- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	104
Print 10- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	105
Print 11- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	105
Print 12- Print do vídeo de Nadiely- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”.....	106
Print 13- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	107
Print 14- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	107
Print 15- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	109
Print 16- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	113
Print 17- Prática Transformada- SDC “Na onda dos memes”	114
Print 18- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”	114
Print 19- Prática Transformada- SDC “Na onda dos memes”	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

BNC-Formação Continuada: Base Nacional Comum Formação Continuada

BNC-Formação Docente: Base Nacional Comum Formação Docente

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP/CHS: Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais

CIL: Centro Interescolar de Línguas

DF: Distrito Federal

EAD: Educação a Distância

ERE: Ensino Remoto Emergencial

EMI: Ensino Médio Integrado

ENEL: Encontro Nacional de Estudantes de Letras

FEMPOP: Festival de Música Popular

FIC: Curso de Formação Inicial e Continuada

IFB: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Brasília

LA: Linguística Aplicada

NLG: *New London Group*

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

TDIC: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

RP: Residência Pedagógica

LIM: Laboratório de Mídias Interativas

LIFE: Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores

PINCEL: Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer

PGLA: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

PPG- IELT/UEG: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias

PROUNI: Programa Universidade para Todos

SD: Sequência Didática

SDC: Sequência Didática Cíclica

TALE: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PROEJA: Cursos Técnicos de Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEXT: Projeto de Extensão

UFAM: Universidade Federal do Amazonas

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

UnB: Universidade de Brasília

SUMÁRIO

PRÓLOGO.....	18
ORGANIZAÇÃO DO TEXTO.....	31
1 INTRODUÇÃO.....	32
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	34
1.2 JUSTIFICATIVA.....	35
2 OBJETIVOS.....	37
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL).....	37
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS (ESPECÍFICOS).....	37
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA.....	38
3.1 OS MEMES: ORIGEM, DEFINIÇÃO E COMPOSIÇÃO.....	38
3.1.1 Origem.....	39
3.1.2 Definição.....	40
3.1.3 Os elementos que compõem o meme.....	41
3.2 PANORAMA: LETRAMENTO, MULTILETRAMENTOS E NOVOS LETRAMENTOS.....	45
3.2.1 O letramento.....	45
3.2.2 A pedagogia dos multiletramentos.....	49
3.2.3 Novos letramentos.....	51
3.3 (MULTI)LETRAMENTOS E MEMES À LUZ DA BNCC.....	53
3.4 MEMES E HUMOR NO ENSINO DE LÍNGUAS.....	56
4 METODOLOGIA.....	59
4.1 CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLOGIAS GERAIS.....	59
4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E SEUS PARTICIPANTES.....	61
4.2.1 Contexto geral.....	62
4.2.2 Contexto específico.....	63
4.2.3 Participantes da pesquisa.....	64
4.2.4 Submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.....	65
4.3 O ESTUDO DE CASO INTERVENTIVO.....	67
4.4 OS INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS.....	70

4.4.1	Acerca da observação e do registro no diário de bordo.....	70
4.4.2	Acerca dos questionários aplicados.....	71
4.4.3	Acerca da Sequência Didática Cíclica aplicada.....	72
4.5	COLETA DOS DADOS.....	74
4.5.1	Preparação das informações.....	75
4.5.2	Unitarização.....	76
4.5.3	Categorização.....	76
4.5.4	Descrição.....	77
4.5.5	Interpretação.....	77
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	79
5.1	PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS.....	79
5.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE PRÉ-COLETA.....	83
5.3	ANÁLISE DA SDC “NA ONDA DOS MEMES”.....	90
5.3.1	Primeiro dia de aplicação da SDC “Na onda dos memes”.....	90
5.3.1.1	Prática Situada.....	90
5.3.1.2	Instrução Aberta.....	97
5.3.2	Segundo dia de aplicação da SDC “Na onda dos memes”.....	101
5.3.2.1	Enquadramento Crítico.....	101
5.3.3	Terceiro dia de aplicação da SDC “Na onda dos memes”.....	112
5.3.3.1	Prática Transformada.....	113
5.4	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA.....	122
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
6.1	RETORNANDO À PERGUNTA DE PESQUISA.....	130
6.2	OUTRAS CONSTATAÇÕES.....	133
6.3	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	133
6.3	SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....	134
7	REFERÊNCIAS.....	136
8	APÊNDICES.....	140

PRÓLOGO

Os caminhos que me levaram até esta dissertação de mestrado

“Escrever pressupõe um dinamismo próprio do sujeito da escrita, proporcionando a sua auto inscrição no interior do mundo”
(Evaristo, 2007, p.21)

Ao escrever este prólogo, vou pensando no meu passado, relembro minha trajetória, dos caminhos que me levaram até esta dissertação de mestrado. Para discorrer este texto, me utilizo da primeira pessoa do discurso, assumo meu papel de sujeito da escrita, relatando sobre meu percurso acadêmico, minhas recordações e vivências. Demonstro aqui como meus interesses pessoais e científicos se inter-relacionam e deram pano de fundo para o desenvolvimento da presente dissertação de mestrado.

O começo de um sonho, deu tudo certo <3

Figura 1- Foto da minha formatura



Fonte: Arquivo pessoal (material empírico 01/ fotografia/ 2011)

Primeiramente, revisito minha infância, lembrança de tempos tão felizes, de sorrisos e brincadeiras, de descobertas e desenhos, lápis de cor e imaginação sem limites. Uma música embalava a creche onde eu aprendi o “beabá”, foi ouvindo palavras, foi ouvindo os sons que as letras foram apresentadas a mim e nelas fui introduzida. A tia da creche me ajudava a desenhar cada uma delas no papel e minha mãe em casa reforçava esse aprendizado. Assim, eu tentava escrever, em outros momentos, desenhava. Pintava e vivia as experiências de uma criança, explorando o mundo diante de mim e ativando meus sentidos.

Meu mundo era rodeado de sons, a voz dos meus pais, dos amiguinhos, dos meus parentes, a voz das tias da creche ensinando palavras e musiquinhas, o som da televisão, da rádio, da igreja, das canções que minha mãe colocava em casa, para a gente ouvir. Eu amava cantar, aprendia ouvindo a letra das canções. Época em que meus ouvidos estavam sendo aguçados e estimulados a adentrar no estimulante mundo dos sons, da leitura e da escrita.

Pintar fazia brilhar o meu olhar, quase sempre eu desenhava o sol, as estrelas, uma casa com árvores e o céu enfeitado com suas belas nuvens. Ah! Eu também gostava de desenhar corações. Meninas colocam o coração em tudo! Parece que desde cedo somos sentimento, as brincadeiras de imitar a mamãe cozinhando, arrumando a casa e cuidando dos filhos, pressupõem um preparo para a vida futura em que o sentimento se aflora. A imaginação me levava cada vez mais longe em um mundo de sonhos e poesia, que nostalgia! Recordo que eu tinha uma letra meio desengonçada que com o tempo e a prática da escrita foi ficando cada vez mais arredondada, mais legível e apreciável até que um belo dia, eu aprendi a ler.

Lembro-me de um episódio quando passeando de carro com minha família, olhava pela janela os letreiros das lojas, claro que eu queria ler tudo! E uma alegria imensa emergia dentro de mim. Era a felicidade de conseguir ler e compreender um pouco mais as palavras, era a alegria de ler as letras tão presentes no mundo que se apresentava diante dos meus olhos, agora em tudo havia mais significado. Eu enxergava as letras com outros olhos, agora eu estava alfabetizada. Meus pais também estavam em êxtase ao ver a pequena filha se desenvolvendo e aprendendo a dar seus primeiros passos na vida, meu irmão que aprendeu a ler antes de mim, presenciou esse lindo momento. A partir de então, as letras iriam ser minha companhia, seja nos livros, ou nas canções, na TV, na leitura da bíblia na igreja, nas cartas, nos bilhetes, nas receitas, na leitura do rótulo de algum produto. É, elas sempre estiveram presentes na nossa vida em toda parte e acabaram assim, por integrar meu futuro.

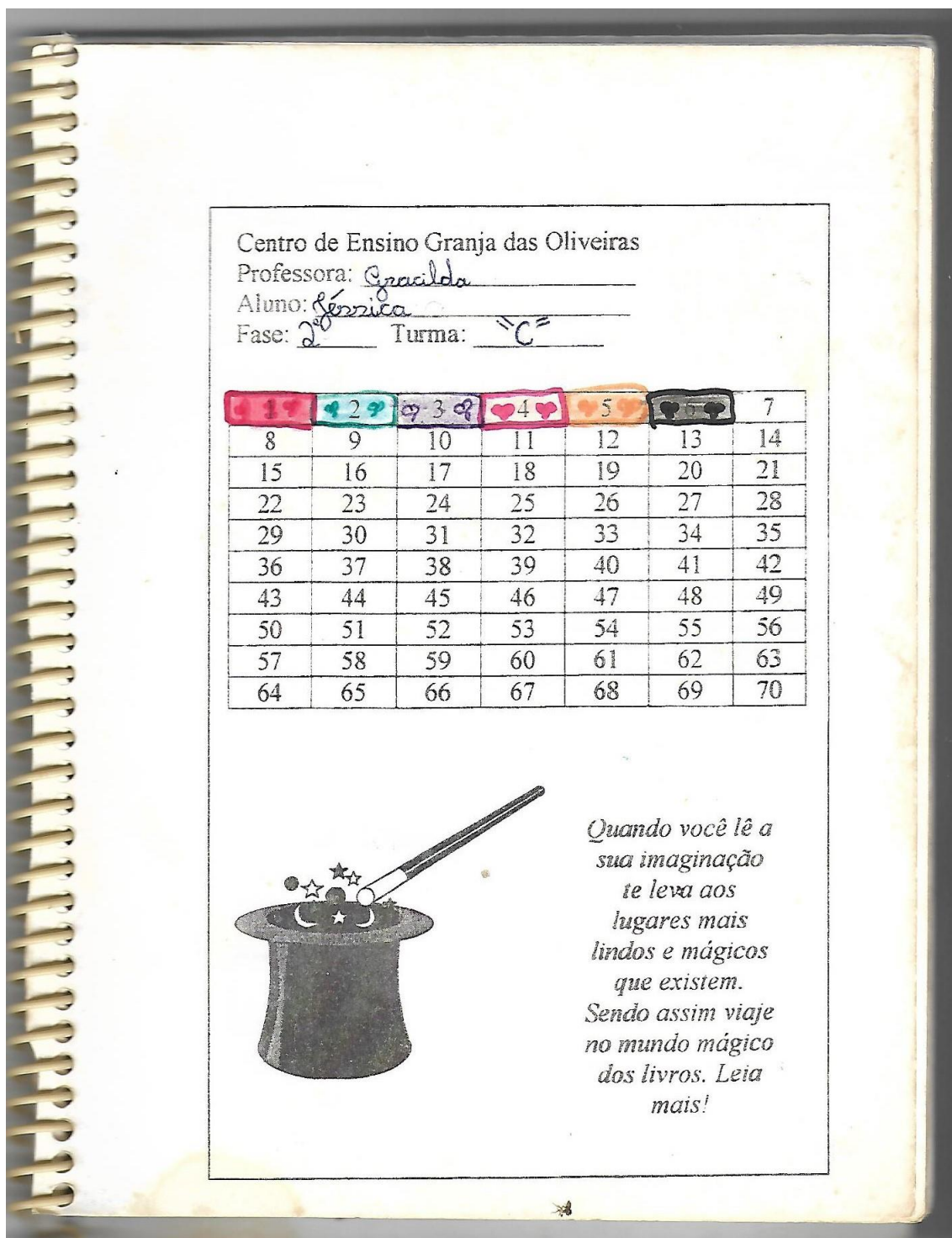
Adentrando de vez no estimulante mundo da leitura e da escrita

Para estimular a pequena filha a ler, meus pais compravam livros de literatura infantil. Ler gibis, então? Era um dos meus *hobbies* favoritos!! Eu me perdia no encanto daquele mundo de histórias do querido Maurício de Souza. Eu me sentia como se estivesse dentro da história, os desenhos coloridos cativavam meus olhos. Minha personagem preferida era a “Magali” e não era à toa, era por conta do seu encanto por comida. Minha mãe, cozinheira e confeitadeira de mão cheia, foi quem me fez gostar desse mundo culinário e sempre comprava gibis para mim. Percebi que a leitura do que a gente gosta de ler é uma terapia, é desvendar histórias, desvendar mundos, conhecer personagens, conhecer o desconhecido. A questão é que eu gostava tanto de ler gibi que colecionava. Na minha infância, como muitas crianças, preferia uma historinha com desenhos, pinturas e gravuras do que abrir um livro e enxergar nele apenas letras no papel.

Nos tempos de escola, os ilustrados livros de literatura infanto-juvenil me faziam imaginar, viajava com os autores aos lugares tão bem descritos com riqueza de detalhes, adentrava em um conto de fadas, sendo cortejada por um príncipe, contemplava a natureza com toda sua exuberância ludibriada pelos olhos do narrador das histórias, tocavam-me as lições das fábulas, a famosa “moral da história”. Foi no ambiente da escola que as letras continuavam a formar palavras e gerar sentidos, fui motivada a escrever, escrevia historinhas, redações, escrevia meu nome, escrevia minha história sempre rodeada por esse mundo mágico das palavras e ilustrações.

No ensino fundamental, estudei em uma escola pública, chamada Centro de Ensino Fundamental Granja das Oliveiras. Tive uma professora que foi marcante na minha formação como leitora, o nome dela era Gracilda. Ela me deu aula da segunda até a quarta série. Lembro que ela me chamava carinhosamente de “Rose do Titanic”, devido ao filme. Ela dizia que eu parecia com a protagonista, porque tinha um cabelo lindo, lisinho na raiz e com cachinhos nas pontas, ao sol, ele irradiava uma leve cor avermelhada.

Figura 2- Caderno de historinhas.

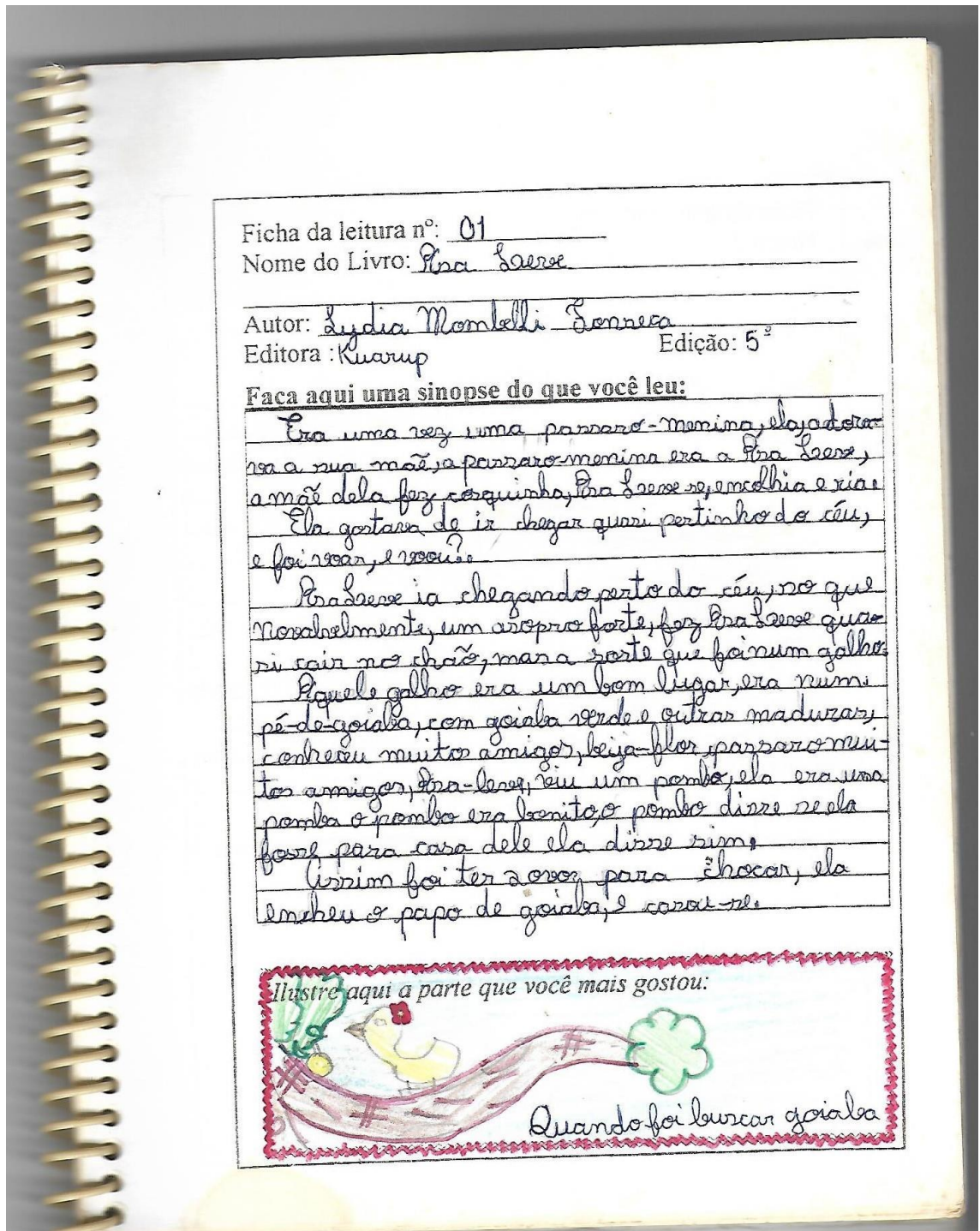


Fonte: Arquivo pessoal (material empírico 02/ fotografia/ 1996)

Na segunda série do ensino fundamental, a professora Gracilda nos inspirava a escrever e desenhar. Ela lia para nós, livros de literatura infanto-juvenil ilustrados. Ela nos deu esse

caderninho (figura 2) que até hoje guardo com muito carinho, dá orgulho de ver meus primeiros registros de escrita.

Figura 3- Uma das fichas de leitura registradas no caderninho.



Fonte: Arquivo pessoal (material empírico 03/ fotografia/ 1996)

Minha infância foi intensa, vivida em plena década de noventa e em tempos de era analógica. Nessa época, muitas crianças e adolescentes se juntavam para conversar e brincar na rua, foi com a “turma da área verde”, assim que nos autodenominávamos, que cresci, sorri e brinquei. Não existia celular, nem os famosos videogames, então a gente se divertia à beça interagindo uns com os outros. Era eu quem desenhava a amarelinha no chão com o auxílio de um giz e um cuidado para que ela ficasse bem feita, escrevia no grande balão da ponta: céu e na outra extremidade: terra. As pessoas que viam a amarelinha desenhada no asfalto, perguntavam: “quem desenhou essa amarelinha?” E elogiavam a precisão nos traços e a letra tão redondinha, diziam: “Nossa! Ela tem letra de professora.”. No jogo da amarelinha, confesso que tinha aquela perspicácia, escolhendo um troço de telha que fosse a melhor “pedrinha” para jogar. A minha estratégia, muitas vezes funcionava, tanto, que queriam tomar a pedrinha de mim. Modéstia parte, eu era a craque da amarelinha.

Recordo-me da gente brincando de escolinha e da “turma da área verde” me colocando para ser a professora. Meu pai tinha comprado um pequeno quadro negro, daqueles que a gente escreve com giz. Eu gostava de brincar de ser professora, sem nem saber que profissão iria ter no futuro, a gente fazia chamada e simulava uma aula de verdade. Era uma escolinha que nós tínhamos inventado, onde tudo era possível, desenhar, pintar, conversar e brincar.

Aos doze anos, comecei a ler a bíblia com afinco e quando me deparava com uma palavra que desconhecia, procurava sua definição no dicionário. Ler a bíblia me fez passar de ouvinte passiva, para leitora ativa. Isso porque eu ouvia as ministrações e pregações na igreja, desde criança, sob o olhar de quem contava as histórias bíblicas. Por isso, ao começar a ler a bíblia por conta própria, pude conhecer melhor as histórias com mais riqueza de detalhes. É incrível ler um livro que é o mais lido em todo o mundo, ao lê-lo, nunca mais fui a mesma.

Em minha vida, as letras também apareceram nas canções, hinos de louvor que eu comecei a cantar com mais frequência na igreja, depois de adolescente. Quando eu tinha apenas 16 anos de idade, ganhei um festival de música da minha igreja que premiava o vencedor com a gravação de um CD. Em 2005, recebi esse prêmio cantando na convenção da minha igreja na Bahia, me senti vitoriosa e tão feliz por realizar o sonho que eu tinha desde criança. Com ajuda da minha família, selecionei as letras que entraram no CD, gravei o CD em 2006, ele foi lançado em dezembro do mesmo ano.

Meu ensino médio também foi em uma escola pública, o Centro de Ensino Médio 01 do Núcleo Bandeirante. Terminei aos 16 anos, o mundo que me rodeava ainda era muito novo para mim. Confesso que tive dúvidas na hora de escolher que profissão seguir em meio a um universo de possibilidades, mas, por fim, decidi ser professora.

Tenho raízes nordestinas, tanto da parte de pai, como da parte de mãe. Minha avó diz que segui os passos dela ao querer ser professora, ela começou o magistério ainda no Nordeste, depois veio para Brasília com a família tentar a vida na capital. Tenho uma gratidão enorme à minha avó, pois ela sempre me tratou com muito amor e me mostrou que lecionar é uma profissão digna.

A primeira formação acadêmica a gente nunca esquece

A primeira graduação que fiz foi realizada em uma faculdade particular. Primeiro cursei letras português e inglês na Faculdade Evangélica como bolsista do Programa Universidade para todos (PROUNI). Durante o curso iniciado em 2008, mergulhei nas literaturas, li livros de Shakespeare, contos de Clarice Lispector, li a famosa obra “Édipo Rei” e tantas outras obras marcantes. Nesse período, a cultura impressa/livresca ainda marcava forte presença na academia.

Lembro das minhas idas e vindas até a máquina de xérox da faculdade, as apostilas que tínhamos que comprar para acompanhar as aulas. Mesmo já existindo novas tecnologias, ainda vivíamos a era analógica, surgiam os primeiros celulares, ainda não tínhamos aplicativos como *instagram* e *whatsapp*, contudo, já existiam o *MSN* e o *Orkut* (as redes sociais que estavam em alta nessa época). E foi nesse mundo que estava se transformando tecnologicamente em uma transição que partia da era analógica para a era digital que me formei.

O tema da minha monografia já demonstrava o meu encanto pelo lúdico no ensino. O meu primeiro Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi intitulado “Um novo olhar para o ensino da gramática a partir da obra *Emília no país da gramática: por um ensino sem pedras no caminho.*” A escolha por esse tema foi porque esse livro de Monteiro Lobato foi muito marcante em minha formação acadêmica como professora, fizemos uma peça no primeiro semestre para apresentar o primeiro capítulo, gostei muito de interpretar a personagem Narizinho. Os livros ilustrados continuavam a despertar meu interesse, amei ver o jeito que Lobato ensina gramática para o público infanto-juvenil de uma maneira literária e ao mesmo tempo lúdica, aproveitei o ensejo da temática do livro para abordar as problemáticas que envolvem o ensino tradicional de gramática nas escolas e propondo esse novo olhar para o ensino.

Defendi meu TCC, obtendo meu primeiro diploma de graduação em 2011. Na formatura, fizemos uma lindíssima colação de grau, eu fui a oradora da turma, me senti honrada ao ser escolhida pelos colegas para essa singela missão. A palavra estava na minha responsabilidade, senti uma emoção enorme naquela linda noite de festa, ao ver meus colegas

formandos, minha família e a plateia repleta. Nesse dia, me senti realizada, todo o esforço e dedicação com os estudos tinha valido a pena.

Figura 4- Oradora da turma de Letras



Fonte: Arquivo pessoal (material empírico 04/ fotografia/ 2011)

Ainda não sabia eu que o destino me reservava um encontro com a Emília, ou melhor, a Ana Emilia, minha estimada orientadora do mestrado em Linguística Aplicada na UnB. Todavia, antes de entrar no mestrado segui os estudos, à princípio, busquei aprimorar meus conhecimentos em cursos de inglês e depois comecei a estudar espanhol no Instituto Federal de Brasília- IFB.

Pouco tempo depois, fui convidada para ser professora voluntária da classe de pré-adolescentes na escola bíblica dominical em minha igreja e aceitei, mesmo sendo para lecionar sobre estudos da bíblia. Meus conhecimentos bíblicos foram desafiados por alunos que liam a bíblia com frequência, logo, ter segurança diante da classe era necessário. Eu lia as lições com antecedência, tinha a revista do professor e os alunos recebiam a revista própria para eles. Meus estudos como professora na graduação me ajudaram a incrementar as aulas com outros recursos: levando vídeos, fazendo dinâmicas, slides explicativos e assim consegui, de certa maneira, tornar as aulas mais interessantes para eles, levando até doces para motivá-los. Permaneci sendo professora da EBD, desde então, me engajando nesse ofício, que exigia de mim leitura, interpretação, criatividade, as aulas só pararam por conta da pandemia, porém, retomamos as atividades em 2021.

Meu encontro com a língua espanhola

Ainda nesse período da minha vida, a linguagem musical continuava a me constituir. Eu estava gravando meu segundo CD, ao separar o repertório escolhido a dedo, tive um encontro por meio da música gospel internacional com a língua espanhola. Gravei cinco versões para a língua portuguesa de uma cantora e compositora Mexicana chamada Marcela Gandara. Meu segundo CD foi lançado em 2013, no lindo encarte, estavam as letras das canções, o texto de agradecimento, a ficha técnica, fotos e mais uma vez a escrita emergiu como forma de expressão integrada com à música.

Não pensei que um dia eu fosse ser professora de espanhol, só que a vida sempre nos reserva surpresas. Eu tive um professor de espanhol em 2014 que se formou em 2020 no mestrado do Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada (PGLA) da Universidade de Brasília (UnB). Ele sabia que eu já era formada em letras, então, foi ele quem me incentivou, falando das vagas para portadores de diploma. Isto posto, evidencio que o curso de letras espanhol foi a minha segunda graduação, um divisor de águas na minha formação.

Comecei minha jornada de estudos no curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Brasília (IFB) em 2016, com aproveitamento de dez disciplinas do meu curso anterior. Mergulhei na literatura em espanhol, Miguel de Cervantes, Gabriel García Márquez e tantos autores e livros interessantes. Considero incrível ter contato com a literatura em outro idioma, porque se abre um leque de possibilidades de livros para ler, culturas para se conhecer por meio de diversas obras literárias.

Minha formação, como licenciada em letras espanhol aconteceu em plena era digital, nesse período se iniciou o desligamento do sinal analógico na TV Brasileira. É bom lembrar que nessa época, as redes sociais como *instagram*, *whatsapp* e *facebook* já existiam, além de celulares mais modernos e tecnológicos. No IFB, aprendi a utilizar a tela interativa, a manejar salas de aulas virtuais. Nós, na época licenciandos, fomos incentivados a elaborar nosso próprio material didático, tivemos a experiência de produzir unidades didáticas, sequências didáticas. Também adquiri o hábito de armazenar arquivos do curso no *pen drive*, imprimindo só quando necessário. Diferente do que ocorreu em minha primeira graduação em que tive que acumular muito material impresso.

Foi imersa na cultura digital tão presente no cotidiano da sociedade moderna que descobri minha paixão pelos memes, um gênero digital tão disseminado nas redes sociais que alegra e diverte as pessoas. Descobri que ele também poderia ser um interessante objeto de estudo para a formação de estudantes no ensino atual.

Elaborei um artigo intitulado “*El meme como recurso didáctico en la enseñanza de lengua española*” como TCC. Mais uma vez, percebi meu encanto pelo lúdico no ensino, dessa vez integrando o lúdico às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e aos multiletramentos. A escolha por esse tema não foi à toa, lembro-me que tinha pensando em argumentar sobre gêneros de humor no ensino de espanhol, pensei em trabalhar com as charges, as tirinhas, além das famosas histórias em quadrinhos. Porém, quando fui introduzida à pedagogia dos multiletramentos me identifiquei com esse novo olhar para a educação a partir da realidade atual em que vivemos, me apropriei desse conceito para empregá-lo em minha práxis¹ como professora. Escolhi pesquisar sobre memes, aliando assim, ensino, humor e os letramentos digitais. A resignificação do ensino com a intensificação do uso das novas TDIC expande possibilidades. Acredito que me formei e me transformei como professora.

O IFB também me proporcionou experiências exitosas. Participei de um Projeto de Extensão (PROEXT), como monitora, auxiliei a professora nas aulas de espanhol para a terceira idade e também ministrei aula para eles, fui bolsista da Residência Pedagógica, programa implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tinha o intuito de preparar os discentes da licenciatura para o exercício da docência, coordenei um Festival de Música Popular (FEMPOP), contemplado pelo edital do projeto PINCEL (Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer) que foi um verdadeiro sucesso, um festival

¹ O educador constrói a sua práxis em um movimento que engloba ação, prática e reflexão. Consideramos a práxis docente como ferramenta que está vinculada às práticas sociais (ARNOLD, 2012).

de música com calouros porque a música faz parte da minha trajetória, e definitivamente, ela não poderia ficar de fora.

Um diagnóstico inesperado

A vida foi exigindo de mim mais força, minha mãe conta que quando eu era bebê quase faleci, porém não morri, porque Deus tinha uma obra na minha vida. Cresci como uma criança forte e saudável.

O tempo passou, algo inesperado aconteceu. Em fevereiro de 2017, recebi um diagnóstico de tumor na cabeça, uma doença rara e difícil de diagnosticar chamada acromegalia. Eu já estava há uns dez anos com o tumor quando o médico me diagnosticou e eu não sabia. Deus colocou a mão para que o tumor não crescesse tanto que eu não pudesse ser submetida a cirurgia. Uma doença muito séria, pois o tumor de hipófise por excretar hormônio do crescimento em excesso, causa o aumento da boca, ossos, órgãos internos como o coração podendo levar a morte, engrossa as cordas vocais causando mudança na voz. A doença gera uma série de complicações que se não for tratada pode causar cegueira, uma vez que o tumor pode afetar a visão, gerar diabetes e reduzir drasticamente o tempo de vida.

No dia 18 de maio de 2017, passei por cirurgia. O tumor não pôde ser completamente removido, porque estava abraçando artérias e devido a isso, estou em tratamento de quimioterapia desde 2018 e me sinto melhor conforme o tempo passa. É lindo ver como Deus tem cuidado de mim e me tornado mais forte para ajudar outras pessoas.

Ingressando na formação Continuada: meu encontro com a UnB

Após viver tempos de turbulências, tomando fôlego, minha vida acadêmica continuava. O IFB me proporcionou duas viagens pelo Programa de Auxílio Técnico Científico. Viajei para o Rio de Janeiro para participar do Encontro Nacional de Estudantes de Letras (ENEL) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a viagem foi fantástica, muitos colegas participaram. Com incentivo de professores da graduação, em setembro de 2019, me inscrevi para participar do processo seletivo de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PGLA) da Universidade de Brasília (UnB). Em outubro, fiz as provas, em novembro, participei do Congresso Brasileiro de professores de Letras na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), eu estava lá quando soube o resultado, fiquei muito contente por ter sido

contemplada. Para encerrar o curso com chave de ouro, apresentei minha pesquisa de TCC em espanhol, foi uma realização, um dia emocionante e inesquecível!

Refletindo sobre a minha trajetória acadêmica desde minha primeira graduação, percebo que de 2008 para 2019, em termos tecnológicos muitas mudanças e avanços ocorreram. O curioso é que são poucos anos de diferença, porém, que trazem mudanças muito significativas na nossa relação com o conhecimento e com o mundo que nos rodeia. Saí do IFB ciente de muitas ferramentas que utilizamos para dar aula no mundo atual. A disciplina “Novas tecnologias na educação” abriu horizontes para pensarmos em aulas mais dialogadas com o uso de tecnologias digitais. Percebi que da minha primeira formação para esta segunda formação, houve ruptura de paradigmas, uma evolução que fez eu me enxergar como um tipo diferente de professora que vivenciou transições de um mundo analógico para o digital.

O ano de 2020 foi intenso, logo no início do meu percurso no mestrado, minha orientadora, a professora Ana Emília, estava morando nos Estados Unidos, no entanto, disse que poderíamos seguir com as orientações a distância por chamada de vídeo. É admirável que por meio dos recursos tecnológicos de hoje em dia, podemos ter encontros síncronos, mesmo a milhares de quilômetros de distância. Minha orientadora também me concedeu total liberdade para escolher outro orientador caso preferisse um atendimento presencial. No entanto, decidi que continuaria com suas orientações, pois me identifiquei com sua linha de pesquisa. Contudo, com o surto gerado pela pandemia da Covid-19 em março de 2020, o semestre letivo foi suspenso, fazendo com que todas/os orientandos/as e orientadores/as se encontrassem de maneira remota por videoconferência online. O impacto foi sentido em todos os âmbitos e esferas da sociedade.

As aulas voltaram em agosto de 2020, meu tema de pesquisa tinha ganhado ainda mais relevância dentro desse novo contexto gerado pela pandemia. Professores e estudantes já não podiam mais se esquivar do uso das mídias e tecnologias digitais para a implementação do ensino emergencial remoto. Com o efeito das discussões que tínhamos nas aulas e os desafios impostos por esse novo período crítico, vi muitos colegas mudarem completamente o projeto de pesquisa. No meu caso, não precisei de mudar de tema, mas precisei de contextualizar a aplicação da sequência didática para o ensino remoto.

Minha inquietação continua a ser inovar a maneira de ensinar por meio do uso consciente das novas tecnologias. Como aponta Chizzotti (2006, p.25) “Todo pesquisador tem uma concepção de mundo, genérica ou sistematizada em teorias, que informa toda sua atividade” percebo o quanto a ludicidade ainda me move como professora e pesquisadora. Opto por abordar sobre o uso de memes no ensino de espanhol. A escolha pela área específica de

língua espanhola foi simplesmente para ter um foco mais delimitado, contudo, nada impede que as atividades com memes desenvolvidas para o ensino de língua espanhola sejam adaptadas para o ensino de outras línguas ou até mesmo outras disciplinas, ao pensarmos o meme como gênero interdisciplinar, assim como também o é o vasto campo da Linguística Aplicada.

Não imaginava eu que o mundo das letras me levaria ao mundo das línguas, me fazendo cursar Letras, português, inglês e espanhol. O que eu posso dizer é que amo estudar línguas e atualmente ministro aulas de português e espanhol em uma escola pública do DF. Sei que as letras fazem parte de mim, elas constituem quem hoje sou e escrevê-las, lê-las é o que faço com muita constância. Tive professores incríveis que fizeram a diferença na minha formação e que me incentivaram a ir mais além. Talvez, por ter gostado muito de ler gibis na minha infância, hoje, sou tão fascinada pelos memes. Essa hibridez, mistura de semioses, texto, imagens que se complementam produzindo sentidos com muito humor, constituem o gênero discursivo, objeto de estudo desta presente pesquisa.

Figura 5- Meme



Extraído de: <https://br.pinterest.com/pin/537828380476363550/>

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Esta pesquisa se estrutura da seguinte maneira: A primeira seção contempla a introdução, o problema de pesquisa e a justificativa desta investigação. Em seguida, está a segunda seção em que exponho os objetivos desta investigação. A terceira seção é a fundamentação teórica composta de quatro subseções: primeiramente, apresentamos o gênero meme, sua origem, definição e elementos que compõem o gênero meme; em seguida há um breve panorama que estabelece a relação entre letramento, multiletramentos e novos letramentos; posteriormente, apresento à luz da BNCC, os principais aspectos dos multiletramentos e memes; termino essa seção abordando sobre o humor dos memes e o humor no ensino de línguas, formando assim, a fundamentação teórica desta pesquisa. A quarta seção corresponde à metodologia empregada nesta pesquisa. Na seção consecutiva, está a análise de dados. Logo após, vem a seção das considerações finais desta pesquisa. Por fim, há as referências e os apêndices desta investigação.

1 INTRODUÇÃO

Figura 6- Memepígrafe



Extraído de: <https://www.gerarmemes.com.br/memes-galeria/569-calma-ai-jovem/124>

A comunicação humana está cada vez mais multimodal e interativa.² A era digital impacta a sociedade e a maneira como interagimos uns com os outros. E nesse espaço veloz de interconectividade que derruba barreiras do tempo e do espaço, as imagens multimodais ganham destaque fomentando uma leitura verbal e visual. Essa pesquisa parte da premissa de que os memes também podem ser estudados e trabalhados em aulas de língua adicional.³

Tornar o processo de ensino e aprendizagem agradável tanto para o professor, como para o estudante nesses tempos cibernéticos é desafiador. O professor deve estar ciente de que o aluno possui suas preferências, inclusive em se tratando de materiais de leitura. Estimular o alunado com propostas de atividades que vão de encontro ao que está dentro da realidade deles, pode ser um caminho para engajar estudantes dentro de uma educação linguística, em um processo de ensino e aprendizagem que, cada vez mais, precisa se inovar.

Na educação midiática, tomar como objeto de ensino e aprendizagem textos impressos é tão importante quanto os gêneros discursivos digitais que se apresentam no ciberespaço. Por certo, muitos são os que apesar de curtos, são significativos, multimidiáticos, integram multissemióticas, representam criatividade e geram sentidos, em alguns casos até exigindo uma leitura mais proficiente como em certos memes.

² A sociedade cada vez mais se utiliza dos diversos canais de comunicação digital para interagir por meio da linguagem. Portanto, a comunicação multimodal abrange fala, texto, design, imagem etc.

³ Não adotaremos a terminologia “segunda língua” ou “língua estrangeira” nessa pesquisa. A “língua adicional”, como língua que vem por acréscimo, conforme salienta Leffa, Irala (2014) é, portanto, a nosso ver, um conceito mais abrangente e apropriado aos propósitos desta pesquisa e do ensino e aprendizagem de línguas “O uso do termo ‘adicional’ traz vantagens porque não há necessidade de discriminar o contexto geográfico (...) ou mesmo as características individuais do aluno (segunda ou terceira língua). Nem mesmo o objetivo para os quais o aluno estuda a língua precisam ser considerados nessa instância (...)” (LEFFA, IRALA, 2019, p.32 e 33).

A BNCC constata que “Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.” (BRASIL, 2017, p.61). Esse quadro impõe novos desafios aos professores, trazendo à tona a necessidade de inovar as metodologias utilizadas nas aulas, a fim de se cumprir de maneira mais eficiente o papel de ensinar.

Há críticas ao ensino de línguas na atualidade, uma vez que a pandemia e o Ensino Remoto Emergencial (ERE)⁴ impuseram novos desafios ao contexto educacional. Esses novos desafios impactaram a interação, as metodologias utilizadas, a organização de tempo entre outros aspectos (ROSÁRIO; TURBIN, 2021). Também é perceptível a discrepância entre o ambiente escolar e as novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC. Por questões históricas, o ensino de línguas segue tendo uma abordagem tradicional focalizada na gramática (EL KADRI et al, 2017; FERREIRA; PESSOA, 2018). Com vistas a essas problemáticas e à necessidade de praticar uma educação linguística multiletrada, essa dissertação aborda sobre a utilização do meme no ensino de espanhol. Portanto, trata-se de uma proposta pedagógica permeada por uma perspectiva de ensino a partir do que propõe a pedagogia dos multiletramentos.

Essa pesquisa se enquadra no escopo da Linguística Aplicada, uma vez que muitos pesquisadores têm realizado investigações sobre gêneros discursivos e sobre como eles podem ser aplicados no ensino de línguas (CERUTTI-RIZZATTI; KOERICH; KUERTEN-DELLAGNELO, 2008; MOTTA ROTH; SELBACH; FLORÊNCIO, 2016), porém, ainda não há um número expressivo de pesquisas sobre os memes.

Essa dissertação de mestrado é resultado de um estudo de caso interventivo com aplicação de questionários e de uma Sequência Didática Cíclica (SDC) a partir do modelo de processos de conhecimento proposto por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) como meio que auxilia o ensino e a aprendizagem para a construção do saber. A pesquisa interventiva foi aplicada aos estudantes do Instituto Federal de Brasília, a coleta dos dados aconteceu no segundo semestre de 2021. Esta investigação científica destaca as contribuições do meme como

⁴ Quanto ao ERE na educação básica, das suas atividades pedagógicas não presenciais, o artigo 14 da resolução do Conselho Nacional de Educação prevê “por atividades pedagógicas não presenciais na educação básica, entende-se o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional.” (CNE, 2019, p.11). Para mais informações acerca do documento, acesse o seguinte link: <<https://drive.google.com/file/d/1jrZLd8aI5VQLgutfNwTR3ZW3BqFsAzE8/view>>

recurso pedagógico no ensino de línguas, mais especificamente, no ensino de língua espanhola, como língua adicional.

1.1 O PROBLEMA DE PESQUISA

Enquanto graduanda do curso de letras espanhol no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Brasília (IFB), fui introduzida aos multiletramentos e pela primeira vez ouvi falar acerca dos letramentos digitais. Foi no decurso da minha formação como professora de espanhol que adotei esta pedagogia e percebi o quanto os letramentos digitais são importantes para a educação atual.

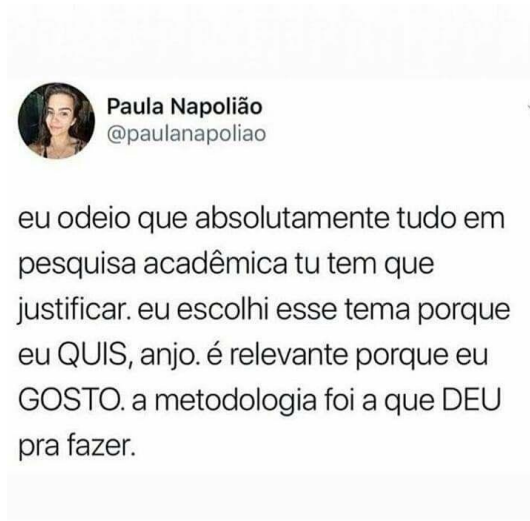
Ao experienciar a Residência Pedagógica (RP)⁵, tive a oportunidade de conhecer um pouco mais o Ensino Médio Integrado (EMI) do IFB. Como residente, tive a oportunidade de realizar parte da RP no EMI durante o ano de 2018. Os residentes se queixavam que poucos estudantes se interessavam pelo espanhol que na época era optativo. Consegui constatar um esforço da professora regente em acolher esses estudantes, ela utilizava vídeos, jogos, exercícios e o livro didático como fonte para o estudo da língua. No entanto, em nenhuma aula que estive, o laboratório de informática foi utilizado, senti falta de novas abordagens para o ensino de línguas por meio de materiais autênticos e um melhor aproveitamento dos recursos digitais e tecnológicos que a instituição possui. Posto isso, acreditei ser necessária uma intervenção, mesmo que a curto prazo, mediante ações, primeiramente na práxis docente (ARNOLD, 2012) através da discussão de textos que deram suporte para repensarmos o ensino no contexto atual e por meio da aplicação da SDC com memes (mais dialogadas à realidade desses estudantes). Refletindo sobre o que abarca esse estudo, chegamos ao seguinte problema de pesquisa:

Qual a contribuição pedagógica do meme no âmbito dos letramentos digitais em aulas de espanhol do Ensino Médio?

⁵ O programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e pretende induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso, o referente programa é implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Saiba mais em: <

1.2 JUSTIFICATIVA

Figura 7- Memepígrafe



Extraído de: <https://i.pinimg.com/originals/4d/3c/b8/4d3cb8aaa0e4d35b49693263fced5b45.jpg>

A Linguística Aplicada é um campo de estudos no ramo da língua(gem) que investiga a língua em seus diversos usos. Esses usos se expandem com a mundialização e a inserção das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC. Essa pesquisa engloba uma visão mais moderna do estudo da língua em uso por meio de textos multimodais e algumas perspectivas que essa difusão digital introduz.

Por muito tempo os textos curtos, as charges, as histórias em quadrinhos não tiveram um espaço na escola, em certa medida, são tidos como gêneros muito fáceis ou de baixa qualidade, porém suas características multimodais nos permitem, progressivamente, reconhecer a importância que esses gêneros discursivos têm como objeto de estudo (MENDONÇA, 2002).

A pandemia gerada pela covid-19 impactou a educação nos fazendo redescobrir a importância do uso das novas tecnologias para a realidade atual. No início de 2020, as aulas presenciais na rede pública foram suspensas, nesse período, a maioria dos professores não tinham experiência na área de educação a distância (EAD) e tampouco ensino remoto. Diante do cenário diferenciado causado pela pandemia, professores e estudantes precisaram se adaptar ao que foi denominado como ERE, ou seja, as aulas passaram a acontecer na modalidade remota. A partir de 2021, muitas escolas voltaram às aulas presenciais, seguindo um rígido protocolo e outras adotaram o ensino híbrido. Os letramentos digitais se mostraram pertinentes para auxiliar na execução das atividades.

É responsabilidade da escola preparar o estudante para a vida desenvolvendo práticas de multiletramentos. A educação está passando por um processo de ressignificação, haja vista

o perfil do estudante contemporâneo e as novas possibilidades que a aplicação de novas TDIC proporcionam ao ambiente educacional. Portanto, essa pesquisa considera o processo didático pedagógico com gêneros discursivos multimodais e assume o compromisso de dar um enfoque especial aos memes da internet, considerando sua propagação nas redes. Segue na próxima seção, o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

2 OBJETIVOS

Figura 8- Memepígrafe



Extraído de: <https://br.pinterest.com/pin/606719381050058557/>

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as potencialidades do gênero digital meme como recurso pedagógico no ensino de espanhol.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS (ESPECÍFICOS)

- Identificar o potencial pedagógico dos memes nas aulas de espanhol do Ensino Médio;
- Descrever quais contribuições, no âmbito dos letramentos digitais e das novas abordagens de ensino, os memes trazem para o aprendizado da língua espanhola.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA

Figura 9- Memepígrafe



Extraído de: <https://makeameme.org/meme/jovem-conteme-mais>

Nessa seção apresento o referencial teórico que sustenta a pesquisa, a partir de quatro subseções. Na primeira subseção, há uma explicação sobre a origem dos memes, sua definição, os elementos que o compõem relacionados às capacidades de linguagem. Na segunda subseção, exponho um breve panorama explicando o surgimento do termo letramento, logo após, abordo sobre a pedagogia dos multiletramentos e os novos letramentos, consecutivamente está a terceira subseção que trata de alguns pontos que a Base Nacional Comum Curricular versa acerca dos multiletramentos e dos memes, além de algumas prescrições no que tange ao ensino e aprendizagem de línguas dentro desse contexto. A última subseção versa sobre o humor dos memes e o humor no ensino de línguas, formando assim, a fundamentação teórica desta dissertação de mestrado.

3.1 OS MEMES: ORIGEM, DEFINIÇÃO E COMPOSIÇÃO

Com elevado potencial na comunicação contemporânea, os memes estão em alta como um gênero característico do ambiente virtual. Nessa subseção, apresentaremos um breve relato da origem dos memes, como são definidos, em seguida, destacamos os elementos que compõem os memes, articulando-os às capacidades de linguagem.

3.1.1 Origem

Os memes são gêneros discursivos que produzem sentidos, viralizam e se fundem, nos remetem à ideia de descontração, riso e comicidade. Os memes atravessam a nossa vida cotidianamente, pois são muito acessíveis e estão presentes em toda parte.

Mas de onde surgiu a palavra meme? A origem do termo surge no campo da biologia, Richard Dawkins, biólogo e escritor britânico, utilizou o termo em sua obra “O gene egoísta”. O autor faz uma analogia entre os genes e os memes, como informação cultural, os memes são replicados e transmitidos entre os humanos e gerações passando de uma mente a outra assim como os genes.

Exemplos de memes são melodias, idéias, "slogans", modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. Se um cientista ouve ou lê uma idéia boa ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a idéia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro. (DAWKINS, 1976, p. 148)

Dawkins (1976) inter-relaciona o termo *mimeme* com a palavra francesa *même* e a memória. O que Dawkins nomeou de meme é justamente o que é replicado por imitação, essa ideia pode ser uma moda, como adereços usados pelas atrizes das novelas que logo são comercializados nas lojas e caem no gosto da mulherada, ou até o hábito de usar o celular que de uns tempos para cá, passou a ser um item indispensável no dia a dia das pessoas.

Na visão de Dawkins (1976) os genes são agentes ativos que trabalham intencionalmente para sobreviverem. O autor conjectura que os memes também querem se manter no espaço, ressaltando que “Basta que o cérebro seja capaz de imitação: haverá então a evolução de memes que exploram plenamente a capacidade.” (DAWKINS, 1976, p. 154).

É impreciso saber quando o meme começou a ser empregado na internet, ganhando uma concepção de meme tal como conhecemos hoje em dia. No entanto, com o surgimento de uma nova configuração de internet por meio da *web 2.0*⁶, termo criado por Tim O’ Reilly, grandes comunidades da internet (*blogs, youtube, facebook*) iniciaram serviços inovadores, revolucionando a antiga rede web, por meio de suas redes colaborativas em que os usuários

⁶ Para mais informações sobre a *web 2.0* acesse o link: <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/web-20.htm>>. Acesso em: 6 ago. 2020

passaram também, a criar conteúdo digital e a se comunicar com outros usuários. Foi nesse contexto, nos primórdios das redes sociais, que o meme da internet surgiu e se popularizou. A evolução cultural e os recursos da *web 2.0* potencializaram ainda mais os memes, permitindo mais facilidade para a sua produção, e veiculação por meio das mídias digitais, tornando o gênero ainda mais dinâmico e versátil (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; ROJO; MOURA, 2012).

3.1.2 Definição

Em uma sociedade cada vez mais digitalizada, diversos gêneros emergem como forma atual de expressão empregada na cultura digital. As redes sociais ganharam popularidade principalmente entre os jovens e no ciberespaço, os memes estão presentes, sendo curtidos e compartilhados por milhares de internautas.

Mas como o meme pode ser definido? O gênero digital meme é definido como “qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc. que se alastra entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade” (El Kadri *et al.* 2017 p.79), ou seja, refere-se ao fenômeno da “viralização” de uma informação. O meme também pode ser definido como a expressão de um pensamento, sendo assim, podemos perceber que a expressão do pensamento pode ocorrer por diversas formas de linguagem (CERUTTI-RIZZATTI; KOERICH; KUERTEN-DELLAGNELO, 2008).

Guerreiro e Soares (2016, p.190) levam em consideração que a palavra meme foi remodelada ao longo do tempo e, atualmente, faz referência a “[...] criações dos próprios usuários que mesclam uma situação – que obteve destaque nas mídias e de certa forma tornou-se memorável – com diversas frases cotidianas, que juntas se complementam e acabam tendo um significado, comumente humorístico.” Sob a ótica de Lara e Mendonça (2020, p. 189) “Trata-se, ainda, de enunciados que podem ser compostos por materialidades verbais, visuais ou verbo-visuais, os quais veiculam humor e ressignificam imagens, acontecimentos, estereótipos e frases para que essa finalidade seja atingida.” Portanto, o meme é composto de ideias e elementos ideológicos. Para Guerra e Botta (2018, p. 1863, destaques no original) “[...] os *memes* são mensagens insistentemente reproduzidas e propagadas através das redes sociais, podendo ser modificadas, mas mantendo alguma identificação com a mensagem original, fomentando interações entre indivíduos”. Considera-se assim que o meme pode ser ressignificado para outros contextos ou situações comunicativas.

3.1.3 Os elementos que compõem o meme

Os gêneros se diversificam em orais, textuais, imagéticos entre outros. Para as autoras Motta Roth, Selbach e Florêncio, o gênero pode ser definido como “um evento de linguagem em uso para realizar um determinado objetivo associado a uma atividade social” (2006, p.29). Schneuwly e Dolz (2004, p. 51) compreendem o gênero “[...] como (mega-)instrumento para agir em situações de linguagem” logo, o domínio de um gênero está inter-relacionado com o domínio de uma situação de comunicação.

No cenário atual da era digital em que vivemos, estamos diante de novas possibilidades no ensino de línguas por meio dos gêneros digitais. Sonoro, escrito e/ou imagético, o meme é bastante acessível, facilmente propagado e pode ser configurado de maneira que atenda às necessidades comunicativas do usuário da língua.

Ao vislumbrarmos os elementos que compõem o gênero meme, como recurso pedagógico, percebemos capacidades de linguagem que podem ser desenvolvidas. Concordamos com Schneuwly e Dolz (2004, p. 51) de que “O trabalho escolar, no domínio da produção de linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não.”

As capacidades de linguagem são conceituadas por Schneuwly e Dolz (2004, p. 52) como “[...] as aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada”, e podem ser subdivididas em três níveis: as capacidades de ação, as capacidades discursivas e as capacidades linguístico-discursivas.

A capacidade de ação compreende o contexto de produção do gênero em estudo e a sua referência na ação discursiva (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). No caso do meme, podemos considerar como elementos que compõem este segmento: contexto de produção, propósito, autoria, público alvo, meio de propagação e tipologia do gênero.

É importante que os estudantes compreendam que o meme é um gênero; seu principal meio de propagação é a internet (*Twitter, instagram, facebook* e afins) em que circulam memes variados. Seu propósito é ironizar, criticar, fazer sátira, fazer piada de algo para o público usuário da rede. Uma característica que podemos destacar no meme é que ele não tem uma autoria explícita. Em decorrência de uma nova concepção dos modos de produção dos enunciados na rede *web 2.0*, os enunciados são instantâneos e se diluem no ciberespaço. Corroboramos com a opinião de Lara e Mendonça (2020, p. 191) “Em um cenário de produção majoritariamente colaborativa, a discussão sobre autoria dos enunciados digitais torna-se, arriscamos dizer, irrelevante.” Portanto, pode-se afirmar que grande parte do conteúdo da rede passa a ser comunitário.

Como resultado de mudanças e mistura de recursos semióticos, variados gêneros podem estar sob o rótulo de meme e não é à toa que ele é considerado um gênero híbrido. O meme estático é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", formado com a imagem e o texto mêmico direto na imagem ou como subtítulo. No entanto, o gênero digital pode se apresentar em diferentes tipos como vídeo, figura (*stickers*), *gif*, áudio ou imagem.

A capacidade discursiva refere-se a infraestrutura do texto, é nessa sessão que o estudante irá “[...] mobilizar modelos discursivos” (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 52). O conteúdo, o tipo de linguagem, o posicionamento são alguns elementos a serem considerados nesta subdivisão.

Mas como seria a anatomia de uma meme estático? Composto de imagem, o meme estático possui uma configuração facilmente reconhecível pelos internautas. Geralmente, uma imagem de impacto quadrada ou retangular (podendo ser sequenciada) e um texto curto com design impactante (em caixa alta), sobreposto à imagem, organizado na parte superior e inferior da imagem. Há também, a possibilidade de o texto mêmico aparecer apenas em uma das partes da imagem. Lara e Mendonça (2020, p. 191, destaques no original) acrescentam que “O estilo do *meme* também é constituído, muitas vezes, por citação e paródia, isto é, em diálogo com outros textos e outras imagens, podendo citá-los de forma direta ou indireta, ressignificando-os em um novo acontecimento.” Em outras palavras, o gênero é remixado podendo mudar o contexto da imagem ou do enunciado.

O letramento visual se tornou imprescindível, uma vez que os sentidos são construídos por meio dessa combinação verbo-visual. No geral, em seu conteúdo, o meme também pode apresentar uma imagem de impacto, um posicionamento crítico e/ ou humorístico.

O meme estático pode ser composto de recorte de histórias em quadrinhos, imagens de animais, imagens recortadas de cenas de filmes, séries, novelas, desenhos populares, fotos de cenas do cotidiano, entre outras maneiras de materialização. As imagens mais populares, icônicas ou não, acabam integrando plataformas geradoras de memes⁷. Essas por sua vez geram comunidades criadoras de memes que aparecem nos feeds de redes sociais. A logo “Cabras Espartanas” (figura 10) indica a página do *facebook* que originalmente compartilhou o meme exposto abaixo.

⁷ Na internet, há diversas plataformas para produção de memes, dentre elas a: <https://imgflip.com/memegenerator> e/ou pelo design gerador de memes na plataforma: https://www.canva.com/pt_br/criar/memes/

Figura 10- Anatomia do meme



A capacidade linguístico-discursiva diz respeito a elementos internos dos enunciados do gênero em estudo. É nessa etapa que o educando irá “[...] dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas” (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 44). A escolha lexical e os elementos articuladores dos enunciados são identificados nessa etapa.

Um meme sintetiza muito bem uma informação que se pretende passar, podendo ganhar versões diversas, representando fusões de sentidos por meio de ideias, elementos ideológicos, temas do cotidiano, celebridades, atualidades, entre outros assuntos apreciados pelo público usuário da rede. Sua linguagem é objetiva com marcas de oralidade.

Na educação midiática, quanto mais o educando se apropria das características da diversidade de gêneros discursivos, mais ele tem possibilidades de reconhecer as particularidades deles, expandindo seu conhecimento das diferenças e semelhanças de estruturas que compõem cada gênero discursivo.

É relevante salientar que essas capacidades se articulam para compor um todo ao analisarmos um determinado gênero. Para resumir, a seguir elencamos os elementos que compõem o meme dentro das capacidades de linguagem:

Quadro 1- Elementos que compõem o gênero meme

Capacidade de Ação	Propósito: fazer sátira, ironizar, fazer piada de algo; Autoria: Sem autoria definida; Público alvo: Público usuário da rede (Internautas); Contexto de produção: Plataformas da internet, aplicativos de celular, etc... Meio de propagação: internet, redes sociais (<i>Instagram, Twitter, Facebook</i>); Tipologia: A estrutura do meme pode ser composta de imagens, áudio, <i>gifs</i> , vídeo, <i>stickers</i> .
Capacidade Discursiva	Conteúdo: ideias e elementos ideológicos; Posicionamento: ponto de vista na comunicação, humorístico, crítico, etc... Texto curto, em caixa alta, sobreposto à imagem ou como subtítulo; Texto mêmico (legenda) e imagem icônica ou não; Linguagem informal; Marcas de oralidade; Gênero remixado: muda o contexto da imagem ou da fala.
Capacidade linguístico-discursiva	Uso de gírias e abreviações; Linguagem objetiva; Figuras de linguagem; Frases mêmicas famosas “como me siento cuando” “se tenía que decir y se dijo”; Presente simple; Verbos; Adjetivos; Vocabulário de interesse dos alunos.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Em nosso ponto de vista, o meme trata majoritariamente de assuntos atuais. Uma característica interessante que Lara e Mendonça (2020, p. 191, destaques no original) destacam nos memes é a sua pequena temporalidade “O *meme*, em nossa perspectiva, parece mais ligado a essa pequena temporalidade, constituída por acontecimentos pontuais do presente, que são ressignificados pela apreciação de um determinado grupo social.” O que, em certa medida, dialoga com o argumento de Dawkins de que “Alguns memes [...] conseguem um sucesso brilhante a curto prazo ao espalharem rapidamente, mas não permanecem muito tempo no “fundo”.” (DAWKIN, 1976, p.150) Dando a ideia de que um meme compartilhado e viralizado pode ser esquecido com o tempo.

Esta subseção apresenta características presentes nos memes, sua origem, seu emprego na internet, como são conceituados. Apresentamos também, as capacidades de linguagem a serem desenvolvidas para as intervenções didáticas no que concerne aos memes. Na subseção seguinte, traçaremos um breve panorama, buscando compreender os conceitos, processos e relações que envolvem o letramento, os multiletramentos e os novos letramentos. Essas terminologias têm ganhado progressivamente mais visibilidade, aparecendo em diversos textos da comunidade científica.

3.2 PANORAMA: LETRAMENTO, MULTILETRAMENTOS E NOVOS LETRAMENTOS

Rompendo paradigmas, surge no cenário educacional a palavra **letramento** que tem desafiado professores em relação às competências de leitura e escrita nas práticas sociais e o emprego destas em sala de aula. Nessa subseção, previamente, há uma breve explanação acerca do letramento, sua origem, desenvolvimento e implicações. Depois de uma evolução de conceitos, tendo em vista o dinamismo imbricado nos fluxos que envolvem o letramento, surgiu o termo **multiletramentos** proposto pelo manifesto do Grupo de Nova Londres (GNL), como veremos mais adiante. Com a modernização da internet, a partir da *web 2.0*, os novos letramentos, especialmente, os **letramentos digitais** se tornaram indispensáveis.

3.2.1 O letramento

Tempos atrás, ser letrado significava ser culto. Cerutti-Rizzatti, Koerich, Kuerten-Dellagnelo (2008, p.53, destaques no original) enfatizaram que “Historicamente, considerava-se que uma pessoa era *letrada* quando dotada de grande erudição, ou seja, quando detinha, em profusão, informações de cultura escolarizada.” No entanto, com o passar do tempo, o termo letramento ganhou novos significados e tem sido cada vez mais incorporado no âmbito educacional. Especialistas da área da linguagem, a partir da segunda metade dos anos 80, começaram a discutir sobre o letramento no Brasil. A população conseguiu ter mais acesso à escola, a sociedade passou por avanços sociais, culturais, econômicos e políticos que por sua vez contribuíram para surgir a necessidade de letramento (SOARES, 2003; KLEIMAN, 2007).

De uma maneira geral, são as práticas sociais de leitura e escrita que constroem letramento. Soares (2003, p.44) define letramento como “[...] o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida.” Portanto, é possível abstrair que ser competente no uso da leitura e da escrita no cotidiano empodera e muda a condição de uma pessoa, fazendo com que ela seja inserida no mundo letrado.

É importante frisar que o letramento e a alfabetização são dois processos concomitantes. A alfabetização está atrelada ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, enquanto que o letramento está relacionado ao uso da leitura e escrita nas práticas sociais de linguagem em seus diferentes contextos com suas múltiplas funções (KLEIMAN, 2007; SOARES, 2003). É pertinente levar em conta que uma pessoa pode ser analfabeta, porém de um certo nível letrada

a depender de fatores como o contexto em que ela está inserida, uma vez que, uma pessoa mesmo sem saber ler, pode fazer uso da escrita com auxílio de pessoas alfabetizadas, podendo, inclusive, saber fazer contas numéricas “de cabeça” ou até se informar por intermédio de outros recursos tecnológicos, dentre outras possibilidades.

Sabendo que os níveis de letramento de uma pessoa podem variar dependendo de suas condições, de seu meio e contexto e que os tipos de letramento se diversificam, Soares (2003, p.49) ressalta que é fundamental criar condições para a apropriação de letramento, uma vez que se as condições sociais, culturais e econômicas não forem satisfatórias, isso vai se refletir no nível de letramento dos grupos sociais. Soares (2003, p.66) destaca a escolarização como a primeira condição para o letramento, quanto mais escolarizada a população estiver, mais efetivo será esse letramento. À vista disso, ter material de leitura é a segunda condição que ela aponta como necessária, ademais, consideramos que atualmente esses materiais de leitura não se restringem a suportes impressos, mas a suportes digitais também, o que amplifica e diversifica ainda mais os gêneros discursivos por meio dos quais os indivíduos interagem e se comunicam. Consideravelmente, nesses tempos cibernéticos, o acesso à leitura também se expandiu.

Com a disseminação da escrita, a partir da invenção da imprensa e, mais recentemente, com a potencialização dos textos escritos, motivada pela globalização e pelas redes de computadores, as sociedades vêm apresentando usos crescentemente mais elaborados, diversificados e intensos da língua escrita, expondo sujeitos de todos os níveis de escolarização, tanto quanto sujeitos não-escolarizados, a tais usos. (CERUTTI-RIZZATTI; KOERICH; KUERTEN-DELLAGNELO, 2008, p.53)

Apesar de o conceito de letramento ser algo difícil de se delimitar, tendo em vista que ele vai se constituindo de processos, habilidades, capacidades e conhecimentos que vão sendo construídos e vão além das habilidades de ler e escrever, pode-se argumentar que o letramento é definido com base em sua dimensão individual e sua dimensão social (SOARES, 2003). Na dimensão individual, “[...] o letramento é visto como um atributo *pessoal*” (SOARES, 2003, p.66, destaques no original). A dimensão social abarca o letramento como “[...] um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita e de exigências sociais da língua escrita.” (SOARES, 2003, p.66).

O letramento é um processo complexo e contínuo que envolve habilidades de aplicar e interpretar tanto a escrita como a leitura nas práticas sociohistoricamente situadas. Para entendermos mais claramente como se dá o letramento é imprescindível considerarmos a leitura e escrita como habilidades que apoiam o letramento.

Uma pessoa pode conseguir ler gibis, contudo, não conseguir ler uma monografia, em outras palavras, pode conseguir ler, interagir com diferentes textos, mas não adequadamente compreendê-los e interpretá-los. Na visão de Soares (2003), a leitura “[...] é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras até a capacidade de compreender textos escritos.” (SOARES, 2003, p.68). Logo, a leitura como habilidade requer prática.

A leitura é resultado de um processo cognitivo e metacognitivo. Dentro do contexto escolar, a leitura passa por níveis diferentes à medida que vamos adquirindo habilidade na leitura de palavras, frases, fragmentos de textos até chegar a níveis mais complexos de leitura onde nossa visão de mundo se amplia concomitantemente com a capacidade de gerar e captar sentidos, comparando leituras, opinando, inferindo e construindo significados.

Essa complexidade que abarca a leitura nos leva a um movimento multidirecional. Vergnano-Junger (2015, p.62) destaca que “Devido a essa multiplicidades de trajetórias que o fluxo da informação pode percorrer, de suas diversas fontes em diálogo, é que passamos a considerar a leitura sob uma perspectiva multidirecional.” A construção da interpretação, no caso da leitura de memes com suas características multimodais, agrega pelos meios digitais, além da comunicação verbal (a escrita), a comunicação não verbal (a imagem), ambos se complementam para transmitir informação ao leitor.

A escrita, como tecnologia que foi criada pelo homem, possibilita o registro de informações. Uma pessoa pode escrever um texto simples como uma legenda para uma foto ou até um texto mais complexo a depender do nível de letramento que possui. Para Soares (2003, p.70, destaques no original) “[...] a escrita é um processo de relacionar unidades de som a símbolos escritos, e é *também* um processo de expressar ideias e organizar o pensamento em língua escrita.” A habilidade de escrever tem potencial de ser progressivamente aperfeiçoada e melhorada conforme o indivíduo letrado vai se desenvolvendo e praticando.

Muitas escolas ainda seguem um nível de letramento instrumental, pois os usos de leitura e escrita trabalhados em sala de aula, nem sempre são explorados em seu meio real de circulação fora da escola. Então o significado de letramento se perde, limitando o letramento a um nível institucionalizado. Foi assim, que o letramento incorporado em várias escolas passou a ser denominado como **letramento escolar**. De fato, ele foi alcançado por muitos estudantes, todavia, como adverte Soares (2003, p.101) “[...] por meio da escolarização, as pessoas podem se tornar capazes de realizar tarefas escolares de letramento, mas podem permanecer incapazes de lidar com usos cotidianos de leitura e escrita em contextos não escolares.”

A escola ainda mostra-se excludente ao desconsiderar conhecimentos não valorizados socialmente. Com efeito, ela deveria criar condições para ampliar o letramento dos estudantes, inserindo recursos e atividades que levem em conta as demandas de letramento exigidas fora do contexto escolar. Dentro desse panorama, os memes se enquadram, haja vista que são oriundos da cultura digital tão presente nas redes sociais, exigem letramento tanto para serem lidos e interpretados, como para serem formulados e produzidos.

Consequentemente, o letramento é considerado um resultado desejável de ser alcançado, um direito humano absoluto. A escola é um contexto relevante para apropriação do letramento. Cerutti-Rizzatti, Koerich, Kuerten-Dellagnelo (2008, p.61) consideram a escola como “[...] instituição que tanto pode emancipar ou limitar o sujeito, dependendo da qualidade e da natureza do processo que empreende.” As pesquisas são importantes justamente para averiguar se este direito ao letramento está sendo alcançado efetivamente pela população.

O que percebemos é que o letramento não é algo fechado, imutável e fixo. Novas demandas de letramento são resultantes da própria sociedade que está em constante movimento de transformação e evolução. Logo, os impactos da modernização nos mostraram que a educação precisa evoluir, assim como o mundo mudou e são novas as perspectivas no âmbito das práticas sociais de linguagem. Mudanças linguísticas ocorreram no ciberespaço, a multimodalidade está presente nos chamados textos multimodais que integram multisemioses e multiplicidade cultural e que, por sua vez, geram múltiplos significados. Cope e Kalantzis (2015, p.3) afirmam que a multimodalidade “[...] surge em parte das características dos novos meios de informação e comunicação. O significado é feito de maneiras cada vez mais multimodais - nas quais os modos linguísticos escritos de significado interagem com os padrões de significado orais, visuais, de áudio, gestuais, táteis e espaciais.”⁸

Preliminarmente, o termo letramento foi utilizado com o sentido de escolarização, no entanto, com as mudanças globais de ordem tecnológica, o termo ganhou novos significados, demandando o domínio do uso da língua para inserção em comunidades letradas. Analogamente, o mundo foi se tornando multimidiático, a sociedade foi se transformando, se pluralizando, todas essas mudanças propiciaram o surgimento do termo multiletramentos proposto inicialmente pelo manifesto do GNL. Desde então, o termo se difundiu aparecendo em diversos textos acadêmicos. Nesse sentido, abarcando a complexidade de uma sociedade que se reconfigura, Costa (2019, p.161) afirma que “mesmo existindo conflitos entre interesses

⁸ Texto original em inglês: “[...] arises in part from the characteristics of the new information and communication media. Meaning is made in ways that are increasingly multimodal— in which written- linguistic modes of meaning interface with oral, visual, audio, gestural, tactile, and spatial patterns of meaning.”

políticos e pedagógicos, a pedagogia dos multiletramentos tem potencial para propor novas alternativas para o ensino e para a aprendizagem[...], como discutiremos a seguir.

3.2.2 A pedagogia dos multiletramentos

Um grupo de pesquisadores chamado *New London Group* (NLG)⁹ reuniu-se para discutir acerca da pedagogia do letramento e repensá-la em 1994, nessa ocasião, discutiram acerca da situação do sistema educacional de seus países diante de um novo contexto que emergia. Os educandos contavam com outras e novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação, em vista disso, o grupo NGL prevendo o surgimento dos novos letramentos de caráter multimodal, multissemiótico, multicultural, característicos de sociedades globalizadas, pensou e formulou um novo conceito: multiletramentos.

Pinheiro (2016, p.526) destaca que “[...] o grupo [referindo-se ao GNL] chama a atenção para o fato de que as vivências dos estudantes permite-lhes lidar com uma imensa diversidade linguística e cultural.” E é justamente essa diversidade e pluralidade que evidencia que se faz necessário uma ressignificação do processo de ensino e aprendizagem.

A reunião do grupo NGL culminou em um manifesto¹⁰ que foi publicado em 1996, chamado: *A pedagogy of Multiliteracies: design social futures*,¹¹ desperta a atenção para novas perspectivas oriundas dos multiletramentos e tem em consideração que estamos inseridos no universo digital e precisamos nos adaptar às diversas práticas sociais que vão mudando e avançando de maneira contínua. Deste modo, outra questão que o manifesto NLG problematiza são os dois efeitos globais que exercem influência sobre os letramentos, são eles: “a expansão da comunicação de massa[...],” que propiciou a popularização da comunicação em seus múltiplos meios e a “[...] massificação das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC).” (PINHEIRO, 2016, p.528) já que via mídias diversas nos comunicamos e interagimos de forma cada vez mais veloz.

O grupo NGL repensou o que deveria estar no currículo escolar, ao propor a pedagogia dos multiletramentos e expandiram os letramentos adicionando ao termo letramentos dois **multis**: o **multi** da diversidade de contextos linguísticos, sociais e culturais e o **multi** dos gêneros discursivos multimodais que circulam em diversas esferas das atividades humanas.

⁹ Grupo de Nova Londres (GNL).

¹⁰ Para mais informações sobre o Manifesto do grupo NGL pós seus 20 anos, ler o artigo: Sobre o manifesto “A Pedagogy of Multiliteracies: design social futures” -20 anos depois (está incluso nas referências).

¹¹ Uma Pedagogia dos Multiletramentos: projetando futuros sociais (GNL, 1996).

[...] a abordagem Multiletramentos sugere trazer textos multimodais e, em particular, os típicos da nova mídia digital para o currículo e a sala de aula. Isso torna a pedagogia do letramento ainda mais relevante e envolvente para suas conexões manifestas com o ambiente das comunicações de hoje. Ela também fornece uma base poderosa para a sinestesia ou o aprendizado que surge da alternância de modos, movendo-se para trás e para frente entre as representações em texto, imagem, som, gesto, objeto e espaço.¹² (COPE; KALANTZIS, 2015, p.3)

A aprendizagem mediada por tecnologias abre um leque de possibilidades e recursos que professores e estudantes podem fazer uso. No tocante a isso, Cope e Kalantzis (2015, p.31) afirmam: “Se sugerimos mudanças na prática, é que os professores podem expandir seu repertório pedagógico e que os estudantes podem se envolver em uma gama mais ampla de ações de conhecimento.”¹³ É perceptível que para a realidade de hoje é relevante desenvolver a autonomia dos estudantes.

Um conceito importante, proposto pelo grupo NGL, é o **aprender por design**, este corresponde à diversidade de atividades que os estudantes podem fazer dentro do processo de conhecimento para alcançar o saber. Tendo em mente essa perspectiva, as atividades variam a depender dos objetivos de aprendizagem a serem atingidos e também é necessário **apropriá-las** ao contexto dos estudantes, partindo desses sujeitos para construir a práxis docente (ARNOLD, 2012).

Cope e Kalantzis (2015) situam a pedagogia dos multiletramentos em quatro dimensões: **prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada**: a) prática situada diz respeito ao contexto do mundo real, às experiências que o aluno possui dentro e fora do ambiente escolar, gerando conexões entre escola e o mundo da vida; b) a instrução aberta é a conceituação e teoria como parte de um processo de conhecimento que levará os alunos a desenvolver metalinguagem explícita, c) o enquadramento crítico analisa, interpreta relações de poder, contextos e objetivos envolvidos em um determinado texto e d) a prática transformada se embasa na aplicação do conhecimento no mundo real e na criação de significados.

¹² Texto original em inglês: “[...] the Multiliteracies approach suggests bringing multimodal texts, and particularly those typical of the new, digital media, into the curriculum and classroom. This makes literacy pedagogy all the more relevant and engaging for its manifest connections with today’s communications milieu. It also provides a powerful foundation for synesthesia, or learning that emerges from mode switching, moving backwards and forwards between representations in text, image, sound, gesture, object, and space.”

¹³ Texto original em inglês: “If we suggest change in practice, it is that teachers might expand their pedagogical repertoire and that learners might engage in a wider range of knowledge actions.”

A sequência didática utilizada para esta pesquisa foi intitulada de Sequência Didática Cíclica porque ela seguiu essas quatro dimensões do **aprender por design**, formando ciclos de construção da aprendizagem. As atividades que os estudantes realizaram passaram por cada etapa do processo de conhecimento e os seus subprocessos. Na **prática situada** os estudantes mostraram um pouco do que já sabiam sobre os memes. Na etapa de **instrução aberta** os estudantes viram slides, um vídeo e fizeram exercícios com memes. No processo de **enquadramento crítico**, os estudantes fizeram trabalhos em grupo e análise de alguns memes. Por fim, na **prática transformada**, os estudantes participaram de uma oficina de memes.

A imersão em um contexto de multiletramentos propicia novas maneiras de aprender e de ensinar. Na ótica de Rojo e Moura, a pedagogia dos multiletramentos:

Se caracteriza como um trabalho que parte de culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias, linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos. (ROJO, MOURA 2012, p.8)

Depois da disseminação do termo letramento, profundas transformações das práticas sociais desencadearam uma visão que se expandiu para multiletramentos. Diante da intensificação do uso das TDICs surgiu a necessidade de novos letramentos. A modernidade acompanha os novos letramentos advindos da *web 2.0*, os chamados letramentos digitais que veremos a seguir.

3.2.3 Novos letramentos

Os novos letramentos, especialmente, os letramentos digitais são considerados nova tendência nacional e internacional desses tempos de globalização em que a sociedade parte da era analógica e adentra na era digital. Com o surgimento das tecnologias de rede houve um significativo impacto na comunicação que incorpora cada vez mais recursos semióticos.

Dudney, Hockly e Pegrum (2016, p.17) definem os **letramentos digitais** como “Habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital.” Nessa imensa área dos letramentos digitais, o que está em jogo não é a inserção das TDICs em si, mas o sentido com o uso dessas novas tecnologias. Afinal, é preciso que o docente saiba aliar o uso delas às

novas abordagens e metodologias de ensino, fazendo o seu uso ser pertinente no processo didático-pedagógico.

Dudney, Hockly e Pegrum (2016) categorizam os letramentos digitais em diversos tipos: letramento multimídia, letramento em informação, letramento em filtragem, letramento remix entre outros tipos. Segundo esses autores, os memes se enquadram no letramento remix, esse seria o ápice a que pode chegar o letramento digital. Assim como uma música que ganha uma nova roupagem por meio da remixagem, o letramento remix requer habilidades em remodelar algo, redesenhar algo sob uma nova perspectiva ou configuração de maneira criativa gerando com tudo isso, novos sentidos.

Os memes são manifestados em qualquer tipo de meio virtual, podendo ser redesenhados, reconstruídos ou recontextualizados a partir de todo tipo de construção multimídia. Dudney, Hockly e Pegrum (2016, p.306) concluem que “ter habilidade de produzir memes é considerado letramento remix e como uma macroletramento também requer uma combinação complexa de habilidades tecnológicas e, em acréscimo, é conceitualmente exigente.” Portanto, os memes não só brincam com a língua, mas apoiam a apropriação de letramentos digitais.

As tecnologias digitais não são apenas recursos, elas se constituem como linguagem. A linguagem digital tem se fundamentado em elementos multimidiáticos e multissemióticos alcançando ampla difusão. A exemplo disso, o internetês¹⁴ tem se disseminado como estilo de comunicação empregado nas redes sociais, ao qual têm aderido os jovens e grande parte dos usuários da língua que utilizam dispositivos móveis.

Por conseguinte, nesta pesquisa, partimos da relevância do surgimento do letramento no singular como o início de um período de reflexões sobre a leitura e a escrita nas práticas sociais de linguagem, consideramos sua evolução que culminou no surgimento da pedagogia dos multiletramentos, que ainda em tempos atuais contribui como teoria epistemológica de aprendizagem no âmbito educacional, ampliando-se também para todas as áreas, mas rompendo com a ideia de letramento no singular, também abrangemos os novos letramentos, em especial, os letramentos digitais. Desta maneira, a pesquisa se vincula a ambas terminologias: letramentos digitais e multiletramentos.

¹⁴ Entendemos o internetês como resultado da linguagem digital, utilizada pelos usuários da internet. Essa linguagem se situa entre a fala e a escrita, muitas vezes com presença de abreviações para que se possa responder com agilidade, conter custos no caso de mensagens de SMS, além disso, pode ser complementada por recursos extralinguísticos como *emoticons* e figuras. O internetês tem ganhado a internet e se configura como linguagem em chats, fóruns, mensagens de texto do celular, entre outros (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Esta subseção trouxe algumas definições que são importantes para compreendermos e compararmos historicamente o panorama do letramento até os novos letramentos. Cerutti-Rizzatti, Koerich, Kuerten-Dellagnelo (2008, p.63, destaques no original) argumentam que “Essa concepção de *letramentos múltiplos*, situados e diferenciados, registra Kleiman (2006), evidencia como a ação do linguista aplicado pode contribuir na busca de respostas para grandes desafios da atividade docente.” Na próxima subseção, apresentaremos alguns pontos que a Base Nacional Comum Curricular versa sobre os multiletramentos e dos memes, além de algumas prescrições no que tange ao ensino e aprendizagem de línguas dentro desse contexto.

3.3 (MULTI)LETRAMENTOS E MEMES À LUZ DA BNCC

Com o surgimento dos novos meios de comunicação, cada vez mais os gêneros digitais passam a integrar os livros didáticos. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), documento que regulamenta o currículo da educação básica, defende o estudo da linguagem por meio da utilização de gêneros multimodais¹⁵, como recursos que objetivam ampliação de competências de leitura e escrita e admite que não se deva ignorar os gêneros tidos como tradicionais, e sim, incorporar os novos gêneros discursivos que surgiram ou vão surgindo aos já existentes visando assim, a formação integral dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial destinado a orientar e regulamentar o currículo da educação básica e se orienta pelas Diretrizes Nacionais da Educação Básica. Se espera que com a BNCC (Brasil, 2018)¹⁶ haja uma melhora na qualidade da educação básica e que os estudantes alcancem um patamar comum de aprendizagens. Para atingir seu objetivo, o documento oficial estabelece dez competências gerais que pressupõem resolver demandas para o pleno exercício da cidadania e o pleno exercício no mercado de trabalho. Essas competências regem as três etapas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).

¹⁵ Os gêneros multimodais são os que incluem diversas modalidades de linguagem para produzir sentidos com uso de imagem, designs, gestos, etc. (ROJO, MOURA 2012).

¹⁶ A BNCC vislumbra uma melhora da educação básica, porém não dá o devido destaque à língua espanhola. Infelizmente, houve um apagamento do espanhol com a fomentação da BNCC que só abarca a língua inglesa como língua adicional. O referido documento oficial somente emite uma nota sugerindo que as competências para a elaboração do currículo em outras línguas adicionais devem se basear no que está aplicado ao ensino da língua inglesa. Essa situação é um retrocesso, resultante da reforma do ensino médio. Movimentos de resistência têm surgido, solicitando a volta do espanhol como o movimento do #ficaespanhol.

Fluxograma 1- Competências Gerais- BNCC



Extraído de: <http://www.luizrosa.com.br/novo-ensino-medio/bncc/>

Essas competências gerais evidenciam habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos. Desta forma, a BNCC explicita a importância de valorizar a diversidade cultural, a inclusão do uso de novas tecnologias no ensino, por isso, é um documento relevante, pois traz avanços ao ensino de línguas, considerando o novo contexto em que os estudantes estão inseridos nesse mundo de interconectividades.

Dentre as competências, destacamos a de número 5 (fluxograma 1) que aborda sobre a cultura digital. Ela está se expandindo e transformando a sociedade que cada vez mais se utiliza dos diversos canais de comunicação digital. As práticas no ambiente virtual estão se popularizando moldando o nosso pensamento e as nossas ações, ocasionando avanços e mudanças na maneira como interagimos uns com os outros.

Assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a BNCC também contempla gêneros discursivos e produção textual, integrados à esfera das atividades humanas. A diferença é que na BNCC, o eixo da leitura foi ampliado com a inserção dos gêneros multimodais e multissemióticos. Notavelmente, a BNCC também “procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo

nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.” (BRASIL, 2017, p.70). Depois da publicação dos PCNs, diversos gêneros surgiram e foram incorporados à BNCC.

Diferente dos PCNs que delimitavam os gêneros a serem estudados em cada etapa do ensino de línguas. A BNCC não delimita, mas menciona o trabalho com diversos gêneros. Ela regulamenta que sejam incorporados ao ensino de línguas os textos com múltiplas linguagens, levando em conta o objeto de estudo dessa pesquisa que são os memes, o documento ressalta que “compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um gif ou **meme**. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir gifs e **memes** significativos também podem sê-lo.” (BRASIL, 2017, p.69, destaque nosso) advertindo que não há gêneros que tem supremacia sobre os outros.

A base acredita que “Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.” (BRASIL, 2017, p.61). Nesse mundo multimidiático, os letramentos digitais são requisitados e merecem ter seu espaço ativo em sala de aula.

A BNCC já influencia a formação inicial e continuada de professores. Diante do cenário de implementação da BNCC, um documento foi formulado para orientar aos professores: a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica (BNC-Formação)¹⁷ que foi publicada em dezembro de 2019. Neste documento, constam as competências gerais e específicas que são exigidas dos professores, elas estão organizadas em três eixos, são eles: conhecimento, prática e engajamento.

Um parecer que trata da Base Nacional Comum de Formação Continuada (BNC-Formação Continuada)¹⁸ foi publicado em maio de 2020. As competências gerais e específicas exigidas dos professores são as mesmas em ambos os documentos. Vale lembrar que este parecer foi publicado enquanto o Brasil enfrentava a pandemia gerada pelo vírus Covid-19. Tanto a BNC- Formação como a BNC- Formação Continuada estão em sintonia com a BNCC, os documentos explicitam as demandas e o que é exigido dos professores frente ao que é regulamentado pela BNCC. O documento explicita que “[..] é exigido do Professor sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de

¹⁷ Para mais informações sobre a nova Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica, acesse o link: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>

¹⁸ Para saber mais informações sobre esse parecer da Base Nacional Comum de Formação Continuada, acesse o seguinte link:<https://foracaoprofessordotcom.filmes.wordpress.com/2020/05/parecer_fcd_cne_mai_2020.pdf>

aprendizagem e da produção cultural local e global, objetivando propiciar o pleno desenvolvimento dos educandos.” (BRASIL, 2020, p.1)

Esse pleno desenvolvimento dos educandos dialoga com a perspectiva da pedagogia dos multiletramentos que tem como finalidade preparar o educando para a vida. E esse preparo leva em conta as novas demandas que são exigidas dentro e fora da escola. A BNCC considera a aplicação desses novos e multiletramentos no ensino de línguas. Nessa perspectiva, é interessante perceber que o meme está contemplado na BNCC ao considerarmos as múltiplas linguagens dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Nessa subseção, abordamos sobre o que é preconizado pela BNCC no que concerne à aplicação das novas TDIC no ensino de línguas, tendo em vista os memes, os multiletramentos e o perfil do estudante contemporâneo. Também fizemos menção da BNC- Formação Docente e da BNC- Formação Continuada, documentos relevantes para a formação de professores. Na próxima subseção, trataremos sobre os memes e o humor no ensino de línguas.

3.4 MEMES E HUMOR NO ENSINO DE LÍNGUAS

O humor no ensino de línguas pode funcionar como um “quebra gelo”. Por meio da junção de humor com a linguagem, o lúdico encanta e estimula nosso pensamento criativo. Filmes de comédia, stand up, piada, charge são alguns exemplos de gêneros que se utilizam do humor. Além disso, o humor pode ser incorporado em metodologias de aprendizagem em que o aluno pode ser levado a um momento de descontração, se divertindo com os colegas e ao mesmo tempo aprendendo.

Segundo Possenti (2014), têm crescido consideravelmente os estudos acerca de textos humorísticos em diversos campos de pesquisa. De acordo com o dicionário digital Significado (2013, destaques no original) o termo **humor** é “substantivo masculino com origem no latim *humore*, significa a disposição do ânimo de uma pessoa ou a sua veia cômica.” Taille (2016, p.10) assim como outros autores, define o humor como “qualquer criação humana que tem o objetivo de nos fazer rir.” O texto humorístico tem a função de entreter o leitor, o levando ao riso, além disso, pode informar ou criticar trazendo alguma inquietação ou questão social. Por meio do viés cômico, o gênero humorístico consegue se utilizar de sátira, piada, sarcasmo ou de figuras de linguagem como a ironia, por exemplo.

O meme é uma expressão cultural que é passada adiante, ele representa um pensamento de quem o compartilha. Deste modo, ler memes para muitos usuários da língua é considerado uma espécie de lazer, uma diversão. Um significativo destaque foi dado aos memes, nesse

período de pandemia que o mundo vivenciou. O gênero digital funcionou como um alívio cômico às tensões da pandemia, já que ele se enquadra dentro do campo humorístico. Um que se popularizou muito na rede foi o “meme do caixão”¹⁹ utilizado para conscientizar as pessoas no enfrentamento da Covid-19, uma doença séria que impactou o cotidiano de muitas pessoas à nível mundial. O uso do gênero meme através dos suportes midiáticos funcionou como uma “válvula de escape” para que as pessoas mantivessem o bom humor apesar das más notícias que chegavam através das grandes mídias.

Figura 11- Meme do caixão



Extraído de: <https://anossaprima.sapo.pt/inspirar/artigos/a-verdadeira-historia-do-meme-do-caixao>

No meme, assim como em gêneros de humor, a mensagem a ser captada, o contexto a ser identificado, são elementos que possibilitam que o efeito de humor seja gerado. Corroboramos Guerra e Botta (2018, p.1870, grifos originais) que admitem que “No *meme*, a intertextualidade está presente na referência que deve ser comum aos interlocutores, na repetição de um bordão, gíria ou imagem. A identificação da referência pode ser uma das causas do efeito de humor característico dos *memes*.” De acordo com Lara e Mendonça (2020, p. 189) o meme “[...] é um gênero do discurso que produz humor ligado à sua eventicidade.” Basta acontecer um evento marcante na sociedade para tão logo os memes surtirem.

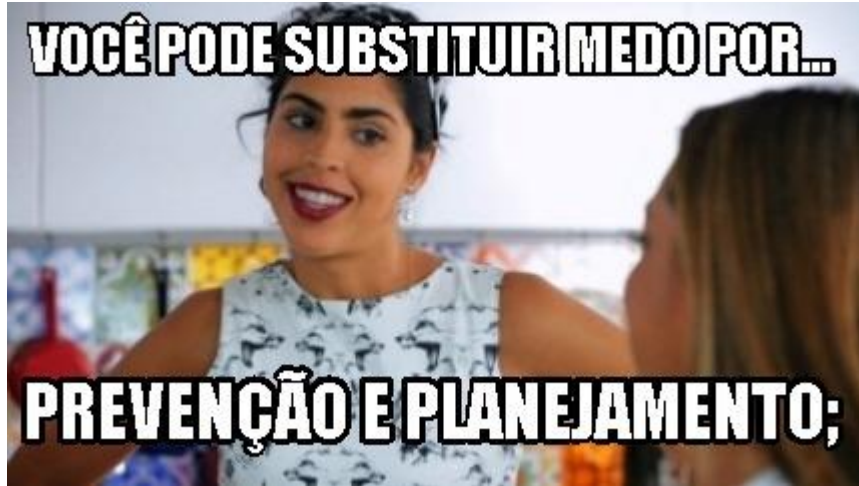
¹⁹ O “meme do caixão” se originou da tradição africana de dança no velório. Os personagens que integram o meme são dançarinos que foram contratados para carregar o caixão em um funeral. Por meio do vídeo que incluiu música eletrônica, os homens ficaram famosos. O vídeo viralizou nas redes e era com frequência utilizado ao final de vídeos, ilustrando situações que teriam finais trágicos, mas que ganham um tom de alegria e humor, divertindo os internautas.

Outro aspecto interessante é que o humor mesmo direcionado a um grupo específico pode perder seu sentido. Como adverte Coelho (2014, p.28), o “Humor, por ser algo altamente dependente de processos de identificação, não pode ser considerado universal, mesmo dentro de uma comunidade fechada [...]” Alguém pode não compreender o seu sentido humorístico porque falta uma identificação da referência, outro ponto é que pode ser algo que já está ultrapassado e perdeu a graça com o tempo.

Esta sessão trouxe concepções teóricas dessa investigação, começando com objeto de estudo dessa pesquisa que são os memes, depois vimos algumas definições que são importantes para compreendermos e compararmos historicamente o panorama do letramento até os novos letramentos. Abordamos alguns aspectos sobre o que é preconizado pela BNCC no que se refere aos multiletramentos, aos memes e também a importância evidenciada do mundo digital envolvendo as aprendizagens. Finalizamos essa seção abordando sobre os benefícios do humor nas aulas e o efeito de humor dos memes. Segue, na próxima seção, a metodologia que foi aplicada nesta dissertação.

4 METODOLOGIA

Figura 12- Memepígrafe



Extraído de: <https://www.memecreator.org/meme/voc-pode-substituir-medo-por...-preveno-e-planejamento/>

Os principais pontos relacionados à metodologia para o desenvolvimento da pesquisa estão presentes nesta seção. Primeiramente apresento os princípios e compromissos ontológicos que guiaram esta investigação inserida na **abordagem qualitativa- pesquisa empírica**. Em seguida, está a contextualização da pesquisa, contendo algumas informações pertinentes sobre o contexto da educação no DF, principais características da instituição de ensino em que a investigação foi realizada, a modalidade de ensino em que estava inserida, o/a docente e os estudantes que participaram desta investigação. Depois, exponho o que me motivou a optar pela metodologia do **estudo de caso interventivo**. Também, são abordados nesta seção, os instrumentos selecionados para a geração de dados: diário de bordo (observação), sequência didática cíclica e questionários. Ao final desta seção, está a análise de conteúdo que será o método adotado para a análise dos dados que conforme discorre Moraes (1999) é construída a partir de três etapas essenciais: categorização, descrição e interpretação.

4.1 CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLOGIAS GERAIS

Considerando os processos complexos que envolvem o aprender e ensinar uma língua adicional, adotei para esta pesquisa, principalmente, uma abordagem qualitativa. Flick (2009, p.22) vê a pesquisa qualitativa como “extensão das ferramentas e dos potenciais da pesquisa social para entender o mundo e produzir conhecimento sobre ele.” A investigação qualitativa compõe um vasto terreno para variados estudos.

Chizzotti (2006, p.20) declara que “A pesquisa pressupõe teorias ou visões de mundo que, em diferentes domínios do conhecimento, moldam a atividade investigativa e auxiliam a pesquisa.” O que está sendo investigado passa pelo olhar do investigador que tenta compreender as subjetividades implicadas nas ações, adquirindo conhecimento do objeto pesquisado (SCHWANDT, 2007, p.197). O investigador tem um papel ativo na busca por encontrar respostas, além disso, é possível que preveja novas evidências.

Como já foi abordado com mais detalhes na seção de fundamentação teórica, esta investigação se respalda na pedagogia dos multiletramentos como teoria epistemológica de aprendizagem, abarcando também os novos letramentos, em especial, os letramentos digitais. Também integra algumas perspectivas da BNCC dialogadas à temática dessa pesquisa.

A princípio, pensamos em realizar uma análise documental dos memes em livros didáticos. Porém, essa opção se mostrou inviável, uma vez que senti dificuldade de encontrar livros que incluíssem memes nas atividades. Presume-se que por conta de o meme ser um gênero discursivo relativamente novo, ainda não tenha sido colocado na maioria dos materiais didáticos impressos e/ ou digitais vigentes. Levando em consideração que tenho um interesse metodológico especial pela Sequência Didática (SD) e elaborei algumas nas práticas docentes desenvolvidas na graduação, optei por utilizar a metodologia da Sequência Didática Cíclica (SDC) com a finalidade de refletir sobre as potencialidades do gênero digital meme como recurso pedagógico no ensino de espanhol.

Os atuais desafios da pesquisa educacional instigam professores a buscarem soluções para problemas emergentes. O estudo de caso interventivo foi a metodologia escolhida para conduzir esse estudo que resulta de reflexões que fiz quando ainda era licencianda no curso de letras espanhol no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Brasília (IFB). Foi nesse contexto que comecei a ler sobre a pedagogia dos multiletramentos e percebi o quanto a educação atual precisa repensar o ensino e a aprendizagem de línguas sob um novo paradigma, um novo *ethos*²⁰. Também tive a oportunidade de elaborar projetos interventivos, estes, por sua vez, dialogam de uma certa maneira com a metodologia do estudo de caso interventivo. Ao passar pela residência pedagógica em 2018 no Ensino Médio Integrado do IFB, notei que por ser optativo²¹, poucos estudantes se interessavam pelo espanhol. Pouquíssimos estudantes

²⁰ *Ethos* é uma palavra com origem grega, que significa “caráter moral”. É usada para descrever o conjunto de hábitos ou crenças que definem uma comunidade ou nação (Disponível em: <<https://www.significados.com.br/ethos/>>. Acesso em: 29 maio 2020).

²¹ Em 2005, foi implementada a lei 11.161 (BRASIL, 2005), que definia a oferta obrigatória da disciplina de língua espanhola nas escolas de ensino médio, porém com matrícula facultativa para os alunos. Estamos vivendo um momento delicado, pois essa lei já não vigora mais. Infelizmente, com a reforma do ensino médio regulamentada

estavam matriculados na disciplina de espanhol, por isso acreditei que essa investigação científica seria necessária, adicionalmente, as aulas precisam ser mais atrativas para esses estudantes diante dessas circunstâncias elencadas.

Com vistas a integrar novas abordagens no ensino, explorando recursos digitais e tecnológicos, tal como orienta a BNCC, essa investigação buscou responder à seguinte questão: Qual a contribuição pedagógica do meme no âmbito dos letramentos digitais em aulas de espanhol do Ensino Médio?

Para a análise dos dados gerados, foi selecionado o método da **análise de conteúdo**, posto que tem se mostrado a metodologia que melhor atende às necessidades dessa pesquisa. Por meio dela, foi possível realizar um processo cíclico respaldado em um método que abrange a preparação das informações, a unitarização, a categorização, a descrição e por fim, a interpretação (MORAES, 1999).

O uso do meme possibilitou um norte para a aprendizagem, com o gênero digital é possível realizar atividades diversas, inclusive interdisciplinares. A Linguística Aplicada tem contribuído para o aprimoramento do ensino de línguas, como anuncia Moita Lopes (1996, p.3) “atualmente, entende-se Linguística Aplicada (LA) como uma área de investigação interdisciplinar que se centra na resolução de problemas da prática de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula.” Portanto, com os avanços informáticos e digitais se faz necessário, no ensino de línguas, levar em conta letramentos múltiplos.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E SEUS PARTICIPANTES

Essa dissertação é sociohistoricamente situada. Para entender mais claramente como se deu a aplicação da pesquisa e da SDC, faz-se necessário compreender o contexto em que se insere essa pesquisa, a instituição a ela vinculada e quem são os seus participantes. A seguir apresentaremos o contexto geral e específico e os participantes focais dessa investigação.

pela medida provisória 746/2016²¹ essa oferta do espanhol nas escolas do Brasil não é mais obrigatória. No entanto, é obrigatório ter a oferta da língua espanhola como eletiva teórica nas escolas da rede pública em Brasília. Essa medida trouxe destaque ao ensino da língua inglesa, como língua obrigatória em detrimento de outras línguas adicionais como o espanhol que passou a ter caráter optativo. Aprender outras línguas contribui para o desenvolvimento do país, negar ao aluno o acesso a outras línguas é também, de uma certa maneira, excluí-lo.

4.2.1 Contexto geral

Na contemporaneidade, o mundo teve que se preparar e até quem não estava preparado precisou se adaptar. No ano de 2020, a covid-19 provocada pelo coronavírus impactou a saúde, acarretando uma crise à escala mundial, já que com o chamado “isolamento social” muitas pessoas foram orientadas a ficar em casa e a evitar aglomerações. Uma série de medidas foram decretadas pelo governo para tentar conter o alastramento do vírus.

E no âmbito educacional, medidas foram tomadas. Em Brasília, as aulas foram suspensas nas escolas em março de 2020, época em que o surto da pandemia se iniciava em Brasília. No dia cinco de abril de 2020, o Conselho de Educação do Distrito Federal aprovou medida que autorizava em escolas públicas e particulares, o ensino mediado pelas TDIC. Aos professores, o governo optou por oferecer um curso de capacitação intitulado “Escola em rede virtual do Distrito Federal”.

O jornal online do Correio Braziliense²² informou que as escolas de educação básica da rede pública do DF tiveram que transmitir suas aulas de maneira remota por meio de videoaulas no canal TV Justiça. Ao alunado da educação básica também foram ofertadas aulas online, começando pelos estudantes do ensino médio por meio da plataforma *moodle* que foi disponibilizada para eles acessarem e realizarem seus estudos.

O governo do Distrito Federal (GDF) considerou que parte dos estudantes não tinham acesso à internet de qualidade em casa, não dispunham do mesmo acesso às novas tecnologias ou não possuíam os recursos necessários, tais como computador, celular, *tablet* ou *web cam*. Aos estudantes, foram ofertadas aulas transmitidas pela TV, como uma tentativa de dirimir a exclusão digital. No ERE, havia estudantes que utilizavam apenas a rede móvel do celular proporcionada pelo pacote de internet da própria operadora, à vista disso, era perceptível o acesso desigual às tecnologias.

A metodologia para essa pesquisa é intencionalmente estudo de caso interventivo, visto que foi aplicada no contexto da pandemia e desafiou professores a intervir nessa nova realidade, inovando suas metodologias de ensino. Foi nesse contexto de aulas síncronas propiciadas pelo ERE que o uso de TDIC foi intensificado, portanto, foi nessas circunstâncias, que muitos pesquisadores se debruçaram, buscando soluções coerentes e válidas.

²² Para mais informações sobre essa matéria do Correio Braziliense online ler: Alunos de escolas públicas devem ter aulas pela TV e internet. Acesse o seguinte link: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2020/03/30/interna-educacaobasica-2019,841270/alunos-de-escolas-publicas-devem-ter-aulas-pela-tv-e-internet.shtml>

4.2.2 Contexto específico

A pesquisa foi aplicada no segundo semestre de 2021 no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) com docente e estudantes do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Brasília, também conhecido como Instituto Federal de Brasília-IFB. A coleta de dados foi realizada na turma do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Eletrônica, a referente turma recebeu oferta de espanhol no terceiro e quarto bimestre da grade curricular de 2021. A escolha pelo ensino médio se justifica, uma vez que os memes fazem parte do universo dos jovens e é contemplado pela BNCC.

Vinculado ao Ministério da Educação, o IFB é uma instituição pública e bem conceituada como rede federal em Brasília. A instituição foi instituída em 2008, período em que a Escola Técnica Federal de Brasília foi transformada em IFB. Mesmo tendo pouco mais de uma década de existência, o IFB tem se ampliado, ofertando cursos variados: Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio; Cursos Técnicos Subsequentes; Cursos Técnicos de Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); Cursos Superiores – Graduação, Cursos Superiores – Especialização e Mestrado; Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Educação a distância. A instituição contempla diversos níveis e modalidades, ofertando cursos para todas as faixas etárias.

O IFB (PLANO DE CURSO, 2019) tem mais de 10 Campi, constituídos em regiões administrativas de Brasília. O campus em que se insere essa investigação é um dos mais novos, foi instituído em 2012, no entanto, a sede do campus foi inaugurada somente em 2015. Ele está situado em área urbana e atende estudantes, em geral, das seguintes regiões administrativas: Samambaia, Ceilândia e Taguatinga. O referido campus oferta o curso superior de Letras Espanhol, no entanto, o EMI- Integrado do próprio campus segue um plano de curso que inclui a oferta do espanhol apenas em um único semestre do curso. Isso poderia ser reconsiderado, afinal, o espanhol merece ter mais espaço no currículo desses estudantes.

Na perspectiva do ensino profissionalizante, o IFB leva em consideração a conjuntura atual da educação Brasileira. Muitos educandos, infelizmente, não conseguem concluir o ensino médio e dos que concluem há uma taxa considerável de estudantes que demoram a ingressar no mercado de trabalho. Os motivos para isso se evidenciam, há os que concluíram o ensino médio já na fase adulta e ainda não possuem uma profissão certa. Desta forma, o IFB tem como um de seus objetivos, ao propor o ensino médio concomitante ao ensino técnico, diminuir esse déficit que afeta diretamente a população.

4.2.3 Participantes da pesquisa

A investigação contou com a participação de dez estudantes do Ensino Médio Integrado ao curso técnico em Eletrônica (EMI-Eletrônica). A escolha por esse grupo se justifica, uma vez que os estudantes precisam utilizar de maneira consciente as tecnologias. Os letramentos digitais são imprescindíveis para o desenvolvimentos desses estudantes.

A resolução de 2021²³, referente ao ensino técnico no nível médio traz alguns princípios que precisam ser observados para a implementação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dentre os vários aspectos que precisam ser considerados, o Art. 20 desta resolução destaca:

O domínio intelectual das tecnologias pertinentes aos eixos tecnológicos e às áreas tecnológicas contempladas no curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e de aprendizagem, promovendo a capacidade permanente de mobilização, articulação e integração de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, indispensáveis para a constituição de novas competências profissionais com autonomia intelectual e **espírito crítico**; (CNE, 2021, p.8, destaque nosso)

O curso EMI-Eletrônica articula de forma integrada o ensino médio e o Curso Técnico em Eletrônica. O referente curso (PLANO DE CURSO, 2019) leva em conta um mercado promissor, resultante do avanço da tecnologia, uma vez que os equipamentos eletrônicos estão cada vez mais modernos e sofisticados, possibilitando melhorias que atendem a sociedade de maneira mais efetiva. O novo Projeto Pedagógico do curso considera que os que concluírem o curso poderão atuar profissionalmente na área da indústria, seja na fabricação de máquinas ou de equipamentos eletrônicos, entre outras áreas afins. Abre-se, por conseguinte, um leque de possibilidades de integração desses concluintes ao mercado de trabalho.

Quanto ao perfil socioeconômico desses estudantes (PLANO DE CURSO, 2019), um levantamento realizado pela Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social- CDAE com estudantes do EMI-Eletrônica em 2018 revelou que 87,34 % dos estudantes residiam nas seguintes regiões administrativas: 58,18 % de estudantes residiam em Ceilândia, 18,18% em Samambaia e 10,98% em Taguatinga. Assim sendo, o Plano de Curso do EMI- Eletrônica (2019, p.20) expressa:

As informações levantadas e o cenário esboçado levam a concluir que o perfil socioeconômico do alunado e de seus familiares é fruto de uma herança de exclusão social estruturada e planejada em uma sociedade de classes. Esta condição expressa o perfil do alunado ingressante no EMI-Eletrônica do IFB uma vez que os requisitos de

²³ Para mais informações acerca desta resolução de 2021, acesse o link a seguir: rcp001_21 (mec.gov.br)

acesso se dão por sorteio, isto é, uma amostragem do real pela lógica da probabilidade. Um cenário socialmente delicado que apresenta uma necessidade de mudança radical concernente à proposta pedagógica do EMI, às políticas de permanência e às redes sociais de proteção estatais.

Importante destacar que o IFB dispõe do auxílio permanência como um política que atende aos estudantes do EMI integrado do IFB que são hipossuficientes. O programa financeiro ajuda na permanência desses estudantes no instituto para concluírem os estudos. Como o ERE foi a modalidade adotada em 2021, os estudantes também puderam participar de um edital de concessão de auxílio financeiro para aquisição de *tablets*. Também houve edital de mediador virtual²⁴ que buscou estudantes com aptidão para auxiliar os alunos que tinham dificuldades no manejo dos recursos digitais. Enfim, o IFB dispôs de variados auxílios que beneficiaram os estudantes dirimindo o acesso desigual às tecnologias digitais.

O único requisito exigido para a participação nesse estudo foi: ser estudante regularmente matriculado na disciplina de espanhol desse curso. No segundo semestre de 2021, houve aulas de espanhol somente para as turmas que estavam cursando o terceiro ano. O Plano de Curso (2019) ofertou a referida disciplina em um único semestre. A pesquisa foi iniciada dia 06 de outubro de 2021, sendo que a aplicação da Sequência Didática Cíclica teve início no dia 20 de outubro de 2021 e foi finalizada em novembro de 2021.

O instituto nas aulas remotas, decidiu juntar as duas turmas para as aulas de espanhol. Foi desafiador aplicar a SDC para mais de 60 estudantes ao mesmo tempo. Desse grupo, dez aceitaram e participaram da pesquisa, o que está dentro do corpus previsto que era de aproximadamente vinte estudantes.

4.2.4 Submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

No dia 24 de maio de 2020, meu cadastro foi realizado com sucesso na Plataforma Brasil. No dia 23 de outubro de 2020, pude participar de um mini curso online intitulado: “Como submeter um projeto na plataforma Brasil” ministrado pela professora Franciele Virginia da Silva Carvalho e pelo professor Michael Douglas Rodrigues, sob a supervisão da professora doutora Barbra Sabota. O minicurso foi uma ação do Laboratório de Mídias Interativas (LIM) e Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), do mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG- IELT/UEG). Por

²⁴ Para mais informações sobre esse edital do mediador virtual, acesse: [Edital de Mediador Virtual no IFB](#). O portal do IFB também traz informações sobre diversos auxílios que foram disponibilizados para os estudantes.

meio dele foi esclarecido como se dá o processo de submissão de um projeto de pesquisa na plataforma. Após a realização do minicurso, planejamos o cronograma de execução da pesquisa, iniciamos o levantamento de documentação para organizar o projeto para a submissão. O projeto foi submetido dia 14 de maio de 2021 e conseguiu aprovação.

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS), foi organizado o cronograma da aplicação da pesquisa e da SDC. No dia 17 de setembro de 2021, houve encontro virtual com a docente de espanhol do IFB que contextualizou como estava sendo a dinâmica das aulas do EMI integrado ao curso Técnico em Eletrônica no ERE. Nesse encontro, combinamos o cronograma para a execução da pesquisa.

Aos participantes foram enviados os seguintes documentos: para os maiores de idade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e para os menores de idade, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Os termos foram adaptados para o contexto online, portanto, não foi necessário solicitar assinatura, nem digitalização, o que de uma certa forma, tornou o processo mais prático.

Essa pesquisa praticamente não ofereceu riscos aos participantes. O envolvimento com a pesquisa não trouxe danos aos participantes. Nenhum estudante ofendeu o colega, não houve “humor ácido”. Estabelecemos critérios para a produção dos memes autorais, os memes se enquadraram nas prescrições previamente estabelecidas. Havia estudantes mais reservados e tímidos, porém, com elogios, o constrangimento foi quebrado. Encorajamos os estudantes a participarem falando em espanhol como podiam, porém, alguns preferiram falar em português. Para “quebrar o gelo” usei vídeos engraçados sobre memes, acompanhei todo o processo de participação, adotando uma postura ética eêmica. Mantive o sigilo da identificação dos participantes na pesquisa, eles escolheram um pseudônimo (nome fictício), pelo qual foram identificados na análise de dados.

Um relatório parcial com os resultados parciais da pesquisa foi enviado no dia 15 de janeiro de 2022 ao CEP/CHS e foi aprovado. Esta pesquisa interventiva selecionou o meme como recurso/ meio pedagógico por ser um gênero digital consideravelmente apreciado pelos estudantes. Os participantes puderam usufruir de benefícios com a aplicação da SDC como veremos mais adiante.

4.3 O ESTUDO DE CASO INTERVENTIVO

A partir da década de 70, o método do estudo de caso tem sido adotado por pesquisadores da área de línguas e educação. O estudo de caso interpretativo e o estudo de caso interventivo são considerados os principais tipos. O estudo de caso interpretativo é o mais popular, já o estudo de caso interventivo não é tão conhecido, mas tem destaque. Para Faltis (1997, p.145) “Uma diferença chave entre os dois métodos é que em estudos de caso de intervenção o pesquisador estuda o efeito que uma intervenção tem sobre os participantes do caso, enquanto em estudos de caso interpretativos, não há intervenção.”²⁵ Portanto, na pesquisa interventiva, o efeito da intervenção é investigado e analisado.

Os pesquisadores do estudo de caso costumam usar instrumentos diversos para a coleta de dados. Faltis (1997, p.143) assegura que “Um rico estudo de caso fornece detalhes não apenas sobre o fenômeno e seu contexto, mas também uma discussão sobre como as conclusões foram tiradas e as formas que eles se relacionam com suposições teóricas.”²⁶ Mais do que obter conhecimento, o estudo de caso interventivo na área de línguas e educação, requer um aprimoramento da prática, portanto, essa metodologia foi selecionada tendo em vista sua eficácia em pesquisas na área da educação.

O estudo de caso interventivo passa por fases, gerando novos conhecimentos sobre uma dada realidade. A investigação exige do pesquisador engajamento, um diligente trabalho de reflexão, portanto, esse estudo tem passado por monitoração contínua, alguns ajustes foram necessários para a realização da pesquisa. O estudo de caso interventivo foi planejado estrategicamente, passando por quatro fases ao todo.

Na primeira fase, houve planejamento da pesquisa, com preparação do projeto e sua base teórica, além de elaboração e preparação dos instrumentos para a geração de dados. Foi no decurso desta fase que a Sequência Didática Cíclica (SDC) foi cuidadosamente construída e o projeto foi preparado para ser submetido à qualificação. Essa primeira fase configurou-se como a fase 01 do estudo.

Na segunda fase da pesquisa, foram implementadas as primeiras ações de execução da intervenção. A ação preliminar previu cooperação na práxis docente. A docente da disciplina de espanhol do IFB teve acesso à leitura de três textos previamente escolhidos pela

²⁵ Texto original em inglês: “A key difference between the two methods is that in intervention case studies the researcher studies what effect an intervention has on participants in the case, while in interpretive case studies, there is no intervention. The case itself is the primary interest.”

²⁶ Texto original em inglês: “A rich case study provides details not only about the phenomenon and its context, but also a discussion about how the conclusions were drawn, and the ways they relate to theoretical assumptions.”

pesquisadora, a saber: “Multiletramentos na escola” de (ROJO; MOURA, 2012) “Letramentos Digitais” de (DUDNEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) e “Propostas com o uso do Gênero Digital Meme: Produzindo sequência didática para o ensino de línguas e para a formação continuada de professores”, (EL KADRI *et al.*, 2017). Primeiramente, houve a discussão desses textos junto à docente para estabelecer um primeiro diálogo acerca da pesquisa. Em seguida, apresentei a SDC e juntas planejamos o cronograma de aplicação dela na turma do EMI.

Para iniciar o contato com a turma do EMI, estive presente nas primeiras aulas de espanhol do segundo semestre. Foi um momento oportuno para conhecê-los, também solicitei o preenchimento dos termos (TALE e TCLE) para os que desejassem participar da pesquisa. A última ação que foi realizada nessa segunda fase foi a pré-coleta de dados junto aos estudantes, participantes da pesquisa, para verificar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao gênero digital meme. Tanto o diálogo com a docente de espanhol, como a pré-coleta de dados forneceram uma contextualização da turma em relação às aulas e explicitou o conhecimento prévio dos estudantes acerca do objeto de estudo dessa pesquisa, ou seja, os memes.

Alguns pequenos ajustes se fizeram necessários para a aplicação da SDC. Por ser em contexto online, a atividade da dinâmica, por exemplo, que seria com cartões físicos de figura de memes foi adaptada para atender à modalidade ERE. Então, utilizamos sites e o *padlet* como ferramenta para a execução da dinâmica, também optamos por utilizar o *padlet* para a oficina de memes porque se mostrou a opção mais viável.

Na terceira fase dessa pesquisa de intervenção foram implementadas as últimas ações de execução. Houve a implementação da SDC “Na onda dos memes” em que a professora regente me cedeu espaço para a regência da turma, a parceria com a professora de espanhol foi benéfica para a pesquisa. A docente esteve presente nas aulas acompanhando tudo de perto, oferecendo auxílio sempre que necessário na aplicação da SDC. Consecutivamente tivemos a última atividade de coleta de dados que consistiu no preenchimento de um questionário avaliativo em que os estudantes que participaram da pesquisa puderam colaborar fornecendo um *feedback* referente à SDC e fizeram uma autoavaliação dos memes confeccionados por eles. Os dados foram computados para a apuração e avaliação dos resultados.

Na quarta e última fase desse estudo, não houve intervenção. Nessa fase, foi realizada a avaliação e elaboração do relatório final da pesquisa, considerando que por meio da aplicação da SDC com memes (mais dialogada a vivência desses estudantes), foi possível constatar contribuições e avaliar resultados da implementação das ações de maneira integral. Por meio da prática reflexiva de ações concretas realizadas, novos sentidos foram gerados, formando os resultados alcançados.

Fluxograma 2- Itinerário do estudo de caso interventivo



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Esse estudo de caso de intervenção foi desenvolvido conforme o fluxograma acima, a monitoração de todas as fases da investigação se fez imprescindível para que pontos fossem revistos e ajustados.

Este estudo pede inserção do pesquisador no meio pesquisado, logo, para ampliar o entendimento de teoria e prática do uso do meme como recurso pedagógico, o contexto escolhido para realizar a investigação foi um contexto real. A pesquisa empírica foi desenvolvida com estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Brasília, o referido grupo foi convidado a participar dessa investigação.

4.4 OS INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

Para oportunizar uma coleta de dados efetiva, os instrumentos de coleta de dados selecionados foram: diário de bordo, sequência didática cíclica (SDC) e questionários. Tanto a SDC, como os questionários foram pensados, intencionalmente, para o contexto do ERE. Logo, instrumentos como vídeo das aulas, também foram compartilhados comigo para acesso posterior, amparando, assim, a pesquisa.

Essa investigação contemplou a aplicação de dois questionários semiabertos, sendo que o primeiro deles funcionou como um instrumento de pré-coleta dos dados que auxiliou a execução da SDC e o segundo questionário foi utilizado após a aplicação da SDC.

O principal instrumento para coleta de dados desta pesquisa é a própria SDC. Ela foi construída a partir de um intenso trabalho de curadoria, foram buscados, via internet, vários planos de aula que incluíam os memes e através de uma remixagem de ideias, a SDC foi elaborada e contextualizada para o ensino de espanhol.

Esses diferentes instrumentos foram selecionados e empregados de maneira articulada, ajudando na triangulação dos dados que compõem a análise dessa investigação.

4.4.1 Acerca da observação e do registro no diário de bordo

O diário de bordo foi o instrumento de coleta de dados que abarcou as reflexões e experiências vivenciadas durante a execução da pesquisa. Já que essa pesquisa interventiva passa por monitoração contínua, foi importante ter um instrumento de registro das observações.

Em primeiro lugar, o diário de bordo foi escolhido por conta de sua praticidade, deste modo, os relatos escritos ajudaram a fornecer mais detalhes de como foi desenvolvida a execução da pesquisa, o diário de bordo juntamente com os vídeos das aulas, serviram como um memorial do percurso de investigação, seus pontos fracos e seus pontos fortes. Estive presente ainda que de maneira online assíncrona por meio das redes e síncrona pelas plataformas virtuais utilizadas.

Em segundo lugar, o diário de bordo foi selecionado porque o olhar atento do pesquisador frente às complexidades é indispensável. Lüdke e André (2013, p.5), acreditam que “Os fatos, os dados não se revelam gratuita e diretamente aos olhos do pesquisador. Nem este os enfrenta desarmado de todos os princípios e pressuposições.” As observações desse processo contínuo de reflexão durante as fases da pesquisa foram registrados no diário de bordo, a fim

de coletar informações relevantes, funcionando como um mecanismo que complementa os outros instrumentos empregados.

Um relatório sobre a reunião virtual com a docente e acerca de como foi aplicada a SDC foi produzido e agregado ao diário de bordo. A fim de apoiar essa observação, o vídeo de gravação das aulas online foi acessado posteriormente, o que funcionou como mais um suporte válido para a investigação e para a coleta dos prints dessa pesquisa.

4.4.2 Acerca dos questionários aplicados

Os questionários são instrumentos muito utilizados em pesquisas por sua versatilidade e funcionalidade. Eles foram selecionados como instrumentos, por serem mais fáceis de serem disponibilizados online, além do mais, com o ERE, essa se mostrou a opção mais viável. Como os participantes da pesquisa eram adolescentes, eles se sentiram mais à vontade de se expressarem respondendo os questionários do que seria com outros mecanismos, como entrevistas, por exemplo.

Na construção dos questionários, optamos por questões abertas e questões fechadas para que os participantes focais da pesquisa tivessem mais opções de resposta, o que pode tornar mais expressivos os resultados de análise. Ainda assim, os dados qualitativos predominaram nas respostas. Os questionários foram elaborados via formulário *google docs* e foram preenchidos virtualmente pelos estudantes.

O questionário de pré-coleta de dados foi composto por seis questões. Esse questionário foi o primeiro instrumento aplicado aos estudantes e trouxe algumas informações valiosas para a pesquisa. Ele teve o objetivo de averiguar o conhecimento prévio dos estudantes sobre memes e ofereceu subsídios para ajustar a SDC.

O outro questionário teve oito questões e foi disponibilizado após a execução da SDC, a fim de coletar os memes produzidos pelos estudantes e fornecer um *feedback* tanto dos estudantes em relação aos memes confeccionados, como da própria SDC em si. Assim, foram captadas impressões do alunado em relação ao uso de memes nas aulas de espanhol do EMI.

4.4.3 Acerca da Sequência Didática Cíclica aplicada

Por meio da Sequência Didática Cíclica (SDC), os participantes focais da pesquisa desenvolveram as capacidades de linguagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), além de algumas habilidades da BNCC na área de linguagens e suas tecnologias, concernentes ao ensino médio. Os conteúdos que foram trabalhados na SDC abrangeram: Mídias e práticas da cultura digital; efeitos de sentido dos memes; intertextualidade; réplica; figuras de linguagem; expressão e produção de memes.

A SDC foi construída de maneira a atender ao ERE e aos participantes nela envolvidos. Deste modo, teve como principal objetivo possibilitar que os alunos identificassem as características linguísticas e multissemióticas do gênero digital meme para posteriormente confeccionarem de maneira consciente memes autorais.

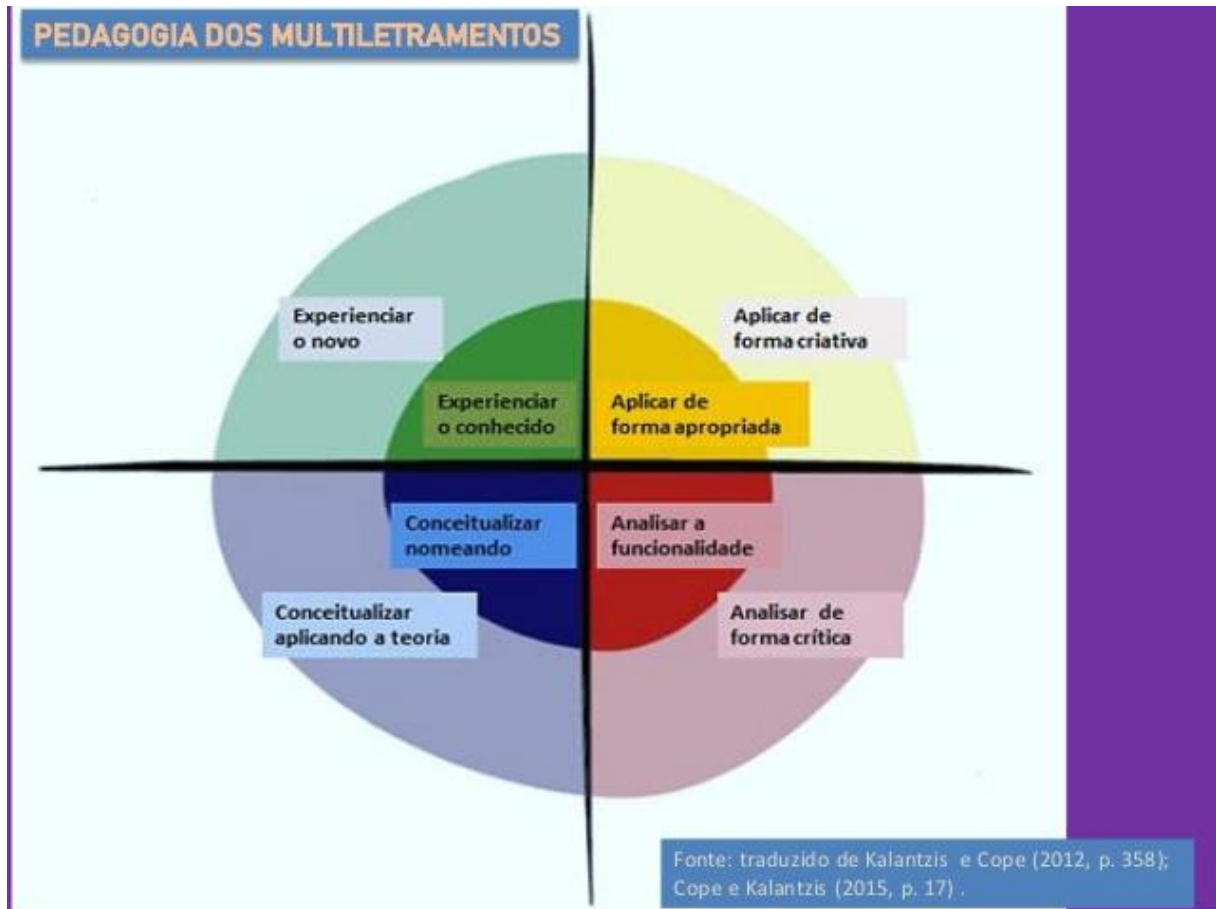
Como dito anteriormente, a sequência didática escolhida seguiu o modelo do quadro de “processos de aprendizagem” elaborado por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) que por estar em formato de ciclos intitulamos de Sequência Didática Cíclica. O quadro se baseia no **aprender por design** e serviu de inspiração e embasamento para a SDC.

A SDC está em concordância com o proposto por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 71) e a pedagogia dos multiletramentos. Os referidos autores incentivam o uso desta, como pedagogia direcionada ao ensino e aprendizagem na contemporaneidade, abarcando a multimodalidade e as diversas formas de interação por meio da linguagem. Eles apresentam um quadro que intitulam de “processos de conhecimento”, o quadro está dividido em:

- Experiencial: “experienciar o conhecido” e “experienciar o novo”;
- Conceitual: “conceitualizar nomeando” e “conceitualizar aplicando a teoria”;
- Analítico: “analisar a funcionalidade” e “analisar de forma crítica”;
- Aplicado: “aplicar de forma apropriada” e “aplicar de forma criativa.”

Esses processos têm suas raízes provenientes de uma fusão de abordagens. Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 74) reforçam que “Os processos de conhecimento também captam a variedade de tipos de atividades que os alunos podem realizar como parte de seu processo de aprendizagem.”. Esses processos foram formulados originalmente pelo grupo NLG e se situam em quatro dimensões: **prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada**. Cada um dos quatro processos de conhecimento se subdividem em dois subprocessos como podemos ver no quadro a seguir:

Quadro 2- Processos de aprendizagem



Extraído de: [pedagogia dos multiletramentos](#) - Bing images

Na **prática situada**, primeiro processo de conhecimento, temos “experienciar o conhecido” e “experienciar o novo”. Nessa etapa, para o desenvolvimento da SDC, checamos a familiaridade dos estudantes com os memes. Dado que os memes são gêneros populares, no “experienciar o conhecido”, houve *precalentamiento*, um pré-aquecimento em que o conhecimento prévio dos estudantes foi ativado. Seguidamente, na ação de “experienciar o novo”, os estudantes visitaram a página *Memes de humor em español* identificando e interpretando alguns memes postados na página. Logo após, os estudantes foram solicitados a escrever um texto mêmico temático. O objetivo foi de testar, de maneira preliminar, se os estudantes seriam capazes de produzir memes. Caso fossem reconhecidas limitações ou falhas, elas seriam dirimidas no decurso da SDC.

O segundo processo de conhecimento foi **instrução aberta e** envolveu conceitualização. No estágio de “conceitualizar nomeando” tratamos das capacidades de linguagem (ação, discursiva, linguístico-discursiva) inter-relacionadas ao gênero multimodal meme. Os estudantes foram instigados a identificarem as características que integram o gênero

meme dentro de seu contexto midiático de produção. Eles analisaram conteúdo, propósito, estrutura e efeitos de sentido do meme e viram vídeo sobre memes. Em “conceitualizar aplicando a teoria” Os alunos aplicaram conceitos por meio de exercícios.

O **enquadramento crítico** corresponde ao terceiro processo de conhecimento. Na ação didática de “analisar a funcionalidade” os estudantes em grupos fizeram pesquisa sobre funções do gênero digital meme, eles viram outro vídeo sobre memes e participaram de uma atividade interativa no *padlet*. O letramento crítico dos estudantes foi desenvolvido em “analisar de forma crítica”. Neste subprocesso, os estudantes analisaram criticamente três memes.

A **prática transformada** como último processo de conhecimento representa a aplicação. Para “aplicar de forma criativa” e “aplicar de forma apropriada” os estudantes participaram da oficina “Na onda dos memes”. Houve produção de memes que resultaram em um acervo de memes autorais produzidos pelos estudantes. Os memes produzidos foram postados no mural virtual do *padlet*, criado para esta finalidade.

A SDC contempla imersão nos memes por intermédio de um conjunto de atividades que englobam elementos multissemióticos para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os memes e seus conteúdos. Ademais, essa SDC se fundamenta na construção colaborativa do conhecimento ao propor tarefas em grupo e o compartilhamento dos memes produzidos. A SDC foi programada e para sua completa execução foram necessárias seis aulas de 45 minutos. O tempo pode ser menor ou maior a depender de cada contexto em que essa SDC for aplicada.

4.4 COLETA DOS DADOS

Optamos por utilizar a análise de conteúdo por ser ela mais que uma simples técnica de análise. Por muito tempo a análise de conteúdo esteve concentrada sob o paradigma positivista, por meio de pesquisas de abordagem quantitativas. No entanto, em sua evolução por meio da investigação qualitativa, consolidou-se ainda mais como metodologia, oferecendo novas possibilidades que desafiam pesquisadores a aguçarem suas análises, sendo indicada em pesquisas na área da educação (MORAES, 1999).

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p.2)

A intuição e a indução são estratégias indispensáveis para a análise de dados (MORAES, 1999). Uma série de pressupostos emergem na análise de conteúdo ao pensarmos a leitura como não neutra e multidirecional. O sentido nem sempre está manifesto no texto, diferentes leitores poderão atribuir diferentes sentidos a uma determinada informação, às vezes, um significado pode passar despercebido pelo olhar do investigador. Em decorrência disso, esse significado não é único, múltiplas são as perspectivas e elas serão delimitadas pelo problema de pesquisa, o contexto, a fundamentação teórica e os objetivos. Juntos, eles formaram o fio condutor que guiou a análise da investigação. Moraes (1999, p.4) expõe em seu texto um método de análise de conteúdo constituído de 5 etapas. São elas: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização ou transformação de conteúdo em unidades; 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) Descrição e 5) Interpretação.

4.4.1 Preparação das informações

Foram analisados os seguintes dados: as respostas dos questionários; a execução da SD com as suas atividades; os memes confeccionados pelos estudantes; o diário de bordo entre outras informações que se mostraram relevantes para os objetivos desta pesquisa. Esses dados chegaram em seu estado bruto ao investigador e passaram por processos (compreensão, interpretação, inferência), que resultaram nos desdobramentos de análise.

Antes de tudo, foi feita a leitura preliminar dos dados gerados, a saber: as respostas dos questionários e das atividades, os memes produzidos e o diário de bordo. Os dados mais significativos em relação aos objetivos da pesquisa foram evidenciados. Nessa etapa de pré-organização dos dados para a codificação, as informações foram preparadas para serem mais facilmente identificadas.

Optamos nesta análise por organizar os dados em três etapas: Primeiramente analisamos os conhecimentos pré-concebidos dos memes com a aplicação do primeiro questionário aos participantes da pesquisa. Na segunda etapa de análise, relatamos como foi a experiência de aplicação da SDC, concomitantemente, analisamos os dados gerados em cada processo de conhecimento. A terceira etapa foi uma fase de avaliação em que os estudantes forneceram um *feedback* da aplicação da SDC e refletiram sobre as experiências obtidas.

4.4.2 Unitarização

Nessa etapa, houve transformação do conteúdo em unidades. Os materiais coletados foram relidos diligentemente para definir a **unidade de análise**. Moraes (1999, p. 5) conceitua a unidade de análise como “elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação.”

Essas unidades são delimitadas na pesquisa com base no problema investigado, nos objetivos e no tipo de materiais que, no caso dessa pesquisa, abarcam também gêneros imagéticos, os memes produzidos. Juntas, as unidades de análise formam um conjunto de dados brutos que estabelece mais códigos aos códigos anteriormente organizados, subdividindo as unidades de análise em seus respectivos códigos.

Moraes (1999) recomenda isolar cada unidade de análise, tendo em mente se as unidades estão adequadas ao conjunto de informações em que estão conectadas, formando um significado completo, possibilitando um aprofundamento da compressão dos dados gerados.

A unidade de contexto também é de extrema relevância, para assim, explorar ainda mais o significado dos dados, fixando os limites contextuais já que as perspectivas são múltiplas. Após organizar as codificações, os dados ficaram prontos para serem categorizados.

4.4.3 Categorização

As categorias seguem critérios e podem ser temáticas. O intuito foi fazer uma classificação que sintetize e destaque o que há de relevante nos dados. Moraes (1999) considera que o processo de análise é cíclico e essa etapa, em especial, é uma das mais importantes, que exige esforço do pesquisador ao retornar aos dados para extrair de maneira mais fecunda o seu significado. Esse refinamento das categorias é necessário, elas devem estar fundamentadas no problema de pesquisa, nos objetivos e elementos utilizados para análise.

Moraes (1999) expressa que “as categorias devem ser válidas, exaustivas e homogêneas” elas devem ser pertinentes e adequadas. Cada categoria deve enquadrar todo o conteúdo específico à ela, os dados agrupados em cada categoria devem contemplar uma determinada dimensão de análise e a classificação das categorias é resultado de um longo processo analítico.

Como dito anteriormente, tivemos três etapas de análise: a primeira se configura em pré-coleta de dados. Na segunda etapa de análise, tomamos o quadro de processos de conhecimento de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) como categorias de análise divididas em seus eixos:

prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada. Analisamos cada processo e subprocesso com suas respectivas atividades. Por fim, tivemos a terceira etapa com a avaliação da SDC aplicada, complementando as análises.

4.4.4 Descrição

Essa etapa compreendeu a de comunicação das informações obtidas, apresentando a visão estabelecida a partir das classificações já feitas e organizadas em categorias. Os dados quantitativos foram expressos via tabelas e gráficos, já nos dados qualitativos, a descrição foi feita por meio de um texto resumo para cada categoria, este texto incluiu o que estava expresso pelas unidades de análise e conteve citações diretas (MORAES, 1999). Essa etapa foi fundamental para a análise dos dados, porém esse ainda não foi o momento da interpretação, ela foi estabelecida na etapa seguinte, mas nada impediu que as reflexões fossem feitas concomitantemente às descrições.

4.4.5 Interpretação

A interpretação foi a etapa que completou o desfecho da análise de conteúdo. É preciso que o pesquisador vá mais além, através da inferência e da intuição em uma busca incessante de compreender as informações, realizando o contraste dos dados com a fundamentação teórica. Os dados, por sua vez, estão integrados na fundamentação num movimento de interpretação (MORAES, 1999). No caso desta pesquisa, a leitura dos memes, como gêneros multimodais e multissemióticos, propiciou uma interpretação que considerou a hibridez, a fusão de sentidos que emergem da linguagem verbal e também da linguagem visual.

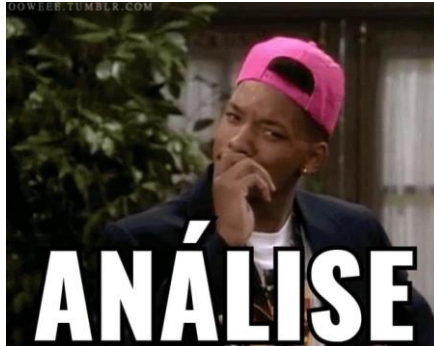
Para captar o que não estiver expresso nos dados coletados, o vídeo das aulas e o diário de bordo foram imprescindíveis para realizar a triangulação dos dados. Como já foi mencionado anteriormente, eles serviram como um memorial do percurso de execução da pesquisa, complementando a análise de conteúdo com mais informações pertinentes. Na pesquisa qualitativa, a triangulação dos dados é um procedimento metodológico que apoia a análise de dados ao conciliar os dados provenientes de diferentes métodos de investigação, permitindo interpretação sob outros ângulos, o significado é esclarecido por meio de informações que se repetem ou diferentes percepções de um fenômeno (STAKE, 1994).

Buscamos com o emprego dessas metodologias refletir sobre as potencialidades do gênero digital meme como recurso pedagógico no ensino da língua espanhola. Nessa seção,

abordamos acerca dos métodos que foram utilizados para subsidiar essa pesquisa interventiva, os instrumentos para a coleta de dados e destacamos a contextualização da pesquisa e seus participantes. A seguir apresentaremos a análise de dados com os procedimentos realizados seguindo a ordem: Procedimento para a coleta de dados, análise do questionário de pré-coleta, análise da SDC “Na onda dos memes” e análise do questionário avaliativo.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Figura 13- Memepígrafe



Extraído de: <https://br.ifunny.co/picture/KwxfKywT7?s=cl>

Como dito anteriormente, os instrumentos de coleta de dados selecionados foram: diário de bordo, sequência didática cíclica e questionários. Com o emprego dessas metodologias foi possível realizar essa pesquisa interventiva e refletir sobre as potencialidades do gênero digital meme como recurso pedagógico no ensino da língua espanhola. Nesta seção, abordaremos acerca dos procedimentos para a coleta de dados. A seguir, apresentaremos os dados gerados a partir dos instrumentos de coleta de dados, tais como, o questionário de pré-coleta, a SDC aplicada, os memes produzidos e o questionário de avaliação. Recorrendo à triangulação dos dados (STAKE, 1994) foi possível chegar aos desdobramentos de análise e interpretar os resultados gerados.

5.1 PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS

Antes de ser realizada a coleta de dados, houve um encontro virtual com a professora regente da turma. Dia 17 de setembro de 2021, com o auxílio da plataforma *google meet*, a professora regente e eu tivemos um encontro que durou três horas. A princípio, comentei sobre minha alegria de retornar ao instituto, desta vez, como mestrande para aplicar a pesquisa, expressei satisfação pelo nosso reencontro ainda que de modo virtual, já que presencialmente também fui monitora no Proext²⁷ e estagiária durante o curso de letras espanhol quando ela era a professora regente das turmas.

²⁷ O Proext foi um projeto de extensão voltado para a terceira idade. Participei como bolsista do projeto em 2018. Trata-se de um projeto voltado para a inclusão digital e promoção social da terceira idade. O programa tinha como objetivo promover a inclusão digital de pessoas da terceira idade. Dentre as atividades oferecidas aos estudantes estavam várias áreas como a dança, culinária, estudo de línguas estrangeiras e empreendedorismo.

Em um primeiro momento, conversamos sobre o contexto do IFB e do ensino de espanhol para os alunos do EMI. Ela explicitou que as aulas estavam sendo síncronas, com duração de 50 minutos, uma vez por semana. No entanto, ela preferiu aglutinar as aulas em duas aulas subsequentes por semana, o que foi combinado junto com o professor de inglês. Então, a língua espanhola foi ofertada no terceiro e quarto bimestre de 2021.

A docente afirmou que as aulas estavam sendo de imersão no espanhol, com uma pequena parte da carga assíncrona. Os estudantes foram introduzidos à língua espanhola, tiveram aula sobre o presente do indicativo, alfabeto e algo de vocabulário. A turma era bem heterogênea, alguns alunos estudavam no CIL²⁸ e com isso, tinham mais facilidade, outros já foram alunos dela antes, mas a maioria nunca teve contato com a professora presencialmente.

Por uma questão de organização e logística, foi decidido que no terceiro bimestre, os estudantes teriam 40 aulas de espanhol síncronas e mais 40 horas no último bimestre. Esta pesquisa foi aplicada no terceiro semestre letivo de 2021. A plataforma NEAD foi escolhida pelos professores para o trabalho no ERE. Nas aulas virtuais síncronas, a professora optou por utilizar a plataforma *google meet*.

Ao escolher o ERE, como modalidade de ensino em meio a pandemia de 2021, o colegiado do instituto havia optado por juntar as turmas. Pelo novo plano (PLANO DE CURSO, 2019), o espanhol é obrigatório. Em média, um grupo de 60 alunos frequentaram as aulas de espanhol e desse montante, dez alunos consentiram em participar da pesquisa.

Depois dessa contextualização das aulas do EMI integrado no IFB, a professora e eu discutimos a leitura dos 3 textos que foram disponibilizados. Destacamos algumas partes dos textos, comentamos sobre a importância do uso das novas tecnologias nesses tempos atuais. A docente de espanhol aproveitou para desabafar sobre as dificuldades que sentiu para dar aula nesses tempos de pandemia. É perceptível que a inteligência artificial não dá conta dos pormenores na hora de avaliar os estudantes e a professora pôde perceber isso na prática.

Posteriormente, vimos o quadro de processos de conhecimentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020), em seguida, o planejamento da SDC. A professora afirmou que ao longo do semestre, quando algum estudante tinha dúvida poderia procurá-la por meio da plataforma *nead*, ou pelo chat, inclusive, marcar reunião virtual com a professora para tirar as dúvidas, porém, ela notou que muitos alunos ficavam acanhados a tentar a última opção, porquanto eram tímidos até para abrir a câmera ou ativar o microfone durante as aulas.

²⁸ CIL é a sigla para Centro Interescolar de Línguas, projeto da rede pública que atende aos estudantes do Distrito Federal e oferece gratuitamente diversos cursos de idiomas, inclusive, o curso de língua espanhola.

Apresentei de maneira rápida os *slides*. A docente gostou muito das atividades, inclusive a dos adjetivos, pois era um assunto que ela ainda iria abordar em aula, também gostou da proposta de oficina de memes ao final. O *feedback* da professora foi de que a SDC estava adequada para ser utilizada com a turma.

Para finalizar nosso encontro, vimos como se daria o planejamento da aplicação. A parceria com a professora foi muito importante para a realização desta pesquisa. Ela me cedeu 3 dias de aulas (dias 20 e 27 de outubro e dia 3 de novembro) para ministrar as aulas de espanhol para a turma. Eram duas horas-aula para cada dia de aula, formando seis aulas ao todo. Antes de aplicar os instrumentos da pesquisa, participei observando algumas aulas para ter um primeiro contato com a turma. No primeiro dia de aula do terceiro bimestre, dia 06 de outubro de 2021, expliquei sobre a pesquisa. Dei prazo de uma semana para que os estudantes se organizassem quanto ao preenchimento dos termos (TALE e TCLE). O questionário de pré-coleta de dados foi aplicado posteriormente e foi útil para saber se ainda era necessário realizar algum ajuste no planejamento das aulas.

Ter esse primeiro contato com a turma foi bom para a ambientação nesse espaço onde tão logo a pesquisa iria se realizar. Foi possível conhecê-los um pouco e ver a dinâmica das aulas. A turma também interagiu de maneira assíncrona na plataforma *moodle* disponibilizada para os estudantes do IFB. A coleta de dados foi finalizada em novembro de 2021 com a aplicação do questionário de avaliação da SDC empregada.

Print 1- Convite para a pesquisa na plataforma Nead IFB

The screenshot shows a Moodle course page with the following content:

- Page Title:** Pesquisa MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO MULTIMODAL MEME COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ESPANHOL
- AVISOS:**
 - Contenidos: charla sobre las actividades de jessica Mary: cortometraje *La fuente de los deseos*
 - Enlace para el vídeo de la clase - [video icon]
 - Música del día: RBD - Celestial
 - Cortometraje - La fuente de los deseos
- Convite de Participação:**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO MULTIMODAL MEME COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ESPANHOL" de responsabilidade de Jéssica Mary Costa do Rosario, estudante de mestrado da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre as potencialidades do gênero digital meme como recurso pedagógico no ensino de espanhol.

Para participar da pesquisa, basta preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE):

 - TCLE para estudantes de 18 anos ou mais:** https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQL5dr3Y9NpfUoxdm0-ytL_yggRf0AS8CYKZlnzRFXR5GLFASKQ/viewform?usp=sf_link
 - TALE para estudantes de 17 anos ou menos:** https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfr07AP20lknfY81PkppIppfYcs0a3k7QKHfGgprWZTmwhGw/viewform?usp=sf_link

Será enviado por e-mail para os pais dos menores de 17 anos um formulário de TCLE. Por favor, não se esqueçam de lembrá-los de preencher o termo, pois sem ele preenchido vocês não poderão participar da pesquisa. Peçam para verificarem a caixa de spam, caso o e-mail não esteja na caixa de entrada.

Contamos com a participação de todos!
- Classe del día 13/10:**
 - Contenidos: verbos reflexivos: aplicación del cuestionario 1 de la investigación de la ex alumna Jéssica Mary.
 - Enlace para el vídeo de la clase - [video icon]
 - Música del día: Jennifer Lopez & Maluma - Pa' Ti + Lonely
 - Vídeo - verbos reflexivos
 - Vídeo: verbos en presente de indicativo (regulares)
 - Vídeo: verbos en presente de indicativo (irregulares)

Como foi dito anteriormente, antes de se iniciar a coleta de dados junto com a turma. Houve uma breve explicação sobre a proposta da pesquisa e a SDC a ser aplicada. Também houve orientação para os estudantes acerca do preenchimento dos formulários referentes aos termos do CEP/CHS. Explicamos que eles estariam resguardados ao consentirem em participar da pesquisa, houve incentivo à participação dos estudantes.

Nessas primeiras aulas foi possível notar como se dava a interação com os estudantes no ERE e planejar melhor a aplicação da SDC. Percebemos que os estudantes não tinham um conhecimento aprofundado da língua espanhola, mas ainda assim, o trabalho com a SDC estava adequado, pois eles já tinham tido um primeiro contato com a língua espanhola. Com o fim de preservar a identidade dos estudantes que consentiram em participar, eles puderam escolher pseudônimos (nomes fictícios). Segue abaixo como serão chamados:

Quadro 3- Participantes da pesquisa

Participantes da pesquisa (estudantes menores de 18 anos de idade)	
Estudante 01	Caxinhos
Estudante 02	Ladynette
Estudante 03	Fábio Silva (<i>in memorian</i>)
Estudante 04	Alva

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Quadro 4- Participantes da pesquisa

Participantes da pesquisa (estudantes maiores de 18 anos de idade)	
Estudante 05	Sr. Lancelot
Estudante 06	Lohan
Estudante 07	Fabrício
Estudante 08	Kelvin
Estudante 09	Bruno
Estudante 10	Ikyoung

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

No quadro 3 estão os estudantes menores de idade que consentiram em participar da pesquisa, os pais dos mesmos também preencheram o TCLE dando a devida autorização. No quadro 4 estão os participantes maiores de idade que consentiram em participar da pesquisa. Totalizando um grupo de dez estudantes do EMI.

5.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE PRÉ-COLETA

A primeira etapa de análise, a pré-coleta de dados, fornece um *feedback* do conhecimento prévio dos estudantes. Ela foi realizada antes da aplicação da SDC. Apresentaremos a seguir, a apreciação dos dados gerados por meio desse questionário de seis questões.

Na esfera digital, há diversos gêneros que circulam no ciberespaço. Tendo em vista o objeto de estudo desta pesquisa que são os memes, buscamos na questão 01, conhecer qual seria o conceito pré-concebido de meme na visão desses estudantes. As respostas dos participantes da pesquisa estão organizadas no quadro a seguir:

Quadro 5- Respostas do questionário de pré-coleta

Estudantes	Questão 01: Em sua opinião, o que são os memes?
Fabício	Imagens com frases com um objetivo de ser cômico.
Ikyoung	Formas de expressar algo cômico.
Caxinhos	São piadas feitas a partir da realidade atual ou uma situação ruim que pode se tornar engraçada.
Kelvin	Uma forma mais comica de transmitir mensagens que a internet adotou. Sejam essas mensagens coisas mais "bobas" como apenas piadas ou situações engraçadas, ou outras mais sérias de forma leve e cômica também. Tudo com uso de imagens, videos, audios, desenhos e outros que acabaram 'viralizando'.
Ladynette	Memes são uma forma de expressar um senso crítico ou só uma coisa do nosso dia a dia de uma forma engraçada.
Bruno	coisas engraçadas.
Fábio Silva	imagens ou videos curtos que são engraçados.
Sr.Lancelot	Os Memes para mim são uma serie de vídeos, fotos ou até Quadrinhos que remetem a alguma piada ou coisa engraçada..
Alva	Memes são imagens e/ou textos virais mostrando uma forma divertida e engraçada de expressar alguma situação de forma descontraída. Essa viralização acontece quase sempre durante eventos e acontecimentos de grande público, como eleições políticas, partidas de futebol, premiações ou capítulos de estreia e finais de novelas, séries, filmes e programas de televisão.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Na opinião desses estudantes, o meme é algo cômico, engraçado, humor, piada, meio de linguagem, uma forma de expressar um senso crítico por meio de diferentes semioses:

imagens, fotos, gifs, vídeos que viralizam a partir da realidade atual. Os conceitos que os estudantes trazem, indiretamente reafirmam que o meme é composto de ideias e elementos ideológicos.

Volto a trazer Lara e Mendonça (2020, p. 189) que pontuam o meme como “[...] um gênero do discurso que produz humor ligado à sua eventicidade: sua arquitetura está sempre relacionada a um acontecimento da vida, majoritariamente atual, para a produção de sentido.” Quando Alva traz a informação de que “Essa viralização acontece quase sempre durante eventos e acontecimentos de grande público, como eleições políticas, partidas de futebol, premiações ou capítulos de estreia e finais de novelas, séries, filmes e programas de televisão.” explicita a eventicidade do meme como gênero que atravessa o nosso cotidiano com o seu conteúdo temático e muitas vezes, temporário.

A interação dos participantes da pesquisa com os memes e o costume que eles têm ou não de compartilhá-los na rede *web* é outra questão que nos interessou neste primeiro momento de aplicação da pesquisa.

Quadro 06- Respostas do questionário de pré-coleta

Estudantes	Questão 02: Os memes estão presentes em toda parte e viralizam através das mídias digitais. Você curte os memes da internet? Costuma compartilhá-los nas redes sociais?
Fabício	Sim , eu curto e quando eu gosto bastante de um eu mando pra alguém.
Ikyoung	Sim,sempre,por exemplo no instagram e onde podemos compartilhar muitos memes.
Caxinhos	Curto os memes e compartilho, porque é algo engraçado e que vai me render uma boa conversa com meus amigos.
Kelvin	É inevitavel não compartilhar memes de alguma forma hoje na internet, eles nos rodeiam a todo momento, como nas figurinhas do whatsapp, postagens do instagram e etc. Então sim.
Ladynette	Sim. Sim. Eu acho engraçado ou me identifico e assim compartilho para que outras pessoas vejam.
Bruno	sim, sim, para que outras pessoas possam rir tambem
Fábio Silva	Curto, compartilho alguns, são engraçados e bons para puxar assunto.
Sr.Lancelot	Sim eu vejo bastante Memes e compartilho também, principalmente no Facebook e no TikTok eles meio que fazem a gente rir e distraem das postagens ruim ou quando estou sem nada pra fazer.
Alva	Sim, eu sigo algumas paginas de memes no twitter e as vezes compartilho alguns que eu me identifico com o que o meme expressa.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

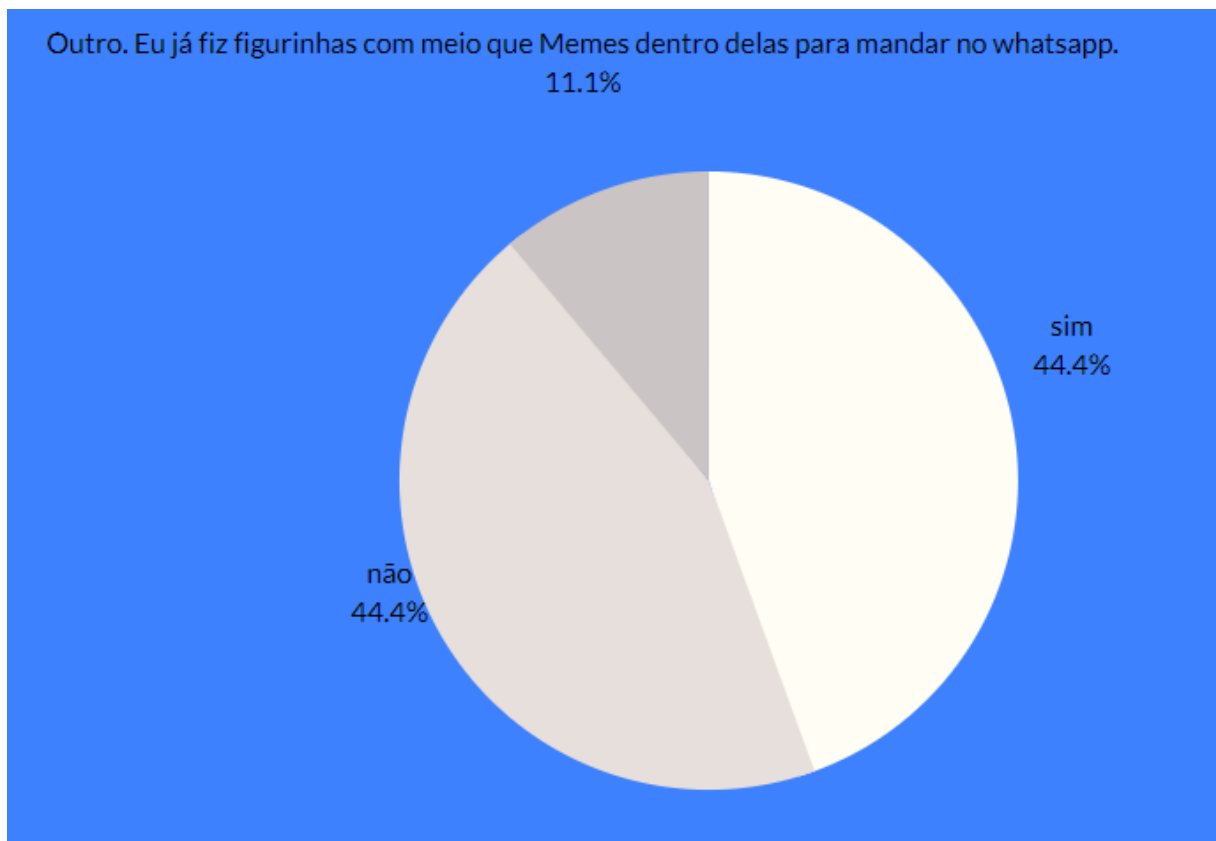
A maioria respondeu que sim, que curte e compartilha os memes, presume-se que o meme tem um certo prestígio ao ser difundido por muitos usuários da internet. É incrível como

um meme pode se espalhar e ter um alcance jamais previsto. Pelas respostas dos participantes podemos inferir que no geral, quando ele é aprovado, ou seja, quando a pessoa se identifica com a sua ideia ou conceito, o compartilha e o propaga via rede social. Dudney, Hockly e Pegrum (2016, p.22 e 23) afirmam que “O primeiro conjunto de letramentos-chave de que os nossos estudantes precisam se liga amplamente a comunicação de sentidos através da linguagem incluindo os muitos canais que complementam, suplementam e em certas ocasiões superam a expressão linguística.” Muitos compartilham memes como meio de se comunicar e interagir com as pessoas ou mesmo para ter um entretenimento no dia a dia.

A BNCC contextualiza a leitura em um sentido mais abrangente “[...] dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.” (BRASIL, 2017, p.72). Os memes como gêneros imagéticos atraem a atenção desses estudantes que se divertem, postando e curtindo memes.

A fim de saber se os estudantes já haviam produzido memes para postar nas redes sociais, formulamos a pergunta 03.

Gráfico 1- Respostas do questionário de pré-coleta

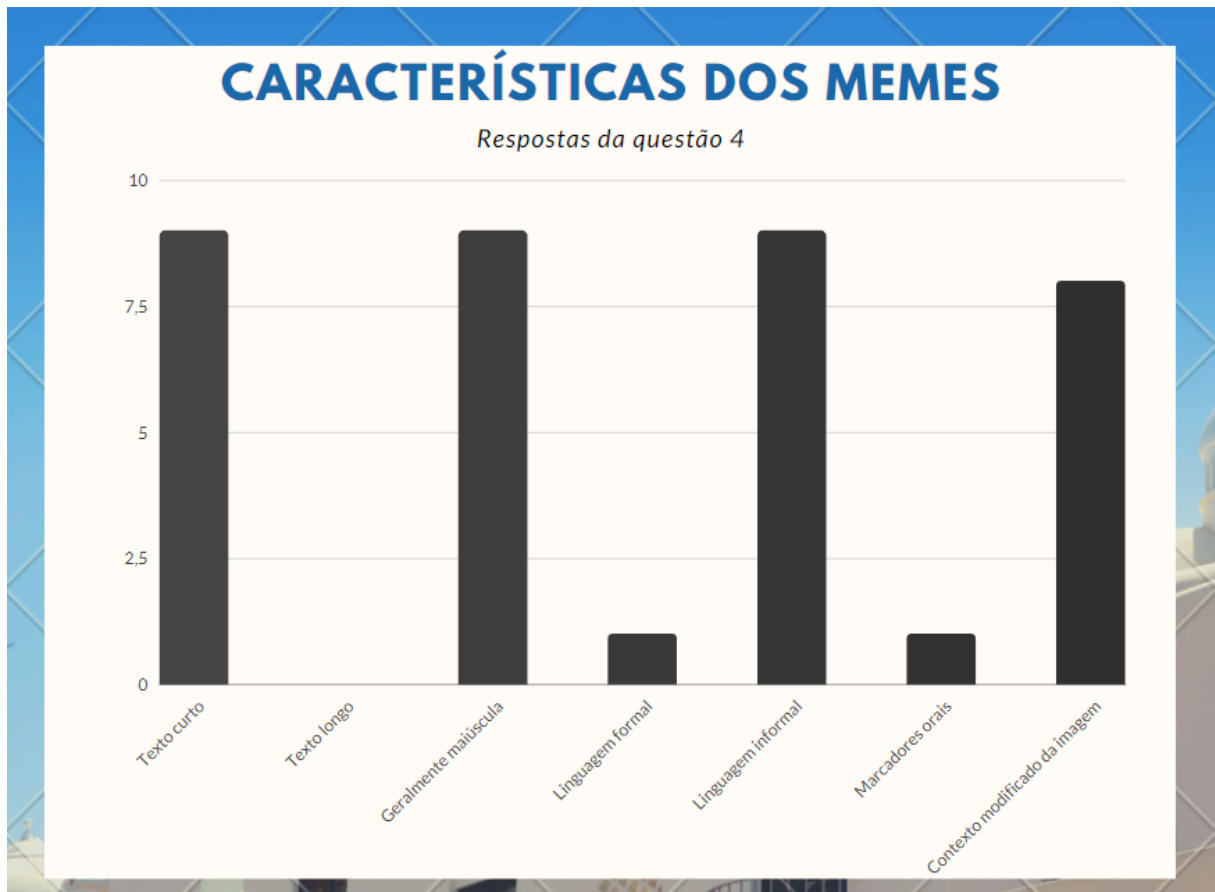


Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Equiparados, os que já fizeram memes e os que nunca haviam criado memes. Os dados (Gráfico 1) nos levaram a acreditar que a atividade de criar memes poderia ser significativa para eles na SDC. O Sr Lancelot declara: “[...] já fiz figurinhas com meio que Memes dentro delas para mandar no whatsapp.” As figurinhas mêmicas do *whatsapp* também foram por ele lembradas. Possivelmente, ele colocou **outro** como resposta, porque ainda não tinha segurança suficiente para afirmar que um meme pode vir em formato de figurinha.

Os memes são artefatos multimodais com características próprias. Na questão 04, os estudantes marcaram características e elementos que na perspectiva deles, existem nos memes. Buscamos conhecer previamente o que os estudantes já sabiam sobre os memes. Abaixo está o gráfico gerado com as respostas dos estudantes:

Gráfico 2- Respostas do questionário de pré-coleta



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Todos marcaram “texto curto”, quase todos marcaram “contexto modificado da imagem”, “geralmente maiúscula” foi a terceira opção mais votada (Gráfico 2). Bruno marcou os dois: “linguagem formal e informal” para a linguagem do meme. Peculiarmente, uma

integração acontece nos memes, uma vez que os vestígios de oralidade estão na escrita dos memes, a linguagem informal predomina, todavia, apenas três marcaram marcadores orais²⁹, o que nos leva a inferir que muitos não sabiam o que eram os marcadores orais. No entanto, graças a esses dados é possível perceber que muitos já tem uma clara noção do que é o meme.

Nem todos conseguem ler e compreender um meme, porque para que a interpretação seja efetivamente realizada depende de outros fatores como nível de compreensão daquele assunto/ contexto tratado no meme, conhecimento cultural, leitura de mundo entre outros fatores. Os estudantes também puderam emitir opinião deles a respeito dessa temática na questão 05.

Quadro 7- Respostas do questionário de pré-coleta

Estudantes	Questão 05: Você acredita que todos conseguem ler e compreender um meme?
Fabício	Se todos tiverem conhecimento das mesmas coisas acredito que consigam entender todos os memes daquele assunto , porém se a pessoa não "pescar a referencia" ele dificilmente irá entender o meme.
Ikyoung	Sim, existem memes com duplo sentido ou com sentido inverso e as pessoas conseguem estender com ajuda das imagens junto ao texto.
Caxinhos	Não, pois existem alguns que exigem mais conhecimento ou o que está sendo tratado não é de conhecimento geral, como as piadas históricas.
Kelvin	Geralmente quem está mais por fora dessa bolha da internet atual, como muitos idosos ou pessoas sem acesso, podem ter mais dificuldade para entender pois não tem esse contexto super específico dos memes.
Ladynette	Nem todos, por exemplo, se eu mostrar um meme de hoje em dia para a minha avó ela provavelmente não entenderia.
Bruno	sim, uma linguagem facil de ser entendido.
Fábio Silva	não, as vezes um meme esta presente em um ciclo social apenas.
Sr.Lancelot	Nem sempre tem alguns Memes que dependendo pode se interpretar de forma diferente ou a pessoa não entender do que se trata o meme.
Alva	Sim, pois geralmente a linguagem dos memes são fáceis e curtas, fazendo com que o leitor entenda facilmente a ironia ou só a imagem presente.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Nas respostas (Quadro 7), apenas três participantes da pesquisa responderam que sim, todos conseguem ler um meme. Ikyoung afirma que a imagem junto com o texto ajuda muito na interpretação do meme, já Alva e Bruno acreditam que sim, visto que a linguagem do

²⁹ Marcadores orais são expressões utilizadas na linguagem oral e que são convertidas na escrita, como se fosse uma conversa/diálogo.

meme é fácil de entender, ou seja, é objetiva. A maioria dos participantes da pesquisa acredita que não, pois o meme pode exigir mais conhecimento ou ser direcionado a um grupo específico e não alcançar um determinado grupo (idosos, pessoas de outro contexto).

A necessidade da manutenção de alguma identificação com a mensagem original, uma forma de diálogo com mensagens anteriores, é fundamental para que o *meme* atinja o efeito de humor esperado. Quando o destinatário não compartilha a referência, ele não entende o *meme*, que acaba parecendo sem graça. Ele só faz sentido quando colocado dentro de um determinado contexto e visualizado por pessoas que compreendam aquela referência. Se o *meme* não é entendido, ele não é compartilhado, e perde sua característica fundamental, que é a capacidade de viralizar (espalhar-se na rede de maneira tão rápida quanto um vírus). (GUERRA; BOTTA, 2018, p.1863)

Ler e compreender um meme exige letramento visual, corroboramos Guerreiro e Soares (2016, p.206) na noção de que “[...] uma leitura verbal e visual possibilita melhor compreender as práticas sociais que perfazem a sociedade moderna e que estão refletidas nas mídias como um todo.” Reconhecer essas manobras ideológicas dos efeitos de sentido dos memes, faz parte dessa interpretação. Além disso, Guerreiro e Soares (2016, p.200, grifos originais) advertem que “[...] na leitura de um texto, como os memes, também haverá diversas representações discursivas que podem divergir entre si, resultando em distintas interpretações.” Por conseguinte, a leitura de um meme não terá um significado único, pois consideramos a leitura em seu movimento multidirecional (VERGNANO-JUNGER, 2015).

Cada gênero textual tem um propósito. Nesse questionário de pré-coleta, os estudantes também comentaram acerca do propósito do meme e de quem os cria e os compartilha. Abaixo está a perspectiva dos estudantes que participaram da pesquisa:

Quadro 8- Respostas do questionário de pré-coleta

Estudantes	Questão 06: Qual é o propósito de quem cria e compartilha os memes?
Fabrício	Comentar sobre um assunto de uma maneira mais cômica , já q ele fala sobre algumas coisas , que dificilmente são tratadas de uma maneira não bem humorada.
Ikyoung	Transmitir a sensação de algo cômica com muito sarcasmo.
Caxinhos	Acredito que seja para tornar o dia das pessoas mais leves e engraçados.
Kelvin	De forma mais profunda, é um fenomeno cultural. Quem não compartilha memes ou não os entende fica de fora, se sente à parte da sociedade de alguma maneira, e ninguem quer isso. Também se torna uma forma de ganhar destaque, de se sentir especial por criar algo que as pessoas gostam. De forma mais rasa, simplesmente por que as pessoas acham divertido.

Ladynette	Fazer as outras pessoas que também vivem aquilo rir, e assim conseguir fazer pessoas sorrirem e se identificarem.
Bruno	compartilhar algo engraçado.
Fábio Silva	fazer os outros rirem.
Sr.Lancelot	Eu acho que é porque é legal e engraçado tira a gente um pouco da rotina monótona das postagens das redes sociais, e faz com que a gente de risada e se distraia pelo menos um pouco.
Alva	Podem existir vários motivos de se criar um meme, podendo ser uma forma do artista querer alegrar as pessoas com o humor, também pode ser uma forma do autor expressar o que sente ou algum acontecimento de forma informal e mais descontraída, criando assim seu próprio conteúdo.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Fazer as pessoas rirem foi apontado como o principal propósito do meme pelos estudantes. O meme também serve para comentar um assunto de maneira cômica, entreter e divertir. Geralmente, quem cria memes quer ganhar *likes* e visibilidade na mídia influenciando pessoas. E nessa combinação de humor, imagens icônicas, cinema, arte, programas de televisão, o meme se torna um poderoso gênero digital de exponencial alcance. Também vimos através da SDC aplicada, o poder de síntese do meme que em poucas palavras provoca reflexões.

Podemos refletir sobre o meme como um fenômeno, Kelvin (Quadro 8) considera o meme como um fenômeno cultural de uma sociedade que está cada vez mais vinculada à internet e ao celular. Kelvin também constata algo muito interessante “Quem não compartilha memes ou não os entende fica de fora, se sente à parte da sociedade de alguma maneira, e ninguém quer isso.” O que nos leva a crer que há uma exclusão real dos que não estão familiarizados com as linguagens digitais. Kelvin também traz à tona a ideia do protagonismo, do destaque que tem uma pessoa que cria algo que as pessoas gostam, talvez seja esse um dos fatores que encantam quem produz e posta os memes na rede.

Após a aplicação do questionário de pré-coleta, alguns ajustes na SDC foram realizados. Os ajustes levaram em conta a reunião virtual com a professora de espanhol e as aulas de observação em que foi possível notar que os estudantes não abriam o microfone e nem ligavam a câmera durante as aulas. A interação com os estudantes ocorria predominantemente pelo chat da plataforma *google meet*. A seguir, abordaremos a segunda etapa da análise de dados. Relataremos como foi a aplicação da SDC “Na onda dos memes.” Os dados estão categorizados nos eixos do quadro de processos de conhecimento (Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020). Ao final, está o acervo de memes produzidos pelos estudantes.

5.3 ANÁLISE DA SDC “NA ONDA DOS MEMES”

Esta é uma subseção que traz registros, respostas e depoimentos provenientes da aplicação da SDC. As respostas dos estudantes mencionadas nesta subseção fazem parte da segunda etapa de análise, ou seja, não são respostas do questionário de avaliação da SDC aplicada, nem do questionário de pré-coleta. Os dados foram gerados durante a aplicação da SDC, tomamos como categorias de análise os processos e subprocessos do quadro de processos de conhecimento.

Os vídeos das aulas ministradas, o diário de bordo oportunizaram uma melhor compreensão do potencial dos memes como recurso didático no ensino de espanhol por meio das experiências e resultados obtidos.

5.3.1 Primeiro dia de aplicação da SDC “Na onda dos memes”

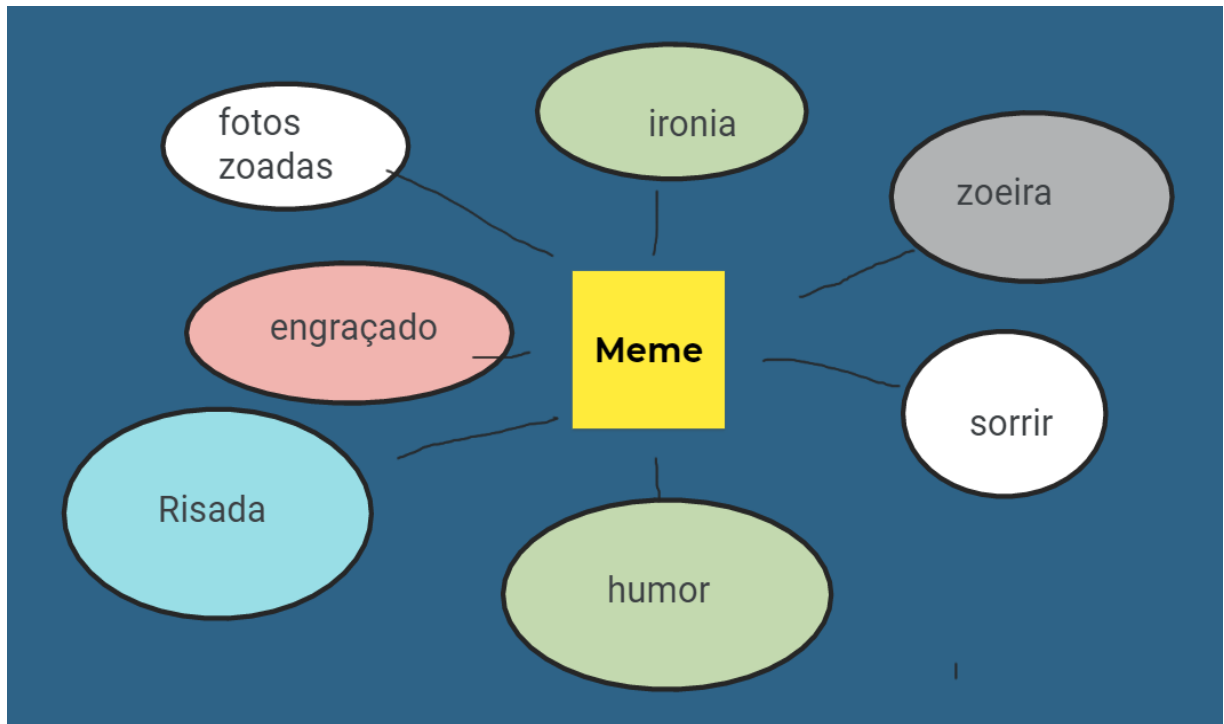
O primeiro dia de aplicação da SDC ocorreu no dia 20 de outubro de 2021. A plataforma escolhida para as aulas foi a *google meet*. Na sala virtual, os estudantes puderam interagir virtualmente, participando das aulas, fazendo as atividades propostas, respondendo através do chat e dos recursos da reunião virtual. O planejamento da aplicação e a SDC completa com suas atividades estão disponíveis nos apêndices desta dissertação.

5.3.1.1 Prática Situada

A primeira atividade da SDC incluiu a ação de **experienciar o conhecido** que segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p.77) “envolve aprendizes que possam refletir sobre as suas próprias experiências de vida, trazendo para a sala de aula conhecimento com o qual estão familiarizados e suas formas de representar o mundo.” A atividade funcionou como um pré-aquecimento em que os estudantes tiveram a oportunidade de expressar o que sabem sobre os memes, houve uma chuva de ideias acerca da palavra meme. Nesse primeiro momento, eles interagiram através do chat, usando a língua materna (língua portuguesa). Uma lousa interativa foi gerada no *Jamboard*³⁰ (Quadro 9).

³⁰ Aplicativo do grupo G-suit, o *jamboard* é utilizado em aulas virtuais e funciona como uma lousa digital que substitui o quadro utilizado pelo professor em contexto de aula presencial. A lousa também pode ser configurada para ser colaborativa, caso o docente queira trabalhar com uma atividade em que os alunos também interajam escrevendo na lousa.

Quadro 9- Lousa digital: Chuva de ideias sobre memes



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Ao pedir aos estudantes para expressarem o que vem à mente quando alguém diz a palavra **meme**, buscamos ver como os alunos conhecem e reconhecem o meme. Eles trouxeram alguns elementos que correspondem às capacidades de linguagem desenvolvidas com o gênero digital meme. Eles lançaram mão de várias palavras e ideias: “sorrir”, “risada”, “engraçado” são palavras que se assemelham semanticamente e estão intrinsecamente relacionadas à palavra “humor”. A ideia de “fotos zoadas” chamou a atenção nesta análise, pois vemos a força da linguagem visual nos memes. “Zoeira” é uma palavra frequente no vocabulário de adolescentes e não foi à toa que ela apareceu nesta lousa. E a “ironia” aparece como figura de linguagem destaque de diversos memes.

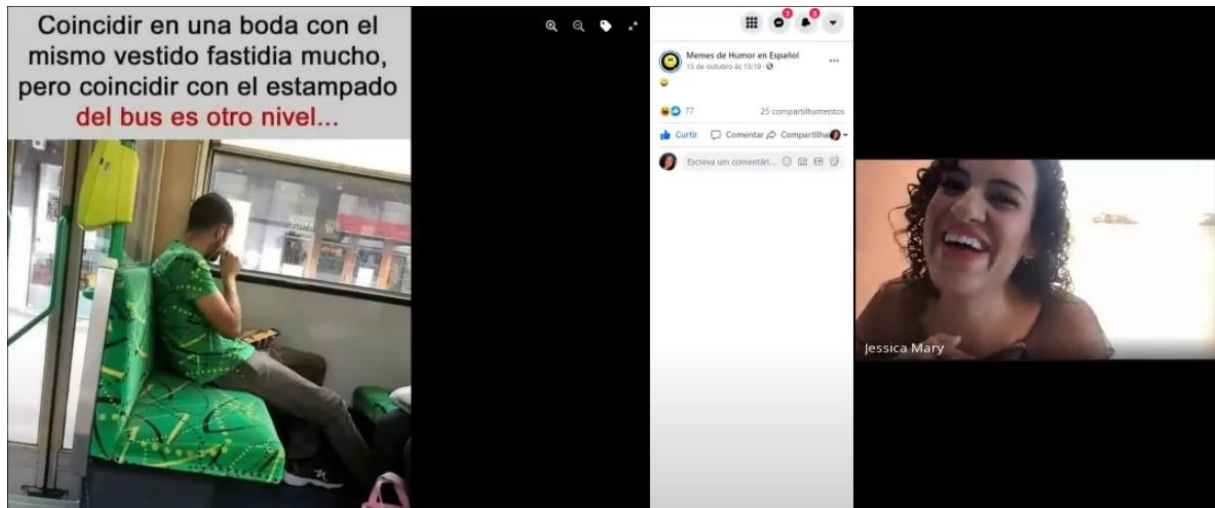
Mediante essa atividade, o conhecimento prévio dos estudantes foi ativado e partindo de que os estudantes já eram familiarizados no que se refere aos memes, seguimos para a atividade seguinte. As respostas dessa lousa digital nos levaram a inferir que os estudantes, no geral, conhecem o meme mais como um gênero de humor e de zoeira.

Após a chuva de ideias, foram apresentados alguns *slides* em espanhol. Os estudantes se expressaram, afirmando gostarem de memes. Com seu conteúdo rápido e direto, o meme é um gênero que tem atraído a atenção das pessoas porque estimula o riso e elas se identificam.

Em seguida, na prática de **experienciar o novo**, a proposta era fazer os estudantes entrarem em uma nova situação, saindo do que está no cotidiano para algo que inclui o novo.

Como muitos já conhecem os memes em português, levamos os aprendizes a conhecerem alguns memes em espanhol. Sabendo que muitos estudantes já conhecem páginas de humor em língua portuguesa, visitamos uma página que eles não conheciam, a página *Memes de Humor en Español*³¹ do *facebook*. Analisamos alguns memes já compartilhados na página (Print 2). Os estudantes interagiram bastante pelo chat da reunião. E depois, destacamos a possibilidade de seguir páginas de memes, inclusive as direcionadas a grupos específicos, pois ainda que os memes estejam em espanhol, pelo contexto, é possível compreender diversos memes e obter conhecimentos de língua, além de aspectos sociais e culturais dos falantes nativos da língua.

Print 2- Prática Situada- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Print 3- Prática Situada- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

³¹ Memes de Humor em Espanhol.

A fim de germinar ainda mais a capacidade discursiva (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004) dos estudantes e seguir experienciando o novo, o primeiro exercício realizado com os estudantes foi o de criação de uma legenda de meme (Print 3). A proposta era a de criar um texto mêmico temático sobre a educação online em tempos de pandemia, se expressando de maneira cômica. A princípio, os alunos tiveram um pouco de dificuldade de compreender a proposta, entretanto após explicarmos, eles começaram a enviar a atividade solicitada para o email designado. Nessa atividade eles podiam pesquisar um meme do *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* ou foto própria (inspiração) e criar um texto mêmico em espanhol. O contexto da pandemia foi significativo para estes estudantes que estavam no ERE no ano de 2021. Apresentaremos a seguir, algumas produções dos estudantes participantes da pesquisa:

Print 4- Prática Situada- SDC “Na onda dos memes”

Profesores: hay que tener la cabeza bien puesta y descansar

5 minutos después: aquí los estudiantes tienen 30 actividades más para completar la próxima semana



Fonte: Ladynette, 2021.

A participante conseguiu desenvolver a atividade sem grandes dificuldades. Ladynette (Print 4) usou os dois pontos separando os enunciados que, nesta legenda, correspondem ao que seria a fala dos professores no geral. Ela revelou um conhecimento prévio da língua espanhola, pois, soube utilizar corretamente a referência ao período de tempo *la próxima semana* que se difere do português, além de tudo colocou corretamente o acento em *aquí* e *más*.

Semanticamente, esse texto acusa o contexto vivenciado de pandemia em 2021 e o ensino online. A participante desabafa acerca desse tempo em que muitos estavam sendo incentivados a ter auto controle e descanso, além do mais, resiliência em meio ao caos que estava o mundo lá fora. Ao mesmo tempo, contrapõe que o professor que os incentiva a descansar é o mesmo que dá excesso de atividades para os estudantes. Os *emojis* de palhacinhos reforçam essa ideia da ironia. A moda de usar palhacinhos virou febre na internet, para expressar algo que soa como “falso” assim como a moda da hashtag #sqn “só que não” ao opor ideias na internet, numa relação de incongruência, gerando ironia. Por conta da influência das redes sociais, a interação verbal também pode ser manifestada por meio de *emojis*. Ademais, pode ter presença de internetês e abreviações.

Quadro 10- Prática Situada- SDC “Na onda dos memes”

Estudantes	Texto Mêmico (extraídos dos dados enviados por e-mail)
Fabrício	"hablar espanõl es hablar português com la boca abierta " "hablar portunõl es hablar português com la boca abierta" ai a foto daquele cantor fazendo "esse não" pra primeira frase , e na de baixo ele apontando do tipo " esse sim"
Letícia	Cuando el profesor cambia del portugues a español en medio de la clase
Fábio Silva	maestro: "prepárate antes de la clase para que no te quedes perezoso" *Me despierto cinco minutos antes de que comience la clase*
Ikyoung	Cuando el profesor pide abrir la cámara.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Nessa atividade, de criar um subtítulo de meme, mesmo estando em um nível inicial na língua espanhola, Fabrício conseguiu escrever seu texto mêmico (Quadro 10). Ele cometeu um equívoco ao colocar o sinal gráfico “~” na vogal “o” em vez da letra ñ em *espanõl*. Semelhantemente também, em *portunõl* depositou o sinal gráfico no “o” em vez de utilizá-lo na letra “n.” Outro sinal gráfico utilizado equivocadamente foi o acento circunflexo que não tem na língua espanhola, o correto seria *português*, uma vez que o único acento gráfico que é usado na língua espanhola se chama *tilde* que equivale ao “acento agudo” da língua portuguesa. Também houve uma interferência do português ao utilizar a preposição “com” em vez de *con*.

Fabrício teve êxito, mesmo saindo um pouco do esperado, pois faltou relação com o tema de “pandemia e educação online” que era a proposta dessa primeira atividade. Ainda assim, ele conseguiu escrever o subtítulo que pôde ser aproveitado na oficina de memes ao final da SDC. Em relação ao sentido gerado, essa legenda de meme traz a ideia popular de que a semelhança do português e o espanhol faz com que todos os falantes da língua portuguesa sejam aptos a falar a língua espanhola numa forma de “improvisado” falando com a boca aberta. O mito é desfeito com a segunda frase que indica que “*portuñol*” é justamente essa busca improvisada de falar a língua espanhola, por intermédio de um português mesclado com vestígios fonéticos das letras do espanhol. A descrição da imagem a ser utilizada no meme fica explícita quando Fabrício descreve: “ai a foto daquele cantor fazendo "esse não" pra primeira frase, e na de baixo ele apontando do tipo “esse sim”.” Essa foi a imagem (Figura 14) que ele selecionou para complementar o sentido do seu texto mêmico.

Figura 14- Meme



Extraído em: [Meme Generator - Imgflip](#)

A imagem faz toda a diferença para a construção do texto mêmico de Fabrício, fornecendo base para se assimilar de maneira mais eficaz os sentidos implicados. Para além do verbal, a leitura de imagens auxilia na construção do significado. Como ressaltam Dudney, Hockly e Pegrum:

No mundo multimídia, é impossível focar exclusivamente no elemento falado ou escrito, tratando tudo o mais como estando à margem – como extras não linguísticos. Todos os elementos se combinam como um único ato comunicativo e seus papéis conjuntos tem de ser levados em conta. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.29)

No texto mêmico de Letícia (Quadro 10), podemos observar que ela esqueceu de usar o acento na palavra *português*. A estudante optou por utilizar *del* que seria a forma contraída de *de* (preposição) + *el* (artigo masculino) do espanhol, no entanto, faltou utilizar *al* antes de *español* como forma contraída de *a* (preposição) + *el* (artigo masculino). Letícia quis manifestar

com essa legenda, sua reação de surpresa com a mudança de voz do professor ao mudar de sua língua nativa para a língua espanhola. A língua é viva e dinâmica, cada língua tem a sua musicalidade e a sua forma de falar. Portanto, a observação dela já demonstra que ela reconhece a mudança fonética que varia de uma língua para a outra, um passo importante para quem está aprendendo uma língua adicional.

Fábio, em sua legenda de meme (Quadro 10), traz um desabafo sobre o ensino online. Ele diz "[...] *no te quedas perezoso*", mas no espanhol o verbo *quedarse* é utilizado como resultado de um processo ou de um estado, provavelmente, ele utilizou como interferência do português do verbo “ficar” o mais adequado seria *no te pongas perezoso*. Fica evidenciado o trabalho que era para o estudante, no contexto da pandemia em 2021, vencer a preguiça, despertar cedo e se preparar para assistir às aulas online. Muitos estudantes se acomodavam, perdiam a hora de se prepararem para assistir à aula em casa, uma vez que, acordar cinco minutos antes não era tempo suficiente para que um aluno se organizasse para as aulas. Vencer a preguiça era um desafio e tanto.

Ikyoung alcançou a proposta da atividade (Quadro 10), fazendo um texto mêmico dentro do tema (Quadro 10). Para ficar ainda melhor o sentido do texto mêmico de Ikyoung, seria bom colocar o pronome identificando. A escrita dos memes traz algo de oralidade/informalidade na escrita, portanto, em vez de usar "professor", o estudante poderia ter utilizado uma forma mais objetiva como *profe*. Logo, a legenda ficaria assim: *Cuando el profe me pide que abra la cámara*.³² O estudante revela seu constrangimento quando o professor lhe pede para abrir a câmera. Esse é um meme com que muitos estudantes se identificam, ele revela porque muitos docentes estavam tendo dificuldades na interação com os estudantes, percebe-se que abrir a câmera nas aulas não atende ao gosto de grande parte dos estudantes que se sentem acanhados em fazê-lo.

A **prática situada** despertou os estudantes a refletirem sobre os memes como um gênero digital a ser trabalhado em sala de aula. Nesse primeiro contato foi possível notar em certa medida, a noção dos estudantes sobre os memes e as aptidões dos estudantes ao criarem os textos mêmicos, entrando no conhecido e explorando o novo.

³² Quando o professor pede para abrir a câmera.

5.3.1.2 Instrução Aberta

No processo de instrução aberta, tivemos o subprocesso de **conceitualizar nomeando** em que foram apresentados os *slides* “*En la ola de los memes.*”³³ A fim de aprofundar o conhecimento dos estudantes em relação ao gênero multimodal meme, os *slides* traziam elementos para tratar das capacidades de linguagem (ação, discursiva, linguístico-discursiva). Nos *slides*, abordamos sobre a origem dos memes, como são definidos, criados e distribuídos, como sintetizam informações e opiniões e como podemos refletir sobre seu conteúdo e impacto. Os alunos também viram um vídeo sobre a origem dos memes.

Um dos *slides*, tinha uma orientação intitulada *Definiendo el meme por palabra clave*³⁴ que instigou os estudantes a formularem a própria definição de memes, depois comparamos essa definição com outros conceitos encontrados na internet. Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) acreditam que os estudantes podem ser “conceitualizadores ativos” por meio do conhecimento de mundo, práticas e vivências que eles trazem para a sala de aula.

Não foi possível finalizarmos os slides no primeiro dia de aplicação da SDC. Ainda assim, foi exequível solicitar o exercício dos memes como tarefa para casa. A fim de otimizarmos o tempo, pedimos para os estudantes se organizarem em grupos para apresentação. Os temas que foram disponibilizados para os estudantes escolherem foram: *meme con función de entretener*; *meme con función de educar*; *meme con función de discriminar*; *meme con función de discriminar*; *Meme con función de publicidad* e *meme y su función ética*. Cada grupo abordaria um tema, destacando a função do meme com prazo para apresentação na aula de espanhol da semana seguinte.

Em seguida, passamos para o estágio **conceitualizar aplicando a teoria** os aprendizes tiveram a oportunidade de conectar conceitos, figuras de linguagem relacionadas aos memes e praticar por meio de exercícios. Nessa ocasião, foi requerido dos estudantes analisarem e interpretarem memes. Muitos estudantes responderam o exercício³⁵ que também estava valendo como atividade avaliativa para o componente de língua espanhola.

Os alunos tiveram um pouco de dificuldade na primeira questão do exercício, dado que, poucos estavam sabendo associar o meme com o adjetivo correspondente e também na segunda questão, nem todos conseguiram associar o meme com a figura de linguagem correspondente.

³³ Na onda dos memes.

³⁴ Definindo o meme por palavra-chave.

³⁵ O exercício se encontra nos apêndices das páginas 152-154.

A terceira questão incluía a produção de um meme com a famosa frase mêmica *se tenía que decir y se dijo*.³⁶ A seguir, estão alguns memes produzidos pelos participantes da pesquisa.

Figura 15- Meme *se tenía que decir y se dijo* (Fábio Silva)



El juego Valorant és mejor que Counter Strike

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Analisando esse meme (Figura 15), percebe-se que Fábio conseguiu se expressar em espanhol. O interesse de adolescentes por games é evidenciado. O estudante declara sua preferência pelo jogo *Valorant*. Trata-se de um jogo eletrônico gratuito, um jogo de tiros que tem personagens que competem. Contudo, apenas faltou finalizar, acrescentando a oração *se tenía que decir y se dijo*, tal como orientou o exercício. Também é notória no texto mêmico, a interferência do português na conjugação do verbo *és*. O adequado seria o uso do *es* sem o acento.

Figura 16- Meme *se tenía que decir y se dijo* (Ikyoung)



Casarme contigo si tenemos pizza en la boda.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

³⁶ Tinha que se dizer e foi dito.

O meme de Ikyoung (Figura 16) traz uma frase humorística ou como expresso na chuva de ideia dos memes: uma zoeira, uma vez que a mensagem trata de um requisito alimentício para que o casamento aconteça. No entanto, ele também não finalizou, acrescentando a oração *se tenía que decir y se dijo*. Na legenda do meme, *Casarme contigo* perde o sentido desta oração que fala de uma condição futura. A forma correta seria *Me casaré contigo* ou *Voy a casarme contigo*. Analisando esse meme percebe-se que o autor do meme gera uma condição para casar, a condição é ter pizza na festa do casamento. O gosto de Ikyoung por pizza é evidenciado.

Figura 17- Meme *se tenía que decir y se dijo* (Caxinhos)



LOS LIBROS SON MEJORES QUE LAS PELÍCULAS

SE TENÍA QUE DECIR Y SE DIJO

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Figura 18- Meme *se tenía que decir y se dijo* (Ladynette)

LOS BRIGADEIROS SON MEJORES QUE LOS BEIJINHOS



SE TENÍA QUE DECIR Y SE DIJO

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Caxinhos, nesse meme (Figura 17) atendeu a proposta da atividade e articulou bem as ideias. Ela comunica a preferência que ela tem pelos livros. Em um mundo em que jovens são

atraídos pelos filmes, se distraem com o celular, nem todos percebem a importância que tem os livros como fonte de conhecimento. Esse meme tenta mostrar isso como verdade contundente. Caxinhos também colocou acento agudo no verbo *decir* que não era para ter acento.

O meme de Ladynette (Figura 18) foi muito bem formulado, ele exprime a preferência que ela tem pelos brigadeiros (doce típico do Brasil) em relação aos beijinhos (doce típico do Brasil). Em uma competição gastronômica, os que se identificam com esse meme são os que colocam o brigadeiro (doce feito com chocolate e leite condensado) como um doce superior ao beijinho (doce feito com leite condensado e coco). O meme está adequado e atendeu à orientação do exercício.

Figura 19- Meme *se tenía que decir y se dijo* (Fabrício)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Em espanhol, existe a palavra *gustoso*, no entanto, frequentemente se utiliza *sabroso* ou *delicioso* para descrever algo gostoso. No caso desse meme (Figura 19), o autor refuta a ideia de que chá é bom e assume essa ideia como sua verdade contundente. Pessoas que não gostam de chá são as que poderiam concordar com a mensagem expressa.

A **instrução aberta** proporcionou imersão na cultura dos memes. Os estudantes viram conhecimentos que envolvem o meme, refletiram sobre suas principais características e ao exercitar vimos a dificuldade de alguns com os exercícios de associação dos memes com o adjetivo e com a figura de linguagem correspondente, muitos atenderam a proposta do exercício elaborando o meme e já mostrando uma desenvoltura para a realização da oficina de memes.

5.3.2 Segundo dia de aplicação da SDC “Na onda dos memes”

O segundo dia de aplicação da SDC ocorreu no dia 27 de outubro de 2021. Nesta feita, os estudantes apresentaram o trabalho em grupo, três grupos apresentaram o trabalho. Foi realizada a explicação dos últimos *slides* e fornecido um *feedback* geral dos exercícios solicitados e realizada a sua correção. Na sala virtual, os estudantes puderam abrir o microfone, interagir por meio do chat e dos recursos da reunião virtual.

5.3.2.1 Enquadramento Crítico

Em **analisar a funcionalidade**, a ação didática envolveu os estudantes que por intermédio do trabalho em grupo fizeram a identificação das funções que os memes podem exercer na comunicação. Dividimos em 5 temas: memes com função de entretenimento; memes com função de educar; memes que discriminam; memes com função de publicidade e o tema memes e sua função ética. O tema “memes e sua função ética” não consta nas análises porque não tivemos alunos para apresentá-lo. Os outros quatro grupos apresentaram o trabalho (um dos grupos apresentou em data posterior), cada equipe trouxe *slides* com explicações do tema pesquisado, para mais, trouxeram exemplos para ilustrar a apresentação. Fizemos um recorte para analisar alguns memes que os grupos trouxeram para exemplificar e apresentaremos aqui alguns slides utilizados pelos estudantes na apresentação.

O primeiro grupo a apresentar foi o grupo *Memés com función de entretener*. Duas estudantes apresentaram usando slides, elas representaram o grupo, abriram o microfone e tiveram êxito com a apresentação do trabalho. O grupo surpreendeu com uma aluna falando em espanhol, algo que nunca tinha acontecido, foi uma surpresa agradável até para a professora colaboradora que também elogiou a participação da estudante, a incentivando a participar mais vezes falando em espanhol nas aulas. A seguir, estão alguns exemplos que o primeiro grupo apresentou de memes em sua função de entreter:

Print 5- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

O grupo mostrou em sua apresentação memes (Print 5 e 6) que representaram bem os tempos de pandemia vivenciados. Aquela momento em que o aluno se sente constrangido com as atitudes da mãe e expressa isso por meio dos memes nas redes sociais. Muitos estudantes do ERE certamente se identificariam.

Ler um meme refere-se não somente a interpretar o que é enunciado no texto, mas a decifrar o que está implícito, averiguar o não dito. Muitos aproveitam o discurso digital para fazer seus desabafos, para expressar ideias e levar os internautas ao entretenimento.

Print 6- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Print 7- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”

ELECTRÓNICA Y LOS MEMES

Você está compartilhando sua tela inteira. Parar de compartilhar

–Ingeniero, se cayó el servidor
–Pues reinícialo
–No me está entendiendo



Pues nada, aquí descargando música electrónica.



El futuro es hoy viejo :v

Fonte: Elaboração da autora, 2021.


Print 8- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”

PROGRAMAS DE TELEVISIÓN


Você está compartilhando sua tela inteira. Parar de compartilhar

Nadie:
Fotógrafos de National Geographic:


Traducir Tweet



Adolescentes en Netflix:



Niños en el Chavo del 8:



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

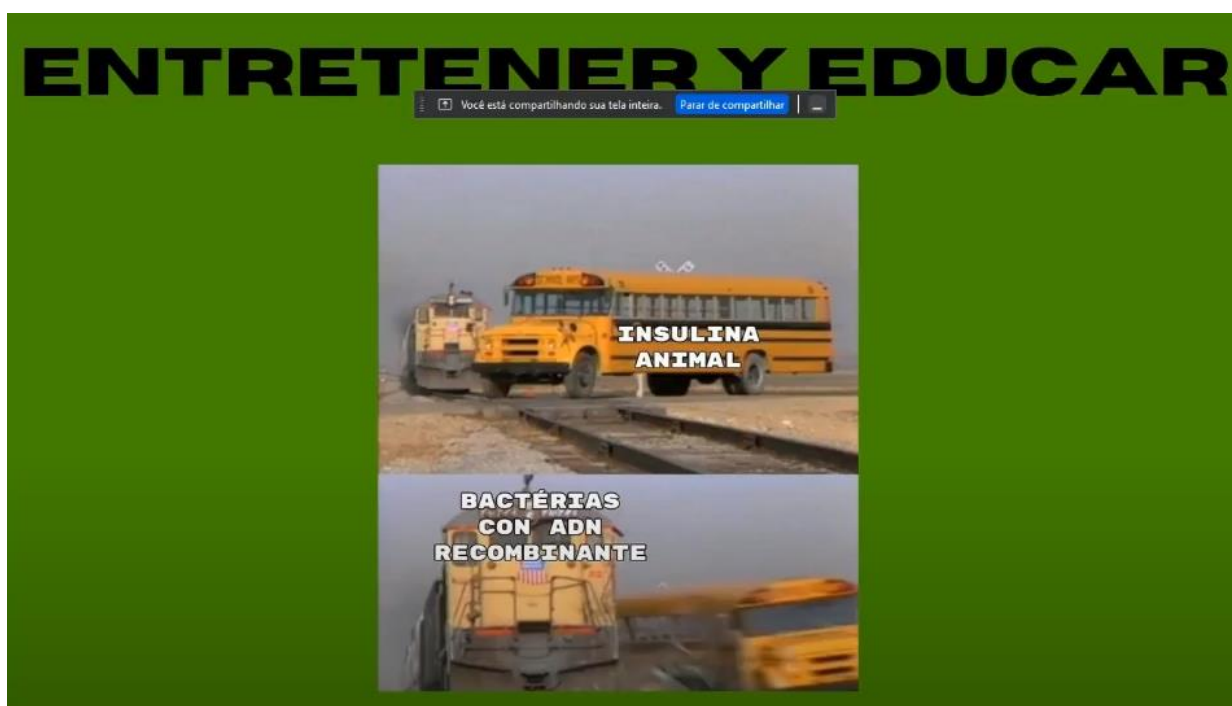
Foi interessante observar que o grupo (Print 7) lembrou de trazer exemplos na área do curso deles, ou seja, memes da área do curso técnico em eletrônica. Eles apresentaram esse slide e reforçaram que para pescar a “referência” nesses memes, é necessário entender um pouquinho

de tecnologia. No caso do primeiro meme, fica claro que o engenheiro entendeu que caiu o sistema do servidor e não que ele literalmente caiu no chão, daí vem a graça desse meme. No segundo meme, há a previsão de algo futurístico, a pessoa que compartilha esse meme acredita ser possível baixar músicas no pen drive, direto do carregador de celular na tomada (algo futurístico talvez).

No primeiro meme (Print 8), o grupo declara como é extraordinário o que esse fotógrafo faz, se escondendo para obter os melhores ângulos para tirar fotos. Já no outro meme, eles confessam que acham engraçado colocar esses homens como adolescentes e pessoas mais velhas no papel de crianças, como acontecia no famoso programa do Chaves.

Para explicar esse meme (Print 9), o grupo buscou mais informações e descobriu que antigamente a insulina animal era obtida do porco e utilizada para o tratamento de diabetes. Dos anos 80 para cá, cientistas desenvolveram uma tecnologia por meio da ADN recombinante, fazendo com que a insulina seja produzida através de bactérias e desde então, passou a ser utilizada para o tratamento da diabetes.

Print 9- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”



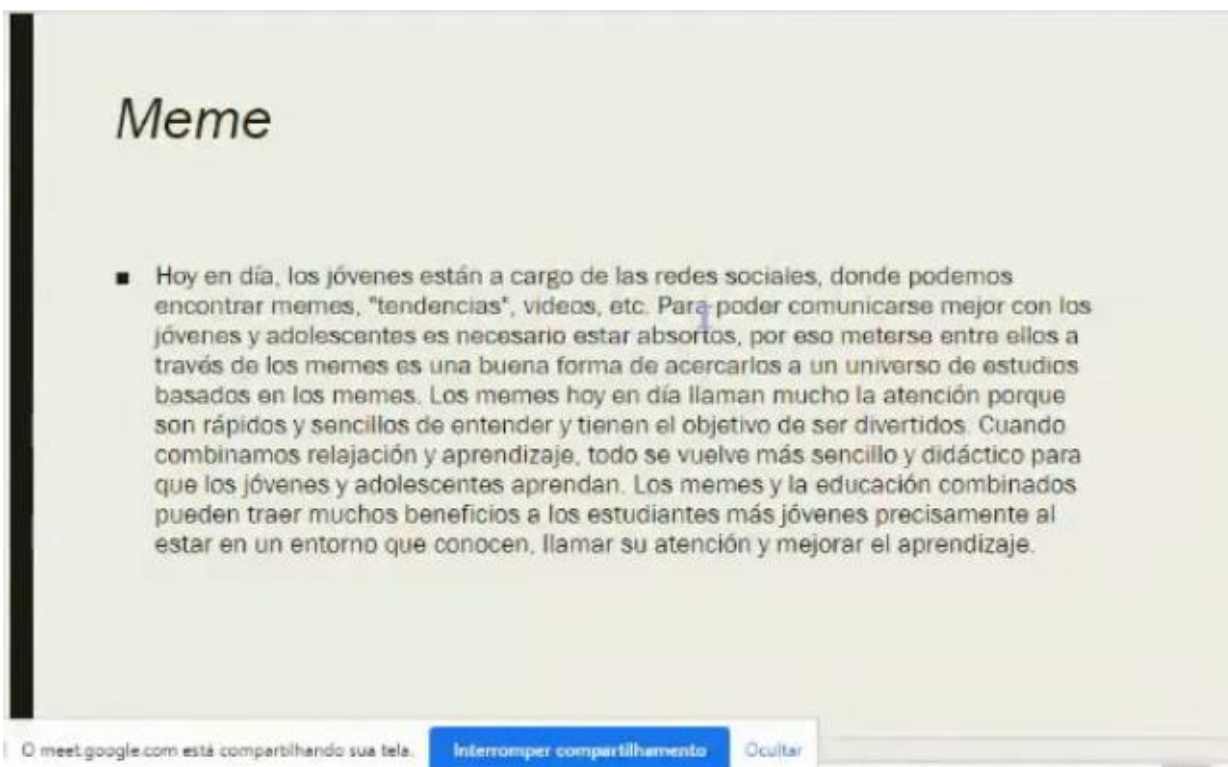
Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Print 10- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Print 11- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

É interessante como os memes brincam com a língua e com os sentidos. Para compreender esse meme (Print 10), o grupo alerta que houve um trocadilho, do símbolo do

whatsapp para verificar se a pessoa visualizou ou não a mensagem enviada. A Rexona relaciona o símbolo do aplicativo com a sua logo, a marca de desodorante assegura que seu produto não abandona quem o utiliza.

O grupo 2 abordou a temática dos memes educativos. Diferente do grupo 1, a apresentação deles foi bem mais sucinta. A proposta era referir-se a memes com função de educar o leitor, porém o grupo trouxe memes relacionados à temática da educação. Três estudantes falaram representando o grupo, eles leram *slides* em espanhol que abordavam sobre o meme como recurso pedagógico para ser usado na educação (print 11).

Os estudantes encerraram a apresentação com um vídeo (Print 12) que traz alguns exemplos de memes com função de educar, trazendo algum aprendizado de língua. Eles também trouxeram algumas dicas gramaticais da língua espanhola.

Print 12- Print do vídeo de Nadiely- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Print 13- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Print 14- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”

MEME COM FUNÇÃO DE DISCRIMINAR

“NEGO”

↳ Palavra de origem racista sempre associada com características ruins.

O meme tem como características principal trazer o humor. Até certo ponto,este trás de forma cômica, vivências do dia a dia, histórias, relatos e até formas de ver e entender o cotidiano. Porém o meme quando exagerado pode trazer a tona temas como a discriminação.O racismo se dá quando uma pessoa ou determinado grupo discrimina outros grupos com base em diferenças biológicas

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

À luz da BNCC, uma das habilidades requeridas dos estudantes é “Explorar tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de

linguagem em diferentes contextos.” (Brasil, 2018, p.497). Os memes exibidos no slide (Print 13) mostram que o “humor ácido” pode influenciar pessoas, ele é reflexo da sociedade que ainda é muito racista e preconceituosa. Promover espaços de debates e discussões, a exemplo desse trabalho em grupo, é uma das maneiras de tentar abrir espaço para essa conscientização.

A liberdade de postar algo através das grandes redes sociais não tem limites e traz um alerta aos internautas, sendo assim, o grupo 3 de maneira resumida, abordou sobre memes que discriminam. O grupo trouxe vários exemplos (Print 13) de memes com estereótipos, preconceitos, memes racistas que circulam na internet promovendo o *cyberbullying*.

Os memes extraídos da internet estavam propositalmente em língua portuguesa para explicar de maneira ainda mais clara que temos que ter cuidado ao criar memes e/ ou compartilhá-los na internet. O grupo ainda discorreu sobre a palavra “nego” (Print 14) como palavra de cunho racista. Os estudantes advertiram em relação ao ruim que é a discriminação, o que para alguns é engraçado para outros pode soar como uma ofensa. O grupo conseguiu deixar uma mensagem de conscientização para a turma.

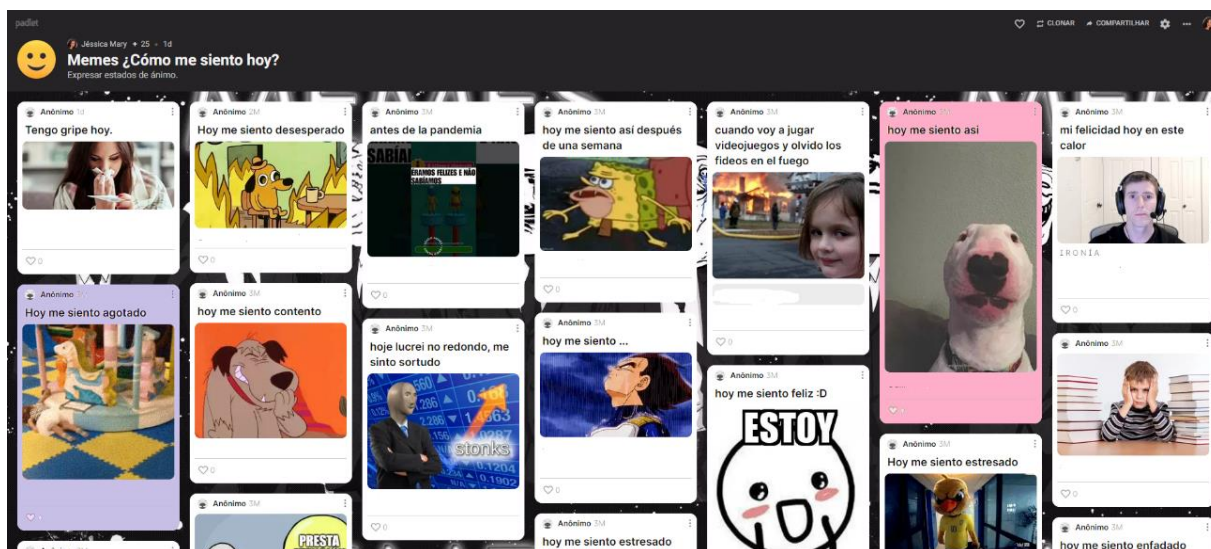
Ainda no estágio de “analisar a funcionalidade” apresentamos um vídeo curioso sobre a origem de 7 memes épicos que também destacam a função humorística dos memes. O vídeo enriqueceu ainda mais a aplicação da SDC trazendo um ambiente prazeroso para a aula, ele está disponível na plataforma *youtube*.³⁷

Os estudantes também realizaram uma lúdica dinâmica que tinha como função ampliar vocabulário de adjetivos em espanhol. Na dinâmica, os estudantes tiveram que expressar por meio de um meme como se sentem hoje, usando um adjetivo da língua espanhola. Um *padlet*³⁸ foi criado para essa finalidade. Mais adiante, os estudantes puderam expor os memes, gerando um criativo mural virtual (Print 15). Alguns estudantes postam fotos de memes estáticos, outros postaram memes em forma de *gif*. Algo que evidencia o quanto estes estudantes são antenados com tecnologias digitais.

³⁷ O link do vídeo está disponível nos apêndices da página 155.

³⁸ O *padlet* é uma dentre várias as ferramentas que apoiam o ensino online. Por meio dessa plataforma é possível gerar murais virtuais, os alunos podem colaborar fazendo postagens, mesmo se não forem usuários da plataforma, algo que facilita o trabalho do professor.

Print 15- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Interessante que os estudantes adicionaram emoções e sentimentos com ajuda dos memes, inclusive do meme em movimento (formato de *gif*). Um lindo mural digital (Print 15) foi formado pelos estudantes que participaram na execução dessa SDC. Selecionamos para análise alguns memes produzidos pelos participantes desta investigação.

Figura 20- Meme ¿Cómo me siento hoy? (Caxinhos)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Figura 21- Meme ¿Cómo me siento hoy? (Ladynette)

Hoy me siento hermorosa



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Os modos visuais enriquecem as informações transmitidas na comunicação, ampliando os efeitos de sentido. É incrível como a linguagem visual dá conta de expressar o estado de ânimo de alguém. Dá para ver o nível de cansaço que Caxinhos estava (Figura 20). Para enfatizar como se sentia, ela usou um meme em forma de *gif*. Nele, dá para ver o carrossel em movimento e a menina debruçada no chão, sinalizando extremo cansaço.

No meme (Figura 21) de Ladynette, há um jogo com as palavras, ela se exprime dizendo que se sente *hermosa* unindo essa palavra com *amorosa*. Ela faz surgir uma junção de palavras “*hermorosa*”. A moça da imagem parece estar brindando a vida com uma taça na mão.

Figura 22- Meme ¿Cómo me siento hoy? (Lohan)

Hoy me siento desesperado



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Nesse meme (Figura 22), Lohan traz um ar cômico com um desenho de um cachorro com olhos grandes arregalados. As enormes chamas de fogo ao redor dele, enfatizam o tamanho

do desespero que Lohan estava sentindo naquele momento em que foi realizada a dinâmica. Não sabemos o que desencadeou o desespero dele, porém está expresso no meme utilizado.

Figura 23- Meme ¿Cómo me siento hoy? (Fábio Silva)

hoy me siento feliz :D



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Nesse meme (Figura 23), Fábio expressa com uma cara que parece de *emoji* para enfatizar a felicidade que ele estava sentindo, ele também utiliza o *emoticon* formado pelos dois pontos e a letra D. Isso ocorreu em virtude de uma influência do internetês na escrita, essas combinações de *emoticons* já foram muito apreciadas pelos internautas, principalmente quando ainda não existiam os *emojis* dos chats interativos atuais.

Figura 24- Meme ¿Cómo me siento hoy? (Alva)

hoy me siento contento



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Com um *gif* do famoso personagem “Rabugento” (Figura 24), Alva traz uma risada muito conhecida no mundo das animações, expressando-se como alguém contente.

Figura 25- Meme ¿Cómo me siento hoy? (Ikyoung)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Nesse *gif* em forma de meme (Figura 25), o participante da pesquisa coloca o famoso ator Jim Carrey se movimentando em uma dancinha. O *gif* foi recortado de uma cena do filme “*Ace Ventura*” que denota animação com algo ou alguém.

5.3.3 Terceiro dia de aplicação da SDC “Na onda dos memes”

O terceiro e último dia de aplicação da SDC ocorreu no dia 03 de novembro de 2021. Nesta ocasião, foi realizada com os estudantes a oficina de memes e o questionário de avaliação da SDC foi aplicado para os estudantes participantes da pesquisa. Na sala virtual, eles puderam abrir o microfone, interagir por meio do chat e postar suas produções no *padlet*.

Comecei dando meus agradecimentos à professora por ceder espaço para a aplicação da pesquisa e aos estudantes que participaram efetivamente dela, cumprindo todas as atividades. Em seguida, para **analisar criticamente**, apresentei *slides* com o intuito de desenvolver com os estudantes, o letramento crítico, analisando colaborativamente alguns memes. Os estudantes responderam no chat as seguintes questões: Que sentidos você constrói nesse meme em específico? É uma imagem que já foi viralizada? Faz parte de alguma obra ou filme? Há algo repetitivo? Há relação do que está escrito com a mensagem? Que figura de linguagem temos?

Print 16- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”

INTERROGANDO EL MEME

Lo que hay detrás de la risa

- ¿Qué sentidos construye en este meme en específico?
- ¿Es una imagen que ya fue viralizada?
- ¿Hace parte de alguna obra o película?

No robé tu meme

LO DESCUBRÍ

Jessica Mary

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Os estudantes foram introduzidos a uma prática crítica de letramento para interpretar as ideias expressas, explorando perspectivas diversas e interagindo pelo chat. Os estudantes indicaram que o meme deste *slide* (Print 16) faz alusão ao “descobrimento do Brasil”, época das navegações em que o Brasil foi colonizado. Eles tiveram que ativar conhecimentos prévios de história para compreender a referência neste meme. Por meio dele, os estudantes refletiram sobre o período em que o Brasil foi colonizado e sofreu a exploração de seus minérios e recursos naturais, ou seja, o país que foi descoberto também foi explorado, ou como pode-se inferir pela sátira no meme “roubado”.

O **enquadramento crítico** foi uma etapa importante da SDC para explorar os efeitos que os memes provocam, testando as habilidades analíticas e a percepção das ideologias envolvidas nos memes. Para Dudley, Hockly e Pegrum (2016) o letramento em informação é o letramento crítico, sem dúvida, um dos mais importantes exigidos pela sociedade atual e também é preconizado nas competências da BNCC.

6.3.3.1- Prática Transformada

No processo da prática transformada, os alunos foram direcionados à parte de aplicar e criar sentidos por meio dos memes. Nas etapas **aplicar de forma adequada** e **aplicar de forma criativa**, tivemos a apresentação de *slides* com instruções para a oficina de memes. Os

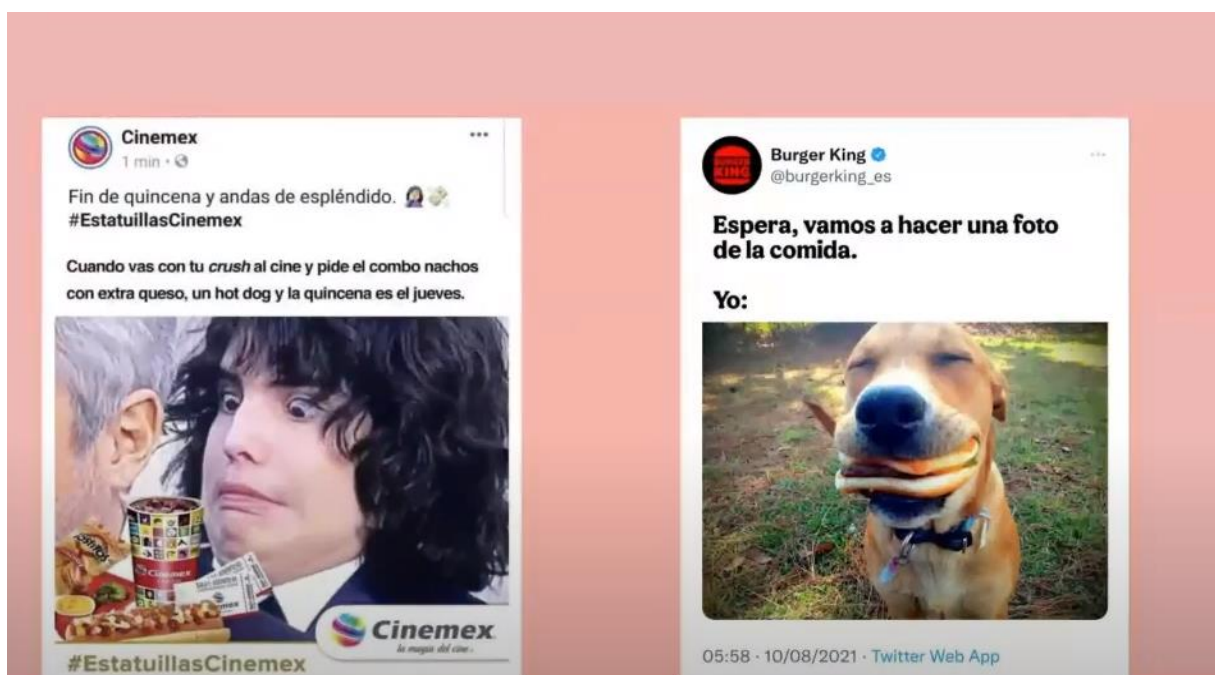
estudantes viram o passo a passo de como criar memes, usando as plataformas³⁹ geradoras de memes. Muitos que nunca tinham produzido um meme conseguiram produzir.

Print 17- Prática Transformada- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Print 18- Enquadramento Crítico- SDC “Na onda dos memes”



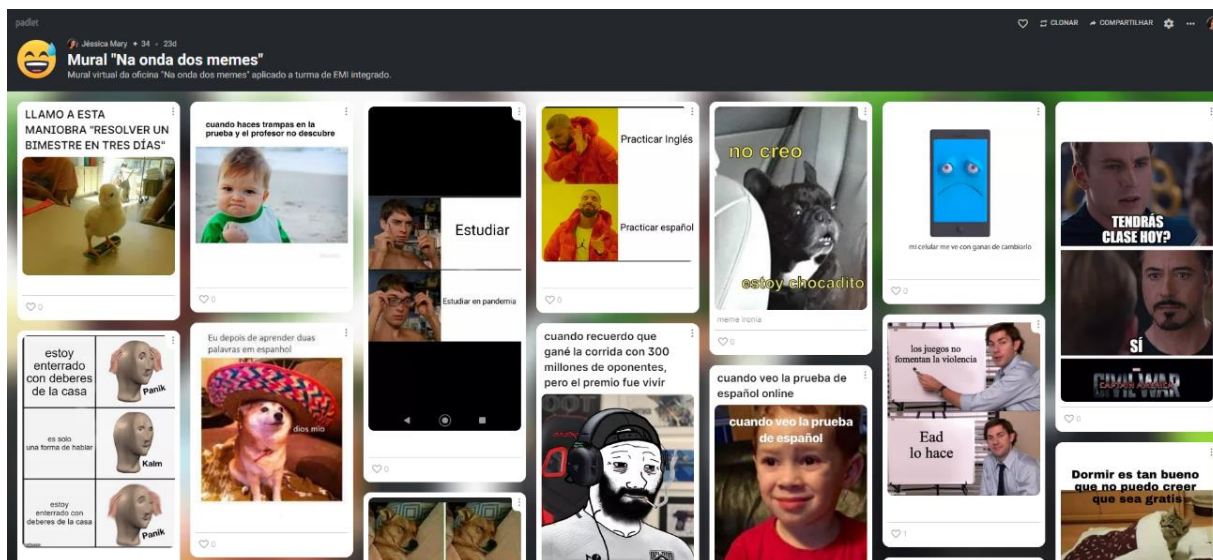
Fonte: Elaboração da autora, 2021.

³⁹ A professora regente deu dica para os estudantes do IFB que acessam o portal com o e-mail institucional. Os estudantes conseguem ter ainda mais recursos no *canva*, cadastrando o e-mail institucional. A plataforma usufrui de parcerias com várias instituições.

Depois das instruções, o grupo *Memes con función de publicidad* apresentou seu trabalho. Os estudantes optaram por usar *slides*, eles apresentaram uma pequena explicação e alguns exemplos dos memes que são utilizados pela mídia com função de publicidade. O primeiro exemplo apresentado pelo grupo (Print 18) faz referência à propaganda de uma rede de cinemas chamada *Cinemex* que se utilizou de um meme para divulgar a empresa. A *quincena* é uma referência ao pagamento que algumas empresas realizam a seus empregados a cada 15 dias. O desabafo é expresso com a reação de choque do homem na foto. Já o outro meme do mesmo *slide* é o da empresa *Burger King* que expressa a dificuldade que é para o cliente aguardar a foto, quando a comida chega à mesa.

A oficina de memes foi a principal atividade desta SDC. Criar memes com eficácia requer criatividade, conhecimento de suas características, além de um certo nível de proficiência na língua. Por exigir um pouco mais dos estudantes, essa oficina contou como pontos para o semestre no componente de língua espanhola. Os memes criados foram postados no *padlet*, gerando um mural virtual (Print 19). Com exceção de Lohan, cada estudante criou e postou dois memes.

Print 19- Prática Transformada- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Essa atividade lúdica foi a que finalizou a aplicação da SDC. Com essa atividade buscamos ver a habilidade dos estudantes de criar e/ou reproduzir memes, foi possível ver o desenvolvimento das capacidades de linguagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). O enunciado linguístico e a imagem são analisados conjuntamente. Seleccionamos para análise alguns memes produzidos pelos participantes da pesquisa.

Figura 26- Oficina de memes (Lohan)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Lohan por meio desse meme (Figura 26) utilizou a *personificación*, como figura de linguagem. Ele, por meio dessa mensagem, faz uma metáfora de como é resolver o bimestre em três dias, comparando isso com a habilidade desse simpático pintinho andando de skate.

Figura 27- Oficina de memes (Alva)



Figuras28- Oficina de memes (Alva)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Alva atendeu a proposta da oficina e conseguiu produzir seus dois memes. O meme produzido por Alva (Figura 27) exprime sua reação como a do garoto. Muitos alunos têm medo

de serem avaliados e a prova é um recurso que muitos estudantes temem. Assim, não apenas Alva, mas provavelmente outros estudantes se identificariam. O outro (Figura 28) produzido pela estudante exterioriza ironia, podendo ser reação a alguma notícia recebida. Também temos *personificación*, uma foto mêmica de um cachorro que esboça uma reação a algo.

Figura 29- Oficina de memes (Ikyoung)

Figura 30- Oficina de memes (Ikyoung)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

O meme de Ikyoung (Figura 29) apresenta a figura de linguagem *personificación*. A imagem é de um gatinho coberto com uma manta que parece estar bem confortável para dormir. Pessoas que gostam de dormir provavelmente se sentiriam contempladas com a mensagem presente nesse meme. O outro meme (Figura 30) é um desabafo real, Ikyoung estava aflito porque não conseguia escutar a aula, então ele acompanhou a aula pelo chat e visualizando os *slides*. Esse meme expressa a realidade de muitos estudantes em aulas online, dificuldades de conexão, perda de interação. A professora avisou que a aula estaria sendo gravada e seria disponibilizada posteriormente na sala virtual da turma.

Os estudantes do IFB foram beneficiados por meio de várias políticas que foram implantadas a fim de fornecer um auxílio para os estudantes nas aulas remotas. O mediador virtual exerceu o papel de monitor para auxiliar os estudantes nas atividades virtuais. Além disso, havia programas que forneciam concessão de auxílio financeiro para compra dispositivos eletrônicos a fim de viabilizar as aulas desses estudantes. Tal inclusão digital facilitou a aplicação da pesquisa no ERE.

Figura 31- Oficina de memes (Caxinhos) Figura 32- Oficina de memes (Caxinhos)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Quando a professora para de falar em português e começa a falar em espanhol, uma mudança de tonalidade da voz é sentida, surpreendendo os estudantes. O meme de Caxinhos (Figura 31) expressa algo que aconteceu durante a aplicação da SDC. Esse meme é popular, com caras e feições da famosa personagem Nazaré Tedesco, interpretada por Renata Sorrah na telenovela brasileira “Senhora do Destino”, veiculada pela Rede Globo entre os anos de 2004 e 2005. O meme dela é muito popular na internet.

O outro meme de Caxinhos (Figura 32) é um meme que se popularizou, depois de uma participação da cantora Brasileira Joëlma no programa “Hora do Faro”. No contexto original de onde foi extraído⁴⁰ o meme, a cantora está sendo homenageada pela filha que comenta que ama a mãe, mesmo quando ela a obriga a comer legumes que ela não gosta. A cara séria de Joëlma e a cara sorridente evidenciam a ironia de alguém que não estava a fim de sair para fazer um tour, *gira* em espanhol.

Figura 33- Oficina de memes (Fábio Silva) Figura 34- Oficina de memes (Fábio Silva)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

⁴⁰ Veja o vídeo original de onde foi extraído o meme: <https://www.youtube.com/watch?v=bM3coRFH8aY>

Com um desabafo de alguém que percebe que precisa corrigir a postura, mas não consegue, o meme de Fábio Silva (Figura 33) traz um pouco de ironia. É incrível como a imagem enriquece de informações o discurso digital escrito. *Arreglar la postura* não é algo fácil para esse jovem.

A personificação é uma figura de linguagem muito presente em variados memes. O outro meme de Fábio (Figura 34) traz a personificação, colocando uma foto de um cachorrinho lavando a louça. A gente não sabe se o cachorro lavou a louça de verdade, porém a foto dá essa impressão. A pessoa que compartilha este meme dá a entender que enquanto a aula está “rolando”, ele realiza atividades domésticas de casa.

Figura 35- Oficina de memes (Fabrício) Figura 36- Oficina de memes (Fabrício)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

O Uno é um jogo de cartas, muito apreciado pelos adolescentes e jovens. Esse é um meme (Figura 35) que está sendo reproduzido na internet, tendo popularidade entre os jovens que gostam de jogar uno. A carta é considerada uma carta coringa e sempre vem com algo escrito, o rapaz sentado pode ser alguém a quem é direcionada a carta. Duas opções são dadas, sendo que uma delas é comprar cartas. Ao analisar esse meme, observa-se um pequeno erro que pode ter sido de digitação, a forma correta do verbo seria *hacer*. Considerando que os estudantes ainda estão em um nível básico da língua espanhola, o estudante se saiu muito bem, só cometeu um pequeno equívoco ortográfico na palavra *redacion*, o correto seria *redacción*.

O meme de Fabrício (Figura 36) foi uma reprodução extraída da tirinhas de história em quadrinhos, o personagem está em dúvida sobre qual botão vermelho apertar e qual das duas opções escolher, pois os dois trazem algum tipo de desvantagem, uma vez que o torcedor está em dúvida se pode ficar eufórico ao ver seu time fazer um gol, ou se por conta do horário *madrugada* fica tranquilo em respeito aos que possivelmente estão dormindo. Uma pessoa que gosta de assistir jogos pela televisão se identificaria com a mensagem presente neste meme.

Figura 37- Oficina de memes (Ladynette) Figura 38- Oficina de memes (Ladynette)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Guerra e Botta (2018, p.1863, grifos originais) afirmam que “Na internet, os *memes* são mensagens insistentemente reproduzidas e propagadas através das redes sociais, podendo ser modificadas, mas mantendo alguma identificação com a mensagem original, fomentando interações entre indivíduos.” Portanto, os memes são resignificados, a mesma imagem pode servir para produzir memes com ideias similares, outros significados e/ou contextos. A exemplo disso, Ladynette produziu dois memes. Aqui temos novamente o meme do uno (Figura 37) gerando uma nova interpretação. Há o uso incorreto do artigo neutro, esse é um erro muito comum, geralmente cometido por estudantes que estão no nível básico da língua espanhola. O artigo correto a ser utilizado nesse enunciado seria *el* diante do substantivo masculino *pelo*.

Interessante como as percepções dos estudantes sobre as aulas online estão presentes nos memes. No segundo meme (Figura 38), Ladynette descreve que prefere fazer as anotações da aula de maneira assíncrona, ou seja, vendo a gravação da aula, uma vez que pode-se pausar a aula, voltar ao vídeo e isso tornar mais prático esse ofício de fazer anotações da aula.

Figuras 39- Oficina de memes (Sr.Lancelot) Figura 40- Oficina de memes (Sr.Lancelot)



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Memes que expressam reações, caras e bocas fazem muito sucesso na internet. No meme (Figura 39) de Sr Lancelot, observa-se alguns erros comuns para aprendizes iniciantes do espanhol. A construção *como les fue en los exámenes* tem um pequeno erro no pronome oblíquo utilizado que em espanhol seria o *pronombre posesivo*, a construção mais adequada para o sentido do meme seria *cómo me fue en los exámenes* ou então *cómo me salí en los exámenes*. O Sr Lancelot também apresenta uma cara de reação que poderia ser a dele ao ser perguntado pelos pais como se saiu nos exames. É incrível como essas avaliações mexem com a cabeça dos estudantes. Algo que indica talvez que a maneira de avaliar poderia ser repensada.

O tema graduação não poderia faltar nesse acervo de memes. Nesse meme, Sr Lancelot (Figura 40) traz seu desabafo em relação ao seus anseios de entrar na graduação, entretanto ao mesmo tempo traz uma distanciação do sonho de se graduar, uma vez que a pandemia acabou atrasando o cronograma de aulas e conseqüentemente, a entrada na universidade. Fica provado aqui o poder que um meme tem de sintetizar uma informação.

Na **prática transformada**, por meio da oficina, os estudantes de maneira autônoma, revelaram suas potencialidades, criando memes. Segundo Cope e Kalantzis (2015 p. 31) é atribuição do aprender por design com seu quadro de processos de conhecimento desenvolver nos estudantes “[...] uma consciência dos diferentes tipos de coisas que podem fazer para saber. Cada vez mais, eles se tornam projetistas de seu próprio conhecimento e assumem maior

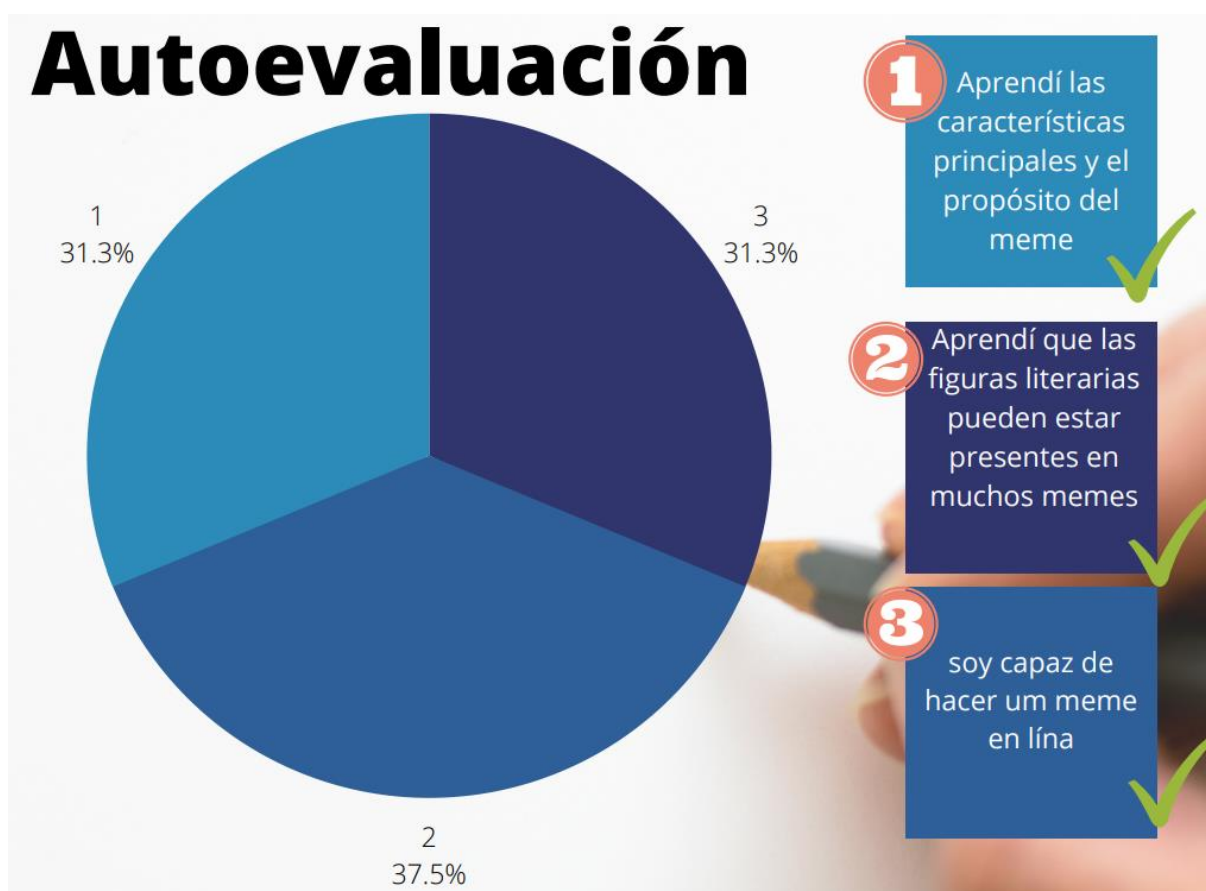
controle sobre seu aprendizado.”⁴¹ A experiência de aplicar a SDC e a culminância da oficina de memes ao final foi exitosa, formando um belo acervo de memes. Para saber mais informações das experiências obtidas, um questionário avaliativo foi aplicado.

5.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA

Após a aplicação da SDC, os participantes da pesquisa foram solicitados a responder um questionário avaliativo. O questionário trouxe um retorno dos estudantes em relação a SDC aplicada e gerou mais dados de análise para a pesquisa. Os estudantes também fizeram uma autoavaliação dos memes que eles mesmos produziram.

A maioria dos participantes da pesquisa revelou ter adquirido aprendizagens e habilidades por meio das ações realizadas. Ao longo da SDC percebe-se que as capacidades de linguagem foram desenvolvidas. O gráfico a seguir, mostra a autoavaliação que os estudantes realizaram. Praticamente todos revelaram serem capazes de criar memes.

Gráfico 03- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

⁴¹ Texto Original em inglês: “[...] conscious awareness of the different kinds of things they can do to know. Increasingly, they become designers of their own knowledge and take greater control over their learning.”

Essa autoavaliação (Gráfico 4) é primordial para que o estudante faça uma autorreflexão sobre os processos de aprendizagem que foram desenvolvidos, refletindo sobre o próprio percurso. A construção de textos multimidiáticos está contemplada pela BNCC que apoia a produção de gêneros digitais em situações reais a fim de desenvolver a competência de comunicação por meio das diferentes linguagens e mixagem de ideias. Os estudantes também, com o auxílio das alternativas, pontuaram alguns aspectos acerca dos memes que eles produziram.

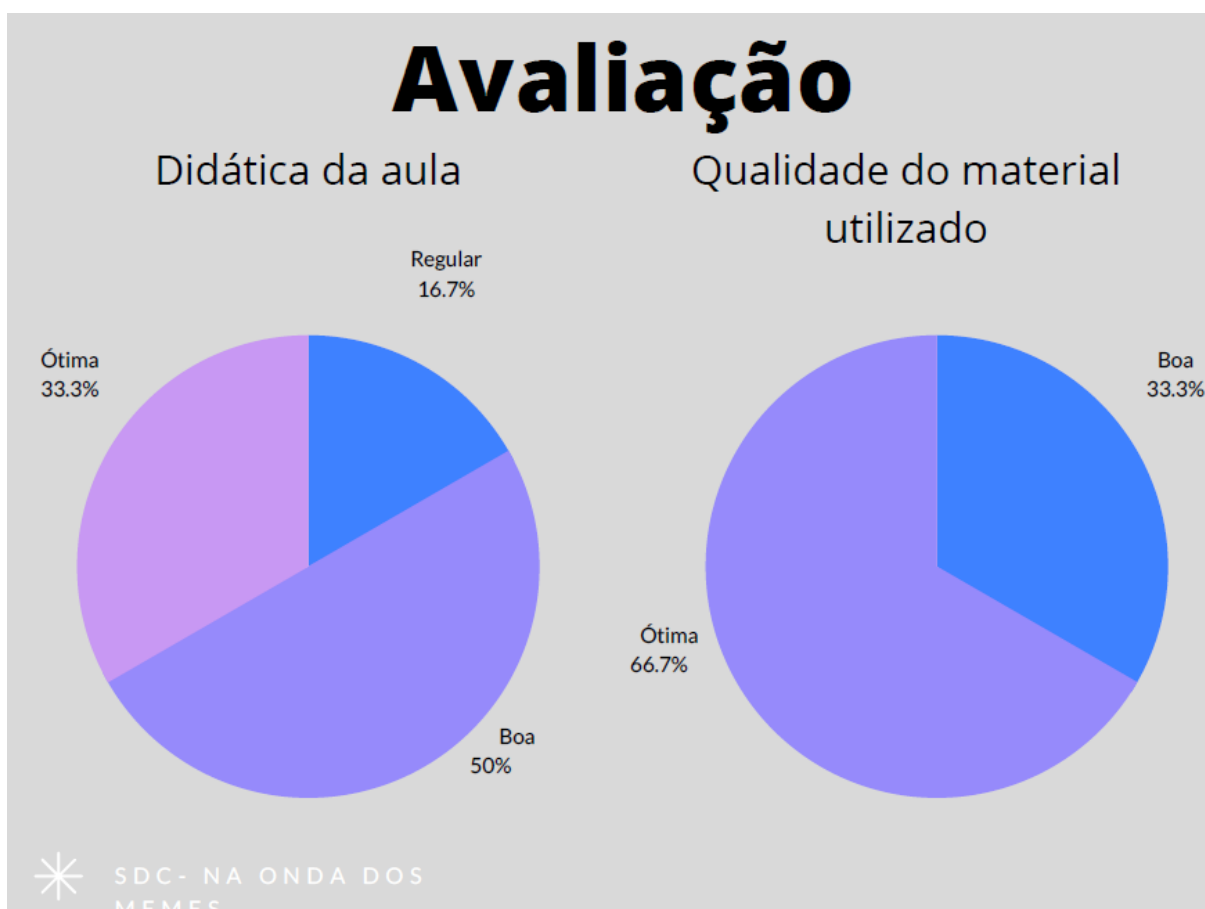
Gráfico 04- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Os participantes da pesquisa concederam um *feedback* acerca da SDC aplicada com seus processos e ações realizadas e dos materiais utilizados, avaliando também, a didática das aulas ministradas. O gráfico a seguir mostra a resposta dos estudantes sobre o que acharam da SDC.

Gráfico 05- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Nas práticas contemporâneas de linguagem é perceptível que utilizar os recursos digitais nas aulas agrada grande parte dos estudantes. Na era da informação, dos avanços informáticos e digitais, professores são desafiados a inovar as aulas. Tornarem as aulas mais atrativas com metodologias que abrangem o uso das tecnologias digitais. Kleiman (2007, p. 20) revela que “[...] interessa instrumentalizar o professor para ele continuar aprendendo ao longo de sua vida e, dessa forma, acompanhar as transformações científicas que tratam de sua disciplina e dos modos de ensiná-la.” Considerando que a aula foi ministrada no ERE, a interação com os estudantes teve eficácia, ainda que poucos abriram o microfone para se pronunciar nas aulas.

Apresentaremos a seguir, as sete perguntas do questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes” que foram respondidas pós aplicação da SDC. A fim de saber sobre o potencial dos memes no ensino de espanhol, os estudantes pontuaram algumas percepções e aspectos.

Quadro 11- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”

Estudantes	Você como aluno(a) de Língua Espanhola acredita que estudar gêneros digitais como os memes favorece seu processo de aprendizagem?
Fábio Silva	Sim pois esta presente no dia a dia da gente
Sr.Lancelot	Sim, porque assim tenho um forma nova de aprendizagem e ganho bastante vocabulário também
Ikyoung	Sim,pois além de trazer mais dinâmica nos conteúdos,gêneros digitais podem reforçar na fixação do que estiver sendo ensinado.
Caxinhos	Sim, pois como é um gênero que está mais acessível e mais simples que ajuda a entender melhor, no caso dos memes é possível entender um determinado tema através do humor.
Ladynette	Sim. Memes são coisas que chama atenção, mas tem que ser memes engraçados e bons
Fabrício	Acho q sim, pq mesmo se depois esse tipo de método de aprendizagem não for utilizado , estudar a estrutura de um meme é como estudar estruturas do português ou no caso estruturas em espanhol

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

No campo educacional, utilizar os memes é algo incomum, proporciona uma quebra da rotina das aulas, posto que rompe com o modo tradicional de atuação docente que parte do pressuposto de que o ensino não muda e os alunos também não mudam.

Atividades utilizando memes podem surtir efeitos positivos no ensino de línguas trazendo contextos reais para o aprendizado desses estudantes. Como um gênero que faz parte do mundo cotidiano dos alunos, há uma tendência de que a aprendizagem se torne mais significativa a partir do momento em que o professor leva em conta a realidade do aluno e a aproveita em suas aulas.

Os participantes da pesquisa (Quadro 11) acreditam que o gênero digital meme favorece o processo de aprendizagem. Como aponta o Sr.Lancelot, os memes apoiam a aquisição de vocabulário. Partindo do conhecido, os memes em língua portuguesa, os alunos são convidados a interagir com memes em língua espanhola, ampliando assim, o vocabulário, conhecendo novas palavras, a aula se torna mais dinâmica.

Quadro 12- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”

Estudantes	Em sua opinião, quais foram os aspectos positivos proporcionados pelas aulas e a oficina com memes?
Fábio Silva	Pude aprender que por tras de um meme existe muitos fatores que fazem dele um meme

Sr.Lancelot	Gostei de como as aulas foram organizadas é como podemos interagir com elas criando nossos próprios memes.
Ikyoung	Quebra o paradigma de que meme e outros gêneros digitais não podem ser algo didáticos.
Caxinhos	Foi conseguir conciliar diversos temas com o humor e entender que as figuras de linguagem vão estar sempre presentes, independente do que seja.
Ladynette	Foi um jeito diferente de ver memes, interessante eu diria e mesmo precisando fazer memes não necessariamente precisavam ser memes realmente engraçados. A professora é muito paciente e fala muito bem, não insiste que as pessoas respondam no chat.
Fabício	a dinâmica da aula, que na minha opinião por ser relacionada a memes já é algo bem leve e legal de se tratar

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Para Fábio (Quadro 12), com as aulas houve um aprofundamento do que ele conhecia acerca dos memes. Os participantes da pesquisa revelam que acharam positiva a SDC aplicada. De modo que Ikyoung declarou em sua resposta, há uma quebra de paradigma, já que o meme é tido como um gênero próprio dos alunos e ao ser usado em uma aula de espanhol traz algo mais leve e novo para o aprendizado, fazendo os estudantes se sentirem mais relaxados. Outro aspecto positivo observado é que o meme, objeto de estudo dessa SDC, se relaciona com o dia a dia desses estudantes, a percepção deles evidencia que eles tiveram uma compreensão mais elaborada a respeito do que são os memes a partir da aplicação da SDC.

Quadro 13- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”

Estudantes	Em sua opinião, quais foram os aspectos negativos dessa sequência didática com memes?
Fábio Silva	os memes não eram muito atuais e tinha alguns sem graça na minha opinião.
Sr.Lancelot	Acho que na minha parte da criatividade por não estar acostumado a criar memes e sim, a olha-los na internet.
Ikyoung	Não tenho aspecto negativo, apenas queria que tivessem mais gêneros digitais.
Caxinhos	Não houve aspectos negativos, pois para mim é algo muito simples e espontâneo, então tudo que foi mostrado apenas comprovava isso.
Ladynette	Muitas tarefas confusas, memes que particularmente não tinham muita graça, e explicações as vezes confusas.
Fabício	as vezes por se tratar de meme o aluno por interpretar como algo trivial e acabar deixando de lado e ignorando a aula

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Os participantes também trouxeram algumas críticas em relação a SDC aplicada (Quadro 13). A questão da graça apontada por Fábio e Ladynette é um aspecto subjetivo

interconectado a sua interpretação e leitura de mundo, pois o que é engraçado para alguém, pode não ser engraçado para outra pessoa. Coelho (2014, p.28) acredita que “A própria natureza prolífica dos memes pode distanciar o humor do leitor (afinal, a piada que é contada muitas vezes perde a graça), então cabe pensar o que torna os memes e seu processo de criação, segundo os criadores, divertido.” As evidências denotam que um meme quando não é entendido é tido como algo sem graça, logo, sua atualidade é um aspecto que também deve contar para evocar o efeito de humor esperado.

Alguns alunos, a priori, não levaram a sério, talvez subestimaram o meme como um recurso didático para as aulas, sendo assim, concordo com a opinião de Fabrício. Acerca da confusão em algumas atividades, constatou-se que por ser um ensino online, muitos entravam na sala de aula atrasados. A tarefa passada precisou ser explicada reiteradamente (às vezes em português), isso foi um dos aspectos notados durante a aplicação da SDC e registrados no diário de bordo da pesquisa.

Quadro 14- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”

Estudantes	Você considera importante o uso de recursos digitais e materiais inovadores e tecnológicos no ensino de línguas? Por que?
Fábio Silva	Sim, porque a tecnologia esta presente no cotidiano de todos e é possível usa-la para aprender
Sr.Lancelot	Sim, muito importante porque ele ajuda a avançar mais na língua tanto na parte gramatical quando na voz.
Ikyoung	Sim,principalmente com muitas figurinhas animações que podem facilitar o entendimento de algum conteúdo.
Caxinhos	Sim, porque o aprendizado deixa de ser massiva para ser algo interativo e que possa instigar o aluno.
Ladynette	Sim, acho. Porque são materiais que estamos em contato o dia todo, trazer isso para uma realidade de estudo que muitos não gostam é bom.
Fabrício	Acho q sim, pelo simples fato de tornar uma aula mais leve, menos linear, eu eu considero mais cativante

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

O ensino de línguas pode ser desinteressante e massivo para os estudantes, principalmente quando não se tem os recursos apropriados para as aulas. Todos os participantes da pesquisa (Quadro 14) consideraram importante o uso dos recursos digitais no ensino. Os materiais tecnológicos apoiam a inovação no ensino, ajudando na ampliação das capacidades de linguagem (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004), deixando a aula mais interativa e dinâmica.

Presume-se que apesar de termos escolas equipadas com novas tecnologias, ainda não temos uma efetiva implementação delas nas escolas.

A BNC- Formação explicita o uso dos recursos digitais pelos professores. O documento destaca como quinto fundamento pedagógico o: “Emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento pelos professores em formação, de competências sintonizadas com aquelas previstas na BNCC e demandadas pelo mundo contemporâneo.” (BRASIL, 2020, p.2). Vale ressaltar que diante do cenário da pandemia, os professores veteranos também foram desafiados a se atualizar para atender as demandas das novas realidades, as TDIC viabilizaram as aulas síncronas e o ERE, sem elas seria muito difícil manter as escolas funcionando.

Quadro 15- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”

Estudantes	Quais foram os desafios que você precisou superar para confeccionar os memes autorais?
Fábio Silva	Achar a melhor imagem para representar o que eu queria passar com a mensagem
Sr.Lancelot	Eu tive que ver bastantes memes para ter ideias de como criar meu próprio e muito tempo livre para pensar sobre o que escrever no meme.
Ikyoung	Fiz de forma tranquila todos,so ficou meio difícil achar qual linguagem utilizar kkk.
Caxinhos	A única coisa foi conseguir extrair um meme do zero, pois existem diversas formas de se criar um meme.
Ladynette	Estudar memes, para mim não fez muito sentido apesar de ser interessante, memes são feitos para causar identificação e risadas, se aprofundar em algo assim é causa um grande estranhamento. E fazer memes em espanhol, pois pensar em uma piada em espanhol é diferente de pensar em uma piada em português.
Fabrício	A criatividade, pq ,bem, para fazer um meme ela é necessária, se não seria ,provavelmente, só cópias de um outro meme

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Os desafios ao criar um meme são diversos (Quadro 15), vão desde as reflexões, a escolha de imagens, o uso da criatividade e o próprio uso da língua espanhola, posto que muitos ainda estão em um nível básico, mas ainda assim, conseguiram participar da oficina de memes. Quem sabe o grande desafio de um meme seja o de desafiar a criatividade humana? Uma vez que o gênero vai se transformando, se remixando e se inovando na produção de sentidos. Diferente do que Caxinhos declara, não necessariamente se cria um meme do zero, um meme

pode ser extraído de algo que já existe, uma ideia, uma inspiração e modelado para atender uma determinada situação comunicativa.

Quadro 16- Questionário avaliativo- SDC “Na onda dos memes”

Estudantes	Você acredita que o humor muda a atmosfera de sala de aula? Como você enxerga o humor no ensino de línguas?
Fábio Silva	Sim, fica mais descontraído e fácil de aprender
Sr.Lancelot	Acredito que sim porque com ele a classe fica mais animada e focada para aprender sobre a língua ajuda bastante.
Ikyoung	Simm, enxergo como algo muito essencial para flexibilizar o ensino e sendo trago de uma forma que não atrapalhe o ensino está ótimo, apoio que tenha mais aulas com o humor inserido.
Caxinhos	Sim, é uma forma de querer que o aluno se prenda aquilo que já se tornou rotina, transformando isto em risadas.
Ladynette	Sim, muito. Depende muito da língua, o tipo de humor é muito diferente.
Fabrcício	Sim, eu diria q vejo ele como algo fundamental na quantidade certa, pra aula n ficar linear, muito "comum" e não deixar a animação do povo cair, um grupo feliz é um grupo ativo e participativo

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

É possível notar, a partir dessas afirmações, que o humor dos memes apoia o ensino da língua espanhola (Quadro 16) e contribui na constituição da identidade de um grupo. O professor pode ajudar o estudante no seu processo de imersão na língua, aproveitando o que ele já traz de conhecimento, propiciando um positivo filtro afetivo num ambiente de aprendizagem estimulante e prazeroso. Ao se pensar em inovar a práxis em sala de aula, o uso de gêneros digitais como os memes se justifica, porque eles são considerados produtos de uma ativa rede discursiva e também, o humor pode ser um aliado, um facilitador para uma aprendizagem significativa e prazerosa. E podemos encerrar com a declaração de Fabrício “[...] um grupo feliz é um grupo ativo e participativo”.

Esta seção trouxe um compêndio de dados gerados com a pesquisa. Nela vimos o procedimento para a coleta de dados, o relato do encontro virtual com a professora regente, a apresentação dos participantes da pesquisa. A seção também incluiu a análise de dados do questionário de pré-coleta, a análise da SDC “Na onda dos memes” e os seus resultados advindos do questionário de avaliação da pesquisa. Segue, na próxima seção, algumas considerações finais dos sentidos gerados a partir da execução dessa pesquisa, com a SDC aplicada e seus desfechos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 41- Memepígrafe



Extraído de: <http://www.criarmeme.com.br/meme/31624>

Nesta última seção desta dissertação, são apresentadas as considerações finais. Em uma tentativa de responder a pergunta de pesquisa, tivemos como embasamento a fundamentação teórica e a análise de dados dentro do contexto pandêmico em que a pesquisa foi aplicada. A investigação suscitou algumas reflexões que abordaremos nesta sessão. Ao final apontaremos sugestões para futuras pesquisas.

6.1 RETORNANDO À PERGUNTA DE PESQUISA

O ensino de outra língua na contemporaneidade é cheio de desafios. Muitas metodologias inovadoras têm surgido, métodos tradicionais têm sido aperfeiçoados para atender novas realidades. Nessa perspectiva, iniciamos a dissertação abordando sobre a comunicação que está cada vez mais multimodal. Além do texto, há imagens, designs e outras configurações que complementam o sentido, impactando as interações sociais. Elas acontecem em uma velocidade ímpar, quebrando barreiras do tempo e do espaço.

Nos debruçamos sobre a Linguística Aplicada como ciência que estuda a prática discursiva integrada à prática social, vislumbramos o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula. Nessa investigação, abordamos o meme como artefato multimodal. Esta pesquisa valeu-se de uma sequência didática cíclica (SDC) para avaliar as potencialidades do meme no ensino e aprendizagem da língua espanhola.

Na primeira parte da fundamentação teórica, abordamos sobre as características dos memes, sua origem, definição e composição. Dentro da composição do meme também

ressaltamos as capacidades de linguagem que são desenvolvidas ao se estudar um determinado gênero (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004). Vimos que o meme é um termo do campo da biologia que ganhou um novo sentido ao ser empregado na internet.

Exibimos um panorama que é iniciado com surgimento da palavra letramento implicando a leitura e a escrita nas práticas sociais (SOARES, 2003; KLEIMAN, 2007). Esse panorama também deu segmento à pedagogia dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2015), epistemologia de aprendizagem cunhada por um grupo de pesquisadores que realizaram reflexões sobre as grandes mudanças que vinham ocorrendo ao redor do mundo. Mudanças estas, resultantes do advento das novas tecnologias, das interações e das inovações. Terminamos o panorama com os novos letramentos, especialmente os digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016), vimos que o meme se enquadra no ápice a que o um letramento digital pode chegar, estando integrado à categoria do letramento remix.

Essa pesquisa interventiva também se apoia no que é proposto pela BNCC, como documento balizador das ações educativas na educação básica. A BNCC trouxe avanços ao ensino de línguas abordando sobre as potencialidades da comunicação no universo digital, sua finalidade é contribuir para a melhora da qualidade da educação nacional. Também observamos que a BNC-Formação Docente e a BNC-Formação Continuada são documentos relevantes para a formação de professores e estão em sintonia com a BNCC. Além disso, abordamos com brevidade o humor dos memes e o humor no ensino de línguas.

A metodologia escolhida para esta investigação foi a de estudo de caso interventivo, os questionários, o diário de bordo e a SDC baseada no quadro de processos de conhecimento (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) foram os instrumentos selecionados para a coleta de dados. A análise de conteúdo (MORAES, 1999) foi a técnica de análise adotada. Uma triangulação dos dados foi feita com o objetivo geral de refletir sobre as potencialidades do gênero digital meme como recurso pedagógico no ensino de espanhol.

A resposta da pergunta de pesquisa também traz os efeitos gerados pelas ações de intervenção através da aplicação da SDC. A pergunta de pesquisa estabelecida que conduziu esta investigação, está em conformidade com os objetivos propostos, foi:

- Qual a contribuição pedagógica do meme no âmbito dos letramentos digitais em aulas de espanhol do Ensino Médio?

Investigamos as potencialidades do meme como recurso didático e a partir das experiências obtidas e da pesquisa realizada, foi possível identificar que o meme nas aulas de espanhol têm o potencial de trazer uma **atmosfera de animação e humor** para a sala de aula.

Conseqüentemente, o gênero digital facilita a aprendizagem ativa, já que traz uma descontração que torna a aula mais lúdica, animada e leve.

Como os memes desfrutam de muito prestígio nas redes sociais, o uso deles nas aulas aumentou a **motivação**, pois quebra a monotonia das aulas, promovendo uma participação mais efetiva dos estudantes. Os que nunca haviam aberto o microfone para falar em espanhol o abriram, eles aproveitaram o espaço de apresentação de trabalho para isso. Como resultado, brincar com a linguagem utilizando o humor dos memes, marcadores orais, internetês e vocabulário de interesse dos estudantes ajudou no engajamento deles para a realização das atividades propostas.

Percebe-se que o meme tem poder de sintetizar informações, seu significado pode ser profundo, fecundo e seu alcance exponencial. Deste ponto, notamos a importância de ler e compreender um meme em sua completude, tendo a percepção de seus efeitos e sentidos.

Por meio dos dados gerados, constatou-se que os memes contribuem para o aprendizado da língua espanhola no âmbito dos letramentos digitais e das novas abordagens de ensino ativando o: a) **letramento visual**, uma vez que os estudantes são conduzidos a aprender não somente a ler o texto em espanhol, mas também a interpretar as imagens combinadas com os textos mêmicos, construindo significados; b) **letramento crítico**, pois os alunos são incentivados a mobilizar habilidades de análise para ler e interpretar os memes na língua espanhola, reconhecendo seus efeitos de sentido em uma leitura multidirecional e o c) **letramento remix**, requisitando criatividade pessoal para remodelar ou redesenhar o meme por meio de uma nova roupagem ou configuração, quem cria memes é estimulado a realizar uma **remixagem criativa**.

A aplicação da SDC propiciou imersão em um contexto de multiletramentos, promovendo práticas pedagógicas que incorporaram o uso das TDIC com vídeos, *slides*, imagens e as linguagens digitais. **Mesclando esses recursos digitais com metodologias avançadas, a aula tem potencial de se inovar, ficando mais dinâmica e interativa, o que agradou boa parte dos estudantes.**

Quanto ao aprendizado da língua espanhola, os resultados da pesquisa mostram que os memes oportunizam práticas da cultura digital que fazem parte da vivência dos alunos; mobilizando aptidões do aprendiz tanto para a produção do gênero em si como para a interação com o gênero por meio das redes. Portanto, trazendo à tona as capacidades de linguagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) que os estudantes podem desenvolver de maneira estratégica e ativando saberes.

A oficina de memes também contribuiu para verificar o poder do meme como recurso didático ao **incentivar a autonomia e o protagonismo do aprendiz** que se vê diante do desafio de criar e/ou reproduzir um meme, usando sua criatividade. As produções dos estudantes democratizam a criação de conteúdo digital. O meme colabora com a pedagogia dos multiletramentos funcionando como um poderoso recurso didático. Logo, o estudante ao confeccionar seu próprio meme, desenvolve a percepção de suas potencialidades, construindo sentidos por meio do meme produzido.

6.2 OUTRAS CONSTATAÇÕES

O Grupo de Nova Londres já pensava em uma perspectiva nova de educação entre 1994 e 1996 (COPE; KALANTZIS, 2015). Anos se passaram, as novas tecnologias têm rompido com o paradigma da educação que tínhamos, mas ainda há muito o que fazer. O mundo pós coronavírus pede que as práticas educacionais sejam repensadas, a pandemia agravou as desigualdades sociais e não se pode ignorar que inserir as novas tecnologias no ensino de línguas é importante e tem sido um desafio instigante.

É importante constatar que os processos de conhecimento (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) e as capacidades de linguagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) se entrelaçam formando um todo nessa SDC. Avaliando os resultados, por meio dos memes produzidos, foi possível identificar os elementos das capacidades de ação, discursiva e linguístico-discursiva. Semanticamente, notou-se o quanto os estudantes expuseram a própria realidade que estavam vivenciando ao colocar, predominantemente nos memes, desabafos sobre os tempos de pandemia.

6.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Essa pesquisa empírica foi aplicada no contexto de ensino remoto emergencial (ERE). Notou-se um considerável impacto das aulas online na formação desses estudantes. Como resultado, essa investigação evidencia a dificuldade que há na interação com os estudantes, uma vez que nenhum abriu a câmera durante as aulas. Alguns estudantes não quiseram participar da pesquisa, algo que pode ser reflexo da própria pandemia em que muitos estavam desanimados com a escola e sentindo falta das aulas presenciais.

O grupo focal desta pesquisa ainda não tinha um conhecimento aprofundado da língua espanhola, o que pode ter dificultado um pouco a realização das atividades, inclusive da oficina

dos memes, mas com a facilidade advinda das novas tecnologias, os estudantes puderam pesquisar. Além do mais, também tiveram nas aulas o suporte necessário para a criação e/ou reprodução dos seus memes.

6.4 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Em um mundo que se remixa e se reorganiza por conta dos tempos críticos vivenciados, se faz necessário atender a uma perspectiva de educação multiletrada, tendo como foco o pleno desenvolvimento do alunado. Assim, acreditamos que essa pesquisa provavelmente irá colaborar com as pesquisas futuras que querem compreender o impacto da pandemia sobre a educação, entrando no compêndio de pesquisas que foram desenvolvidas no campo do ensino de línguas durante o contexto pandêmico.

Ainda há muito o que se estudar, dialogar e debater acerca do meme, sendo este, um assunto relativamente novo no campo das pesquisas. Como foi dito nas análises, os memes evidenciam a língua em uso. Portanto, futuras pesquisas poderiam focalizar o aspecto da linguagem dos memes. Cerutti-Rizzatti; Koerich; Kuerten-Dellagnelo, (2008, p.60) consideram que: “A discussão da hegemonia da *norma padrão de fala* e o preconceito que o não-domínio dessa norma suscita parecem ser, de fato, problemas socialmente relevantes que merecem a atenção do lingüista aplicado de agora.” Os memes podem ser fonte para diversos estudos de uso da norma não padrão e que são legitimados pelos falantes, em outras palavras, traz uma linguagem do mundo cibernético.

O aspecto do humor no ensino de línguas não foi aprofundado nesta pesquisa. Apesar de o meme ser considerado um gênero de humor, alguns memes podem não ser engraçados, como os memes que discriminam e disseminam o “humor ácido”. Temática que pode ser abordada em novas pesquisas.

O mundo está cada vez mais complexo, múltiplo e diverso. Há um impacto gerado pelas novas redes de conexões e formas de interação da sociedade moderna. A tendência é que o uso das tecnologias digitais se acentuará ainda mais no futuro, despertando o interesse de pesquisadores que desejam ampliar o conhecimento da realidade atual, frente aos novos desafios que as TDIC impõem ao ambiente educacional.

Essa dissertação de mestrado evidencia a pertinência do meme como recurso didático para as práticas de ensino e aprendizagem de língua espanhola. Ela intervém de alguma maneira em uma mudança de olhar em relação ao ensino no contexto atual. No enquadramento desta pesquisa, obtivemos contribuições para professores e estudantes que favorecem o

aprimoramento da prática por intermédio do uso do gênero multimodal meme como recurso pedagógico, articulando atividades didáticas e lúdicas.

7 REFERÊNCIAS

Figura 42- Memepígrafe



Extraído de: <https://www.facebook.com/SiteDosMenes/photos/a.608858752489846/3725159234193100/>

ARNOLD, Julie; et al. Conceptualizing teacher education and research as ‘critical praxis’. *Critical Studies in Education*, 53:3, p. 281-295, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei 11.161/2005** – dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília: Ministério da Educação – MEC, D.O.U de 08/08/2005, 2005.

BRASIL. JOSÉ EDMAR DE QUEIRÓZ. **Medida provisória nº 746/2016**: Reformulação Ensino Médio. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>. Acesso em: 19 abr. 2021.

CERUTTI-RIZZATTI, M.E.; KOERICH, R.D.; KUERTEN-DELLAGNELO, A. **Introdução à Lingüística Aplicada**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CNE (Conselho Nacional de Educação) (2019). Resolução lei 14.040- 2020 define as **Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040/2020**, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido. Recuperado de <https://drive.google.com/file/d/1jrZLd8aI5VQLgutfNwTR3ZW3BqFsAzE8/view> Acesso em: 29 set 2020

CNE. (Conselho Nacional de Educação) Resolução/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 – **Ensino técnico no nível médio**- DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: rcp001_21 (mec.gov.br). Acesso em: 19 abr. 2021.

COELHO, André Luís Portes Ferreira. "**BRACE YOURSELVES, MEMES ARE COMING**": formação e divulgação de uma cultura de resistência através de imagens da internet". 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Divulgação Científica e Cultural,, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/938032?guid=1638465395724&returnUrl=%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1638465395724%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D938032%23938032&i=1>. Acesso em: 18 maio 2022.

COPE, B., & KALANTZIS, M. (2015). **A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design**. Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1057/9781137539724>. . Acesso em: 19 abr. 2021.

COSTA, Liliane Pereira da Silva. **Os multiletramentos na formação docente continuada e o ensino de língua portuguesa**. Observatório, Campinas São Paulo, v. 4, n. 5, p.149-181, maio. 2019.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência francófona. In: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Trad. de Marcos. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

EL KADRI, Atef; DAINEZI B. D; RAMOS M. A. V.; EL KADRI M. S. Propostas com o uso do gênero digital MEME: Produzindo sequência didática para o ensino de línguas e formação continuada de professores. **Reppe**: Revista do programa de pós graduação e ensino, Paraná, v. 1, n. 2, p.72-94, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/1140-4301-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 maio. 2019.

EVARISTO, Conceição. **Da Grafia-Desenho de minha mãe um dos lugares de nascimento de minha escrita**. In: ALEXANDRE, M. A. (Org.). Representações Performativas Brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.

FALTIS, C. Case study methods in researching language and education. In: Hornberger, N. & Corson, D. (eds.). In: **Research Methods in language and education. Encyclopedia of Language and Education**, v. 8. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997. pp. 145-152.

FERREIRA, F. C. C.; PESSOA, R. R. **Desestabilizando ideologias linguísticas em uma sala de aula de inglês**. *LING. – Est. e Pesq.*, Catalão-GO, vol. 22, n. 1, p. 171-198, jan./jun. 2018.

FLICK, U. **Desenho de uma pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUERRA, C.; BOTTA, M. C. (2018). O meme como gênero discursivo nativo no meio digital: principais características e análise preliminar. **Domínios de linguagem**, Uberlândia, v. 12, n. 3, pp. 1859-1877.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. OS MEMES VÃO ALÉM DO HUMOR: UMA LEITURA MULTIMODAL PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 185-208, 2016.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Unicamp, 2020

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007b.

LARA, Marina Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. O meme em material didático:: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. **Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, p. 185-209, abr. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341796666_Memes_in_Teaching_Material_Considerations_on_the_Teaching_and_Learning_of_Speech_Genres. Acesso em: 06 fev. 2022.

LA TAILLE, Yves de. **Humor e tristeza: o direito de rir**. Campinas: Papyrus, 2014.

MOITA LOPES, L.P. **Contextos institucionais em linguística aplicada: novos rumos**. Intercâmbio. vol. 5, p.3-14, 1996.

LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca Brasil. **O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas**. In: Vilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil*. Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48.

LINCOLN, Yvonna S.. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap. 7. p. 15-423.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

MARTINS, Isadora; FRAGA, Lorena. **Alunos de escolas públicas devem ter aulas pela TV e internet**: Medida está prevista para começar em 5 de abril, quando termina o prazo de suspensão das aulas. *Correio Braziliense*, Brasília, 6 ago. 2020. Educação Básica, p. 3. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2020/03/30/interna-educacaobasica-2019,841270/alunos-de-escolas-publicas-devem-ter-aulas-pela-tv-e-internet.shtml. Acesso em: 6 ago. 2020.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. p. 209-224.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOTTA-ROTH, D.; SELBACH, H.V; FLORÊNCIA, J.A. Conversações indisciplinadas na Linguística Aplicada. In: JORDÃO, C.M. (Org.). **A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes editores, 2016, p. 17-57.

PINHEIRO, A. P. **Sobre o Manifesto “a Pedagogy of multiliteracies: designing social futures” – 20 anos depois**. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2016, vol.55, n.2, pp.525-530. ISSN

2175-764X Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000200525. Acesso: 24.04.2020.

PLANO DE CURSO: Curso Técnico em Eletrônica, na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Brasília, 2019.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. 1 ed. Contexto: São Paulo, 2013.

PROGRAMA de Residência Pedagógica. 2020. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/residencia-pedagogica#:~:text=O%20Programa%20de%20Resid%C3%Aancia%20Pedag%C3%B3gica%20%C3%A9%20uma%20das%20a%C3%A7%C3%B5es%20que,segunda%20metade%20de%20seu%20curso..> Acesso em: 18 abr. 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSÁRIO, Jéssica Mary Costa do; TURBIN, Ana Emília Fajardo (2021). A resignificação do ensino de línguas a partir do uso intensivo das TDIC em tempos de pandemia. *Devir Educação*, 29-52. <https://doi.org/10.30905/rde.v0i0.371>

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SCHWANDT, Thomas A.. Três posturas Epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: **DENZIN**, Norman K.

SIGNIFICADO de Ethos: **O que é ETHOS**. 2015. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ethos/>. Acesso em: 29 maio 2020.

SIGNIFICADO de Humor: **O que é Humor**. 2013. Disponível em: <https://www.significados.com.br/humor>. Acesso em: 29 maio 2019.

SIGNIFICADO de Meme: **O que é meme**. 2020. Disponível em: <https://www.significados.com.br/meme>. Acesso em: 29 maio 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STAKE, R. E. Case studies. In: Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (eds.). **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994. pp. 236-247.

VERGNANO-JUNGER, Cristina. Letramento na era da informação: a questão da leitura em meio digital na pesquisa científica universitária. **Matraga**. Rio de Janeiro, v.22, p.56 - 75, 2015a.

8 APÊNDICES

QUESTIONÁRIO PARA PRÉ-COLETA DE DADOS

Data: _____/_____/_____ Horário: _____

Nome: _____

E-mail: _____

Sexo: Masc. () Fem. ().

Idade: 15 anos () 16 anos () 17 anos () 18 anos ou mais.

1) Em sua opinião, o que são memes?

2) Os memes estão presentes em toda parte e são imensamente replicados através das mídias digitais. Você curte os memes da internet? Costuma compartilhá-los nas redes sociais? Justifique sua resposta.

3) Você já produziu memes para postar nas redes sociais?

() sim

() não

4) Selecione o que corresponde às características existentes nos memes:

() Texto curto

() Texto longo

() Geralmente maiúscula (mas nem sempre)

() Linguagem formal

() Linguagem informal

() Marcadores orais

() Imagem com seu contexto modificado

5) Você acredita que todos conseguem ler e compreender um meme? Justifique sua resposta.

6) Qual é o propósito de quem cria e compartilha os memes?



Universidade de Brasília

PLANO DE AULA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA CÍCLICA “NA ONDA DOS MEMES”
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA
PROFESSORA: JÉSSICA MARY

Tema da aula: Na onda dos memes.

Conteúdos trabalhados: Mídias e práticas da cultura digital; efeitos de sentido dos memes; intertextualidade; réplica; figuras de linguagem; expressão e produção de memes.

Grupo: 3º ano do Ensino Médio integrado (EMI- Eletrônica).

Gênero: Meme.

Disciplina: Língua Espanhola.

Habilidade(s) da BNCC: EM13LGG703, EM13LGG701 e EM13LGG702 (p.497)

EM13LGG703: Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

EM13LGG701: Explorar tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

EM13LGG702: Avaliar o impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

Quantidade de alunos: Aproximadamente 60 alunos.

Tempo de aula: 5 h (6 aulas de 50 minutos cada).

Objetivo geral: Possibilitar que os alunos identifiquem as características linguísticas e multissemióticas do gênero digital meme para posteriormente criarem de maneira consciente memes autorais.

Objetivos específicos:

- Conhecer as características que integram o gênero meme dentro de seu contexto midiático de produção;
- Elaborar memes autorais utilizando a plataformas sugeridas ao final da sequência didática cíclica;
- Compartilhar os memes produzidos (exposição do acervo de memes produzidos pelos alunos em ambiente virtual através da plataforma *Padlet*.)

Metodologia utilizada: Aula expositiva e lúdica adaptada para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) com atividades (síncronas e assíncronas).

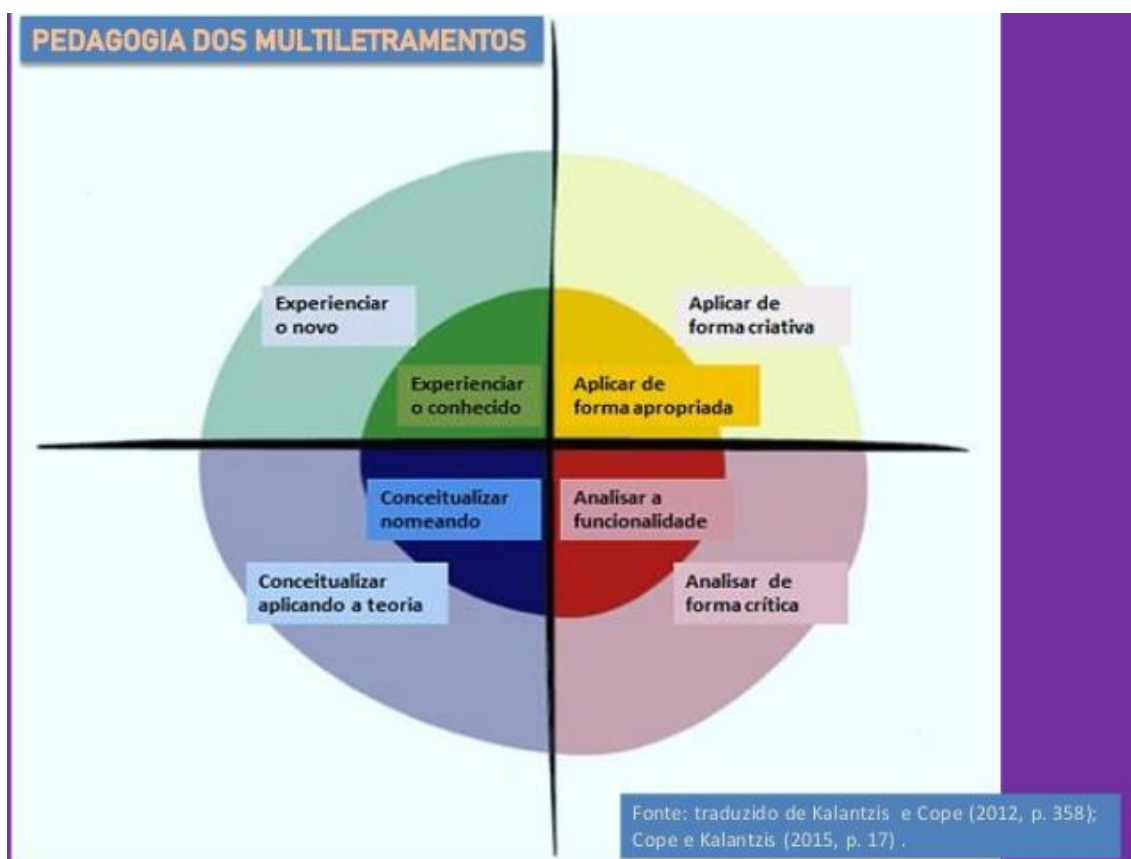
Recursos didáticos:

Necessários: Padlet, Meet, *Nead*, computador, *slides*, imagens, vídeos, áudios.

Optativos: Canais de envio de mensagens como *whatsapp* ou similares, e-mail e documentos em PDF e word.

Forma de avaliação: Avaliar leitura e compreensão dos memes, apreciar escrita criativa dos textos mêmicos e participação na discussão em aula. Verificar se os alunos tiveram condições de elaborar memes autorais atendendo aos critérios exigidos, aplicando de forma criativa, utilizando os vocabulários já aprendidos e os que foram agregados conforme foi sendo executada a SDC.

Quadro 2: Processos de aprendizagem



Extraído de: [pedagogia dos multiletramentos - Bing images](#)

Desenvolvimento da Sequência Didática Cíclica: Na Onda dos memes

AULA 1

1- Prática Situada

1.1 Experienciar o conhecido: Primeiramente fazer uma sondagem do conhecimento prévio dos alunos. Produzir com ajuda dos estudantes, uma nuvem de palavras relacionadas à palavra meme na lousa digital *Jamboard*. Projetar na tela para os alunos um meme, perguntar aos alunos: Vocês acreditam que esse gênero atrai as pessoas? Vocês têm o hábito de compartilhar memes nas redes sociais? Alguém já produziu algum meme? O que é necessário para se produzir um meme atrativo?

1.2 Experienciar o novo: Em seguida, visitar a página do *facebook* chamada: *Memes de humor en español*. Perguntar se já conheciam a página, mostrar algumas imagens e vídeos que são apresentados nas postagens identificando seu contexto de produção.

Situação a ser proposta aos alunos “*Estamos viviendo tiempos de pandemia, tú estás inmerso en los desafíos de la educación online y quieres expresarte en una red social de manera cómica*” Individualmente, os alunos pesquisarão um meme do *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* ou foto própria (inspiração) e criarão um texto mêmico em espanhol que será enviado para o email. Pedir comentário para três voluntários.

2- Instrução Aberta

2.1 Conceitualizar nomeando: *Inmersión en los memes*

Slides: Apresentar os *slides* da aula para discutir sobre o gênero digital meme: abordar sobre a origem dos memes, como são definidos, criados e distribuídos, como sintetizam informações, opiniões e como podemos refletir sobre seu conteúdo e impacto.

2.2 Conceitualizar aplicando a teoria

Exercícios: Atividades que levam à identificação de características que integram o gênero meme. Descrever os exercícios que serão feitos pelos estudantes e serão enviados para o Nead.

3- Enquadramento Crítico

3.1 Analisar a funcionalidade

a) **Tarefa para casa:** Organizar a turma em cinco grupos. Cada grupo investigará um tema e trará exemplos para ilustrar com memes. Os grupos terão um tempo de 10 a 15 minutos para apresentarem o trabalho na aula seguinte.

AULA 2

b) **Feedback dos exercícios:** Projetar tela com os exercícios solicitados, corrigi-los e dar *feedback* aos estudantes.

c) **Apresentação dos grupos:** Diversas funções dos memes.

d) **Vídeo:** Apresentar um vídeo curioso sobre a origem de 7 memes épicos: (Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Gouq5TZeoyg>).

e) **Dinâmica:** Fazer a dinâmica “Em uma escola de 1 a 9, como estás hoje?”

Cada estudante vai responder no chat como se sente hoje. Usando, para isso, um adjetivo e terá de escolher a cara de um personagem que expressa como ele se sente hoje. Além de escolherem um rosto que demonstra como estão no momento em que está sendo feita a dinâmica, terão de publicar em um mural do *padlet*, um recorte da foto ou uma imagem que expresse como se sentem hoje junto com a frase: **Hoy me siento _____**. Estes links abaixo poderão ser utilizados pelos estudantes:

<https://www.carolina.cl/ocio/2016/10/26/que-eres-hoy-el-meme-que-se-esta-tomando-redes-sociales.html>

<https://www.virgula.com.br/comportamento/como-voce-esta-hoje-em-uma-escala-de/#img=17&galleryId=1165454>

Os alunos poderão buscar adjetivos desconhecidos no dicionário digital:

<https://www.wordreference.com/pten/refer%C3%A2ncia>

Cada aluno postará no mural do *padlet*: **Memes ¿Cómo me siento hoy?** A imagem +frase em espanhol. O mural será projetado na tela.

3.2 Analisar de forma crítica

Slides: Apresentar *slides* para conceituar o que é letramento crítico. Junto com os estudantes realizar a análise crítica de três memes inseridos nos *slides*. Estimular os estudantes a questionarem e provocar reflexões acerca dos efeitos de sentido dos memes, extrapolando o dito.

AULA 3

4- Prática Transformada

Oficina “Na onda dos memes”

4.1 Aplicar de forma criativa: Na onda do letramento digital (Remix) produzindo memes

Produção de meme autoral: Projetar tela (*slides*) com instruções e pré-requisitos para que os estudantes possam criar o meme autoral utilizando as plataformas sugeridas. Em seguida, eles farão download do meme pronto.

4.2 Aplicar de forma apropriada:

Para finalizar, os estudantes irão recordar da primeira atividade que consistiu na criação de um texto mêmico sobre a educação online na pandemia. Depois criarão o meme, integrando imagem e o texto mêmico. Os memes prontos serão enviados para o mural do *padlet*.

- a) **Interpretando os memes produzidos:** Os memes produzidos serão projetados do *padlet* para a tela, a turma comentará algumas produções, fazendo a interpretação de cada meme, abordando seu conteúdo (elementos ideológicos, linguagem informal), sua finalidade (propósito), os recursos usados (imagens, frases, figuras literárias, abreviações) e os efeitos de sentido dos recursos usados (intenção, crítica, humor).
- b) **Preenchimento do questionário de pesquisa:** Para concluir, os estudantes farão uma autoavaliação do próprio meme e a aulas ministradas, preenchendo um formulário via *google docs* (questionário de avaliação da pesquisa).
- c) **Circulação dos memes:** Os estudantes postarão suas produções no *padlet* (mural virtual) formando um acervo de memes e nas redes sociais os estudantes poderão interagir com o público externo e os colegas da turma.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

COPE, B., & KALANTZIS, M. (2015). **A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design.** Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1057/9781137539724>. Acesso em: 19 abr. 2021.

EL KADRI, Atef; DAINEZI B. D; RAMOS M. A. V.; EL KADRI M. S. Propostas com o uso do gênero digital MEME: Produzindo sequência didática para o ensino de línguas e formação continuada de professores. **Reppe:** Revista do programa de pós graduação e ensino, Paraná, v. 1, n. 2, p.72-94, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/1140-4301-1-PB.pdf. Acesso em: 07 maio. 2019.

EL ORIGEN DE 7 MEMES ÉPICOS. Produção de Tu Cosmopolis. 2018. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gouq5TZeoyg>>. Acesso em: 6 maio. 2019.

GIPHY: meme reaction gif. Disponível em: <https://giphy.com/gifs/reaction-mrw-meme-STiCI0OIXlkI0>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Humor para hacer frente a la pandemia: la comunidad educativa usa chistes y memes para visibilizar la situación actual. 2020. PUBLICADO EN: Vuelta al cole. Disponível em: <https://wetedugames.com/humor-para-hacer-frente-a-la-pandemia/>. Acesso em: 24 jan. 2021.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos.** Campinas: Unicamp, 2020

LA HISTÓRIA de los memes. Produção de Draw Club: Draw My Life En Español. 2017. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XeOhvHeCRTQ>>. Acesso em: 7 maio. 2019.

La palabra meme. 2020. Disponível em: <https://canalhistoria.es/el-origen-de-las-cosas/origen-palabra-meme/>. Acesso em: 24 jan. 2021.

LIMA, Maia Fernanda Lima; SOUZA, Débora. **Plano de aula - O efeito de sentido irônico da personificação e da antítese nos comentários da web.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3616/o-efeito-de-sentido-ironico-da-personificacao-e-da-antitese-nos-comentarios-da-web>. Acesso em: 24 jan. 2021.

LOPES, Izabela Pereira e. **Plano de aula - Das charges aos memes: uma forma divertida de história: plano de aula de história com atividades para 5º ano do ef sobre das charges aos memes: uma forma divertida de história.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/6082/das-charges-aos-memes-uma-forma-divertida-de-historia>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Maia, Fernanda Lima. **Plano de aula - Humor, crítica e ironia: o que é um meme?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3270/humor-critica-e-ironia-o-que-e-um-meme>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Meme de internet. 2021. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Meme_de_internet. Acesso em: 24 jan. 2021.

NUNES, Sara Xavier. **A verdadeira história do meme do caixão.** 2020. Disponível em: <https://anossaprima.sapo.pt/inspirar/artigos/a-verdadeira-historia-do-meme-do-caixao>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Personificación. 2020. Disponível em: [https://es.wikipedia.org/wiki/Personificaci%C3%B3n#:~:text=La%20personificaci%C3%B3n%20o%20prosopopeya%20\(del,o%20reaccionar%20como%20una%20persona](https://es.wikipedia.org/wiki/Personificaci%C3%B3n#:~:text=La%20personificaci%C3%B3n%20o%20prosopopeya%20(del,o%20reaccionar%20como%20una%20persona). Acesso em 16 jan. 2021

VIDAL, Karla; OCHS, Mariana. **Memes na comunicação: como podemos analisar e criar memes, refletindo sobre seu papel no universo da informação?** Todos os materiais disponíveis sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Disponível em: <https://educamidia.org.br/plano-de-aula/memes-na-comunicacao>. Acesso em: 24 jan. 2021.



Universidade de Brasília

Todas as imagens são de domínio público.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA CÍCLICA
TEMA: NA ONDA DOS MEMES**

Conteúdo: Expressar-se utilizando o gênero digital meme.

Público alvo: 3º ano do Ensino Médio integrado (EMI).

Objetivo Geral: Possibilitar que os alunos identifiquem as características linguísticas e multissemióticas do gênero digital meme para posteriormente criarem de maneira consciente memes autorais.

1- PRÁTICA SITUADA

1.1 Experienciar o conhecido

Alunos na sala de aula virtual com acesso à internet ajudarão a formar uma nuvem de palavras relacionadas à palavra meme na lousa digital. Um meme será projetado na tela, em seguida, questionar aos estudantes:
Vocês acreditam que esse gênero atrai as pessoas?
Vocês têm o hábito de compartilhar memes nas redes sociais? Alguém daqui já produziu algum meme?
O que é necessário para se produzir um meme atrativo?

1.2 Experienciar o novo:

Visitar a página do *Facebook: Memes de humor en español*. Por conseguinte, perguntar aos estudantes se já conheciam a página, mostrar algumas imagens e vídeos que são apresentados nas postagens identificando seu contexto de produção.
Situação a ser proposta aos alunos:

	<p>“<i>Estamos viviendo tiempos de pandemia, tú estás inmerso en los desafíos de la educación online y quieres expresarte en una red social de manera cómica</i>”.</p> <p>Individualmente, os alunos pesquisarão um meme do <i>Twitter</i>, <i>Facebook</i>, <i>Instagram</i> ou foto própria (inspiração) e criarão um texto mêmico em espanhol que será enviado ao e-mail.</p>
--	--

2- INSTRUÇÃO ABERTA

2.1 Conceitualizar nomeando: <i>Inmersión en los memes</i>	Tratar das capacidades de linguagem (ação, discursiva, linguístico-discursiva) inter-relacionadas ao gênero multimodal meme.	<i>Slides</i> que levam à identificação das características que integram o gênero meme dentro de seu contexto midiático de produção. Reconhecer conteúdo, propósito, estrutura e efeitos de sentido do meme.
2.2 Conceitualizar aplicando a teoria	Aplicar conceitos por meio de exercícios que levam à identificação dos efeitos de sentido dos memes.	Vídeo, atividades que levam à identificação das características que integram o gênero meme.

3- ENQUADRAMENTO CRÍTICO

3.1 Analisar a funcionalidade	Identificar as diversas funções do gênero digital meme.	Trabalho em grupo, vídeo, dinâmica, atividades que levam à identificação das diferentes funções do gênero meme.
3.2 Analisar de forma crítica	Estimular os estudantes a questionarem e provocar reflexões acerca dos efeitos de sentido dos memes, extrapolando o dito.	<i>Slides</i> e atividades que levam ao letramento crítico dos estudantes ao identificar os efeitos de sentido dos memes de maneira coletiva.

4- PRÁTICA TRANSFORMADA	
4.1 Aplicar de forma criativa: Na onda do letramento digital (Remix) produzindo meme.	Realização da oficina: “Na onda dos memes.” Elaborar memes autorais utilizando a plataforma https://imgflip.com/memegenerator e/ou pelo design gerador de memes na plataforma https://www.canva.com/pt_br/criar/memes/
4.2 Aplicar de forma apropriada:	Ao final da SDC, os estudantes produzem o meme final. Em seguida, farão uma autoavaliação dos memes produzidos e das aulas ministradas, preenchendo um formulário via <i>google docs</i> . Circulação dos memes: Os estudantes postam suas produções no <i>padlet</i> (mural virtual) formando um acervo de memes que poderá ser postado nas redes sociais posteriormente. Os estudantes interagem com o público externo e os colegas.

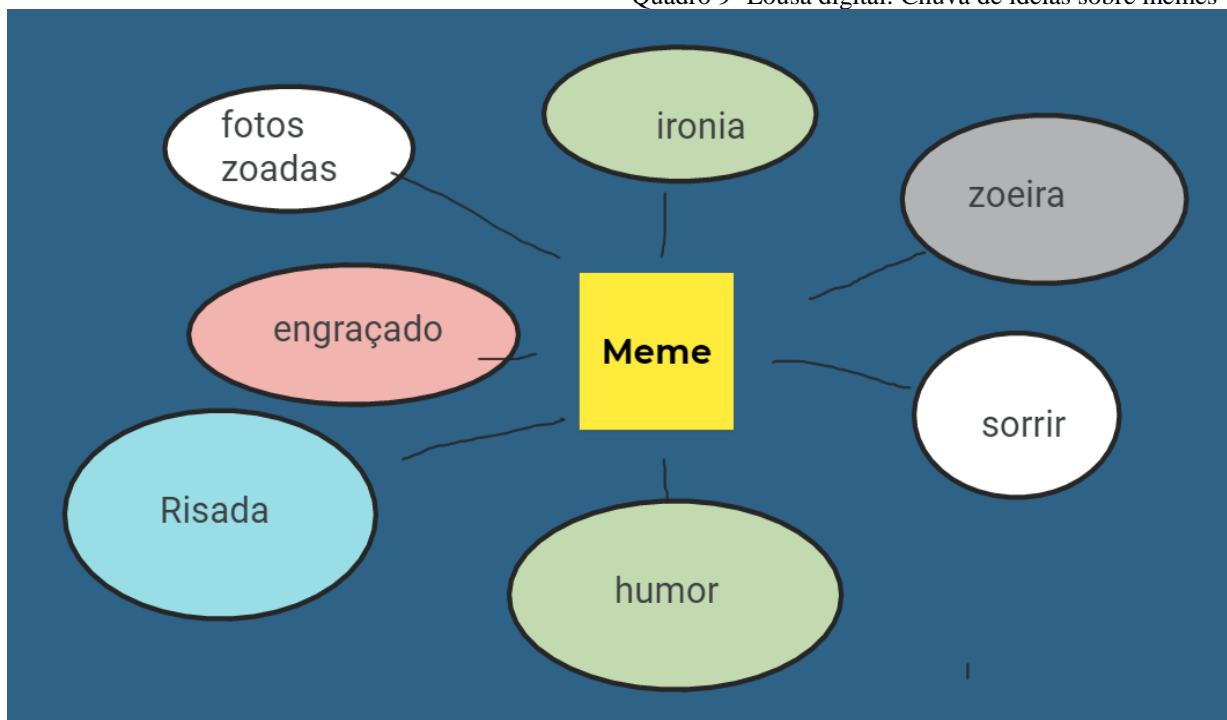
1. Prática Situada

1.1 Experimentar lo conocido

Pre calentamiento...

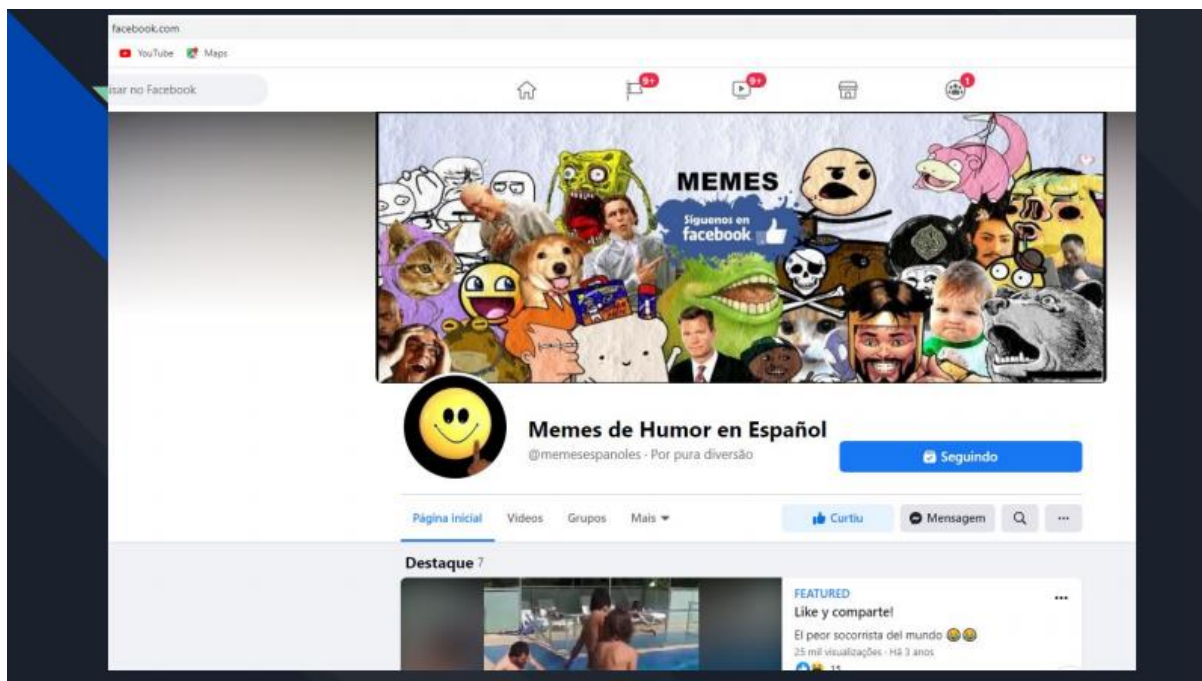
- Nube de palabras en el *Jamboard*: Los estudiantes indicarán palabras relacionadas a la palabra meme a través del chat o el micrófono. Las palabras se colocarán como una nube de palabras en la pizarra digital.

Quadro 9- Lousa digital: Chuva de ideias sobre memes



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

1.2 Experimentar lo nuevo



- Link para acceder a las diapositivas:
https://docs.google.com/presentation/d/18BxqrcobpyxbcY6BUr_3zL8Cn0PmGf3tMKVrMUAWDfA/edit?usp=sharing

2.1 Conceitualizar nomeando:

Tratar das capacidades de linguagem (ação, discursiva, linguístico-discursiva) inter-relacionadas ao gênero multimodal meme

Slides que levam à identificação das características que integram o gênero meme dentro de seu contexto midiático de produção. Reconhecer conteúdo, propósito, estrutura e efeitos de sentido do meme.




En la ola de los memes



Profe: Jéssica Mary



- Link para acceder a las diapositivas:
<https://docs.google.com/presentation/d/1auU3rkhi5aCxqI-2ECXdPQsWhMwW6y37XeOuD9ZaeAc/edit?usp=sharing>

2.2 Conceitualizar aplicando a teoría	Aplicar conceitos por meio de exercícios que levam à identificação dos efeitos de sentido dos memes.	Vídeo, atividades que levam à identificação das características que integram o gênero meme.
--	--	---

Ejercicios para practicar.

Ejercicios

I- Escribe un adjetivo que demuestra los sentimientos de los personajes:

LLENO, ORGULLOSO, ESPERANZADO, DESACREDITADO, RELAJADO, CONFIDENTE.

<p>COMO ME SIENTO</p>  <p>CUANDO INTENTAS HACER UN MEME</p>	<p>COMO ME SIENTO @MEMES_CRISTIANOS7</p>  <p>CUANDO ORO ANTES DE DORMIR</p>	<p>COMO ME SIENTO CUANDO COMO MUCHO</p>  <p>DESPUES DE QUE SALGO DE UN AYUNO</p>
<p>CUANDO VEO UN DOCUMENTAL EN LA TV Y ME SIENTO INTELIGENTE</p> 	<p>COMO ME SIENTO</p>  <p>CUANDO ME DESPIERTO EN UN SABADO</p>	<p>COMO ME SIENTO CUANDO</p>  <p>LA NAVIDAD ESTA CERCA</p>

II- Escribe la figura literaria que más corresponde a la información pasada en cada meme:

IRONÍA, HIPÉRBOLE, PERSONIFICACIÓN, ANTÍTESIS, COMPARACIÓN.

AHÍ VIENE ESE HUMANO LOCO



HACIENDO SUS VOCES RIDÍCULAS PARA HABLAR CONMIGO



travie ZOOs



COMO ME SIENTO



DESPUÉS DE CREAR MI PRIMER MEME

makeameme.org

Quando el libro se llama "La Cura Mortal", pero al final resulta que no hay cura.



FUCK YEAH The Maze Runner

TENGO UN OJO MEDIO ABIERTO

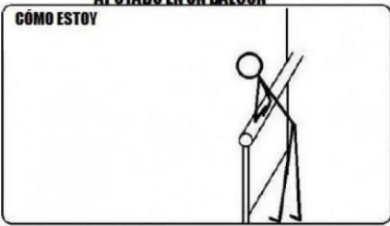


O MEDIO CERRADO

memegenerator.net

APOYADO EN UN BALCÓN

CÓMO ESTOY



CÓMO ME VE MI MADRE

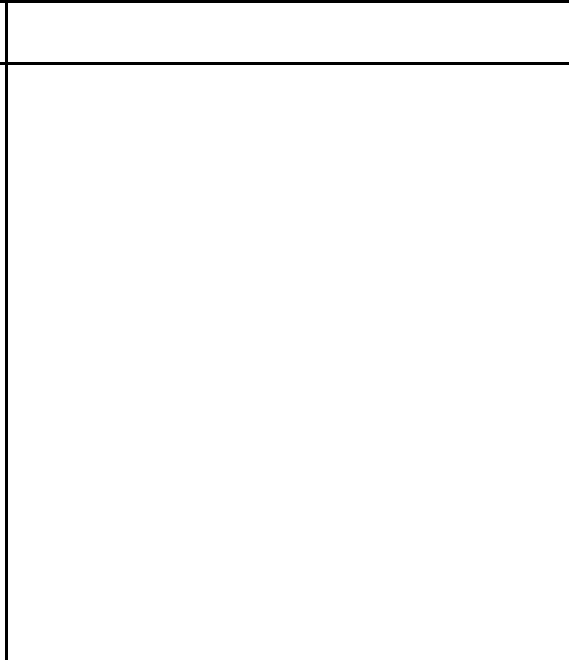


visite en www.mhijos.com

desmotivaciones.es

Madres

Exagerando todo desde el inicio de los tiempos



III- Ve el vídeo indicado: <https://www.youtube.com/watch?v=0GOC-0ysMvI>. Estos memes fueron escritos con la oración: "Se tenía que decir y se dijo" para destacar una información que se juzga contundente y verdadera de una manera cómica. Utiliza las imágenes de abajo para terminar esta construcción y crea tu propio meme.



3.1 Analisar a funcionalidade	Identificar as diversas funcións do género digital meme.	Trabalho em grupo, vídeo, dinámica, actividades que levam à identificación das diferentes funcións do género meme.
--------------------------------------	--	--

a) Tarea de casa

Organizaremos cinco grupos. Cada grupo investigará un tema y traerá ejemplos para ilustrar con memes en nuestra próxima clase para proyectar en la pantalla:

Grupo 1: • Meme con función de entretener ¿Son los memes una forma eficaz de transmitir un mensaje? ¿Por qué?

Grupo 2: • Meme con función de educar ¿Puede un meme ser educativo?

Grupo 3: • Meme con función de discriminar ¿Puede un meme ofender o discriminar? ¿Puede propagarse la desinformación?

Grupo 4: • Meme con función de publicidad ¿Puede un meme ser utilizado en anuncios publicitarios?

Grupo 5: • Memes y su función ética ¿Puede un meme violar el derecho de imagen? ¿Y la privacidad? ¿Cuáles son nuestras responsabilidades al producir un meme? ¿Y al compartir?

b) Devolución de la tarea de casa

Hacer la corrección de los ejercicios solicitados.

c) Presentación de los grupos:

Las diversas funciones de los memes.

d) Video

Presentar un video curioso sobre el origen de 7 memes épicos:

- Link para acceder al video:
<https://www.youtube.com/watch?v=Gouq5TZeoYg>

e) Dinámica

En una escala del 1 al 9, ¿cómo estás hoy? Expresa tu estado de ánimo.
Pincha los enlaces:

<https://www.carolina.cl/ocio/2016/10/26/que-eres-hoy-el-meme-que-se-esta-tomando-redes-sociales.html>

<https://www.virgula.com.br/comportamento/como-voce-esta-hoje-em-uma-escala-de/#img=17&galleryId=1165454>

Elige una figura con un meme que expresa cómo te sientes hoy. Busca adjetivos desconocidos en el diccionario digital: <https://www.wordreference.com/>. Presenta a tus compañeros de clase el meme elegido y di cómo te sientes hoy.

3.2 Analisar de forma crítica	Estimular os estudantes a questionarem e provocar reflexões acerca dos efeitos de sentido dos memes, extrapolando o dito..	<i>Slides</i> e atividades que levam ao letramento crítico dos estudantes ao identificar os efeitos de sentido dos memes de maneira coletiva.
--------------------------------------	--	---

- Link para acceder a las diapositivas:
https://docs.google.com/presentation/d/1f_MaVi2UJNWZp5EZ3Z8XM2G1cLi1lELqaVAT2PChOVY/edit?usp=sharing

<p>4.1 Aplicar de forma criativa: Na onda do letramento digital (Remix) produzindo memes.</p>	<p>Realização da oficina: “Na onda dos memes.” Elaborar memes autorais utilizando a plataforma https://imgflip.com/memegenerator e/ou pelo design gerador de memes na plataforma https://www.canva.com/pt_br/criar/memes/</p>
--	--



- Link para acceder a las diapositivas:
<https://docs.google.com/presentation/d/1TyGXm0IvbxayahsmF3MWtgJ2-LBII7CSvoWik7LVJR18/edit?usp=sharing>

<p>4.2 Aplicar de forma apropiada:</p>	<p>Ao final da SDC, os estudantes produzem o meme final. Em seguida, farão uma autoavaliação dos memes produzidos e das aulas ministradas, preenchendo um formulário via <i>google docs</i>. Circulação dos memes: Os estudantes postam suas produções no <i>padlet</i> (mural virtual) formando um acervo de memes que poderá ser postado nas redes sociais posteriormente. Os estudantes interagem com o público externo e os colegas.</p>
---	---



- Link para acceder a las diapositivas:
<https://docs.google.com/presentation/d/1TyGXm0IvbxyahsmF3MWtgJ2-LBII7CSvoWik7LVJRI8/edit?usp=sharing>

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

COPE, B., & KALANTZIS, M. (2015). **A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design**. Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1057/9781137539724>. Acesso em: 19 abr. 2021.

EL KADRI, Atef; DAINEZI B. D; RAMOS M. A. V.; EL KADRI M. S. Propostas com o uso do gênero digital MEME: Produzindo sequência didática para o ensino de línguas e formação continuada de professores. **Reppe**: Revista do programa de pós graduação e ensino, Paraná, v. 1, n. 2, p.72-94, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/1140-4301-1-PB.pdf. Acesso em: 07 maio. 2019.

EL ORIGEN DE 7 MEMES ÉPICOS. Produção de Tu Cosmopolis. 2018. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gouq5TZeoyg>>. Acesso em: 6 maio. 2019.

GIPHY: meme reaction gif. Disponível em: <https://giphy.com/gifs/reaction-mrw-meme-STiCi0OIXIkI0>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Humor para hacer frente a la pandemia: la comunidad educativa usa chistes y memes para visibilizar la situación actual. 2020. PUBLICADO EN: Vuelta al cole. Disponível em: <https://wetedugames.com/humor-para-hacer-frente-a-la-pandemia/>. Acesso em: 24 jan. 2021.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Unicamp, 2020

LA HISTÓRIA de los memes. Produção de Draw Club: Draw My Life En Español. 2017. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XeOhvHeCRTQ>>. Acesso em: 7 maio. 2019.

La palabra meme. 2020. Disponível em: <https://canalhistoria.es/el-origen-de-las-cosas/origen-palabra-meme/>. Acesso em: 24 jan. 2021.

LIMA, Maia Fernanda Lima; SOUZA, Débora. **Plano de aula - O efeito de sentido irônico da personificação e da antítese nos comentários da web**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3616/o-efeito-de-sentido-ironico-da-personificacao-e-da-antitese-nos-comentarios-da-web>. Acesso em: 24 jan. 2021.

LOPES, Izabela Pereira e. **Plano de aula - Das charges aos memes: uma forma divertida de história: plano de aula de história com atividades para 5º ano do ef sobre das charges aos memes: uma forma divertida de história**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/6082/das-charges-aos-memes-uma-forma-divertida-de-historia>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Maia, Fernanda Lima. **Plano de aula - Humor, crítica e ironia: o que é um meme?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3270/humor-critica-e-ironia-o-que-e-um-meme>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Meme de internet. 2021. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Meme_de_internet. Acesso em: 24 jan. 2021.

NUNES, Sara Xavier. **A verdadeira história do meme do caixão**. 2020. Disponível em: <https://anossaprima.sapo.pt/inspirar/artigos/a-verdadeira-historia-do-meme-do-caixao>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Personificación. 2020. Disponível em: [https://es.wikipedia.org/wiki/Personificaci%C3%B3n#:~:text=La%20personificaci%C3%B3n%20o%20prosopopeya%20\(del,o%20reaccionar%20como%20una%20persona](https://es.wikipedia.org/wiki/Personificaci%C3%B3n#:~:text=La%20personificaci%C3%B3n%20o%20prosopopeya%20(del,o%20reaccionar%20como%20una%20persona). Acesso em 16 jan. 2021

VIDAL, Karla; OCHS, Mariana. **Memes na comunicação: como podemos analisar e criar memes, refletindo sobre seu papel no universo da informação?** Todos os materiais disponíveis sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Disponível em: <https://educamidia.org.br/plano-de-aula/memes-na-comunicacao>. Acesso em: 24 jan. 2021.

QUESTIONÁRIO QUALITATIVO REFERENTE À APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA CÍCLICA “NA ONDA DOS MEMES”

Data: _____ / _____ / _____ **Horário:** _____

Anexe os dois memes produzidos ao final da aula aqui:

Autoevaluación:

Ahora yo:

- () Aprendí las características principales y el propósito de un meme.
- () Aprendí que las figuras literarias pueden estar expresas en muchos memes.
- () Soy capaz de hacer un meme en línea.

El meme que produjo:

- () Tiene el propósito humorístico o crítico.
- () Contiene un subtítulo (texto mémico).
- () Contiene una figura literaria.
- () Contiene una imagen alterada.
- () Tiene lenguaje apropiado y objetivo.

Gênero: Masc. () Fem. ().

Idade: 15 anos () 16 anos () 17 anos () 18 anos ou mais.

1) Avalie a didática da aula.

I. () Ruim II. () Regular III. () Boa () IV. () Ótima.

2) Avalie a qualidade dos recursos didáticos utilizados na aula.

I. () Ruim II. () Regular III. () Boa () IV. () Ótima.

Justifique sua resposta ou registre contribuições acerca de algum ponto que julgue importante de ser discutido.

3) Você como aluno(a) de Língua Espanhola acredita que estudar gêneros digitais como os memes favorece seu processo de aprendizagem? Justifique sua resposta.

4) Em sua opinião, quais foram os aspectos positivos proporcionados pelas aulas e a oficina com memes? Justifique sua resposta.

5) Em sua opinião, quais foram os aspectos negativos dessa sequência didática com memes? Justifique sua resposta.

6) Você considera importante o uso de recursos digitais e materiais inovadores e tecnológicos no ensino de línguas? Por que? Justifique sua resposta.

7) Quais foram os desafios que você precisou superar para confeccionar os memes autorais? Justifique sua resposta.

7) Você acredita que o humor muda a atmosfera da sala de aula? Como você enxerga o humor no ensino de línguas?



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA – PPGLA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário da pesquisa intitulada: **“MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO MULTIMODAL MEME COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ESPANHOL”**. Meu nome é *Jéssica Mary Costa do Rosário*, sou estudante de *mestrado* da *Universidade de Brasília*. Sua participação não será remunerada. Você pode interromper sua participação a qualquer momento caso queira e não haverá problema algum. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato comigo, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do telefone (61) 984643364 ou enviar um e-mail para jessicamaryg@gmail.com. Você também poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

A pesquisa tem como objetivo refletir sobre as potencialidades do gênero digital meme como recurso pedagógico no ensino de línguas. Essa pesquisa praticamente não oferece riscos, para evitar de algum estudante querer “tirar sarro” de algum colega fazendo referência ao mesmo no meme, estabeleceremos critérios para a produção dos memes autorais, somente serão aceitos os que se enquadrarem neles. No caso de estudantes mais tímidos, pode haver momentos de constrangimento, uma vez que precisarão interagir na aula, compartilhando suas ideias, compartilhando os memes produzidos, mas, para “quebrar o gelo” farei uso de vídeos engraçados sobre memes e acompanharei todo o processo de participação com cuidado. Este estudo tem como benefícios: estímulo ao riso, jogo com as palavras, estímulo à criatividade ao produzir memes, além de imersão nos letramentos digitais.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários para participar da pesquisa, seu nome não será divulgado. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como respostas dos questionários, observação e memes produzidos serão guardados pela pesquisadora responsável pela pesquisa. Os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de relatórios, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Brasília- DF, dia 16 de setembro de 2021.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA APLICADA – PPGLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO MULTIMODAL MEME COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS**” de responsabilidade de *Jéssica Mary Costa do Rosário*, estudante de *mestrado* da *Universidade de Brasília*. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre as potencialidades do gênero digital meme como recurso pedagógico no ensino de línguas. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de participar da pesquisa.

Ética na pesquisa

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como respostas dos questionários, observação, memes produzidos e vídeos das aulas ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

Procedimentos, riscos e forma de minimizá-los

A coleta de dados será realizada por meio de *observação, aplicação de sequência didática e questionários*. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Essa pesquisa praticamente não oferece riscos aos participantes. Para evitar o “humor ácido”, estabeleceremos critérios para a produção dos memes autorais, somente serão aceitos os que se enquadrarem nas prescrições previamente estabelecidas. No caso de estudantes mais reservados, pode haver momentos de constrangimento, uma vez que precisarão interagir na aula, compartilhando suas ideias, compartilhando os memes produzidos. Para “quebrar o gelo” farei uso de vídeos engraçados sobre memes, acompanharei todo o processo de participação com cautela.

Benefícios

Como participante desta pesquisa, você poderá usufruir de potenciais benefícios: estímulo ao riso, à criatividade, jogo com as palavras, desenvolver autonomia para criar memes com vocabulário de interesse, além de imersão nos letramentos digitais.

A pesquisa provavelmente irá colaborar para as pesquisas que estão sendo desenvolvidas no campo do ensino de línguas durante a pandemia. Considerando a relevância de ampliar competências de estudantes no âmbito da comunicação, espera-se que essa pesquisa com memes contribua promovendo atividades didáticas e lúdicas.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Esclarecimentos finais

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 984643364 ou pelo e-mail jessicamaryg@gmail.com. A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de relatórios, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.